

RUMO A UM NOVO COMEÇO



MARISTAS de CHAMPAGNAT

Ano XXX – No. 46 – Abril de 2016

Diretor:

Luiz da Rosa

Comitê de comunicação

Ir. Antonio Ramalho, Luiz da Rosa,
 Estefanía Aguirre

Tradutores:

Inglês

Roberto Clark
 Mary Berchmans

Espanhol

Ir. Santiago Fernández
 Roberto Clark

Francês

Ir. Alain Delorme
 Ir. Fernando Santamaría
 Ir. Gilles Hogue
 Ir. Jean-Pierre Cotnoir
 Ir. Josep Roura

Português

Ir. Miro Reckziegel
 Ricardo Tescarolo
 Ir. Roque Brugnara
 Ir. Salvador Durante

Encadernação e fotolitos:

TIPOCROM, s.r.l.
 Via A. Meucci 18
 00012 Guidonia
 Roma (Italia)

Redação e administração:

Ple. Marcellino Champagnat, 2
 00144 – Roma (Italia)
 Tel. (+39) 06 545171
 E-mail: comunica@fms.it
 Web: www.champagnat.org

Editor:

Instituto dos Irmãos Maristas

Impresso na oficinas da:

C.S.C. GRAFICA, s.r.l.
 Via A. Meucci 28
 00012 Guidonia
 Roma (Italia)

Índice

Editorial - Pinceladas da vida marista página 2
Luiz da Rosa

O riso de Abraão e Sara página 3
Ir. Emili Turú

La Valla, um lar de luz radiante página 5
Joan Puig-Pey

I – MONTAGNE: A MISSÃO MARISTA página 13

1. A dança da missão página 15

2. La Valla: andar superior, a grande sala, a missão página 19

3. Maria visita Isabel página 21

4. Até os confins da terra página 24

4.1. De “Missão ad gentes” a “Maristas da Ásia” página 24

4.2. La Valla 200> página 26

4.3. ComUnidade Juan Diego página 27

4.4. A Pan-Amazônia e a Comunidade página 29
 Internacional Marista de Tabatinga

5. Do “multi” e do “pluri”, ao “inter” página 31

5.1. Projeto “Fratelli” página 33

5.2. Solidariedade com o Sudão do Sul página 34

5.3. A missão marista na Argélia página 35

5.4. Colaboração para a missão internacional página 37

6. Educação formal página 40

6.1. Do coração de Champagnat ao coração de Datem página 40
 Universidade Marcelino Champagnat

6.2. Recife: Escola Marista “Em missão” página 43

6.3. Ruanda: Os jovens “Montagne” formados para as profissões página 45

6.4. México: grupos especiais maristas página 46

7. Educação não formal página 48

7.1. Instituto Champagnat-Suva, Fiji página 48

7.2. Uma nova presença marista na Grécia página 49

7.3. Centro Social Marista de Porto Alegre (Cesmar) página 51

7.4. Centro Comunitário Champagnat, Bogotá página 52

7.5. Trichy: cuidando de vidas hoje para o amanhã página 54

8. ONGs maristas: a união faz a força página 56

8.1. A contribuição da FMSI página 57
 à missão marista no mundo de hoje

8.2. Trajetória e desafios da FMSI Cone Sul página 60

8.3. SED, ONG marista página 61

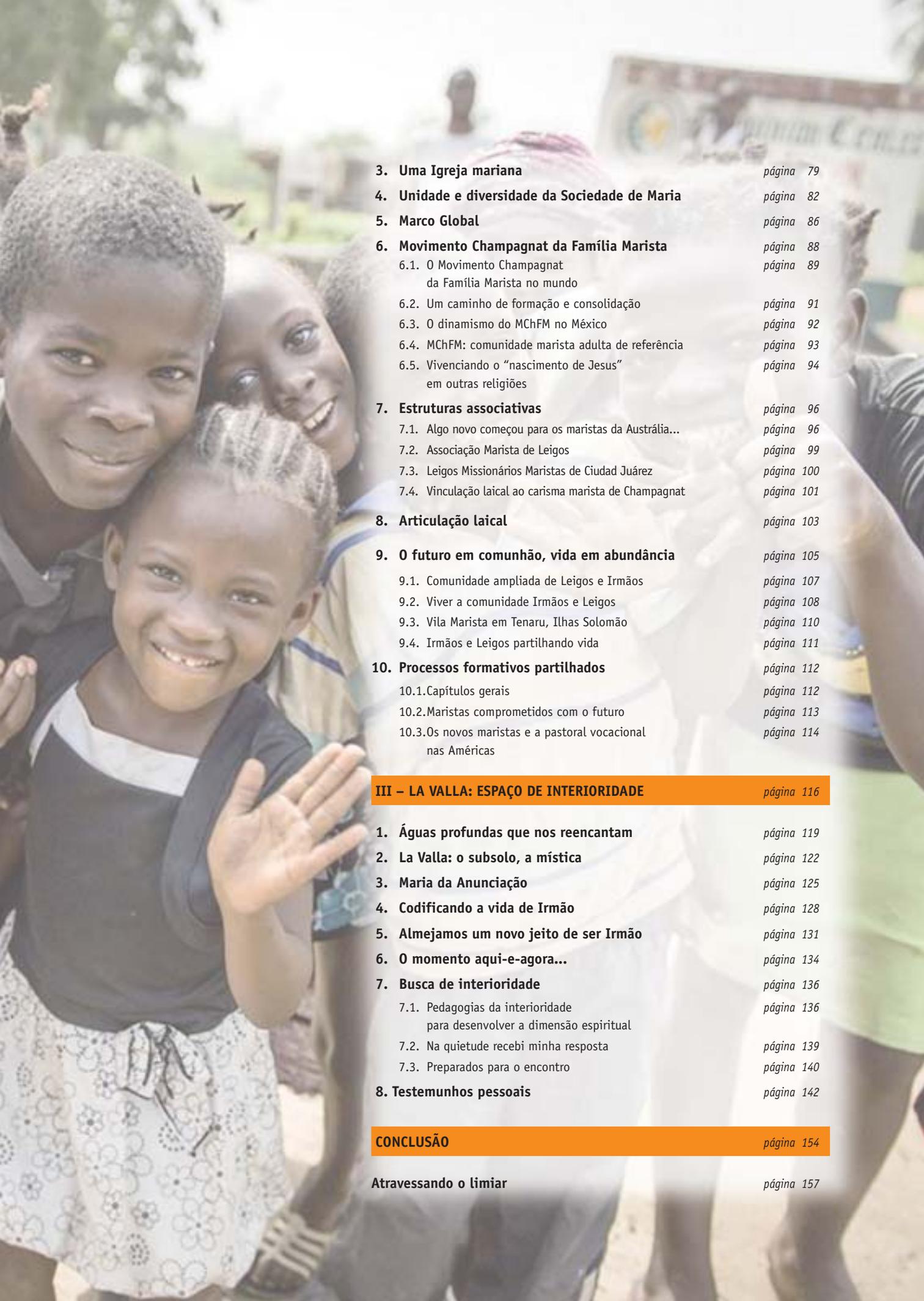
9. Pastoral Juvenil Marista página 63

10. Novos Modelos de Animação, Governança e Gestão página 65

II – FOURVIÈRE: ASSOCIADOS PARA A MISSÃO página 70

1. Fourvière - uma intuição, uma promessa, uma realidade página 73

2. La Valla: andar térreo, a fraternidade página 76



3. Uma Igreja mariana	<i>página</i> 79
4. Unidade e diversidade da Sociedade de Maria	<i>página</i> 82
5. Marco Global	<i>página</i> 86
6. Movimento Champagnat da Família Marista	<i>página</i> 88
6.1. O Movimento Champagnat da Família Marista no mundo	<i>página</i> 89
6.2. Um caminho de formação e consolidação	<i>página</i> 91
6.3. O dinamismo do MChFM no México	<i>página</i> 92
6.4. MChFM: comunidade marista adulta de referência	<i>página</i> 93
6.5. Vivenciando o “nascimento de Jesus” em outras religiões	<i>página</i> 94
7. Estruturas associativas	<i>página</i> 96
7.1. Algo novo começou para os maristas da Austrália...	<i>página</i> 96
7.2. Associação Marista de Leigos	<i>página</i> 99
7.3. Leigos Missionários Maristas de Ciudad Juárez	<i>página</i> 100
7.4. Vinculação laical ao carisma marista de Champagnat	<i>página</i> 101
8. Articulação laical	<i>página</i> 103
9. O futuro em comunhão, vida em abundância	<i>página</i> 105
9.1. Comunidade ampliada de Leigos e Irmãos	<i>página</i> 107
9.2. Viver a comunidade Irmãos e Leigos	<i>página</i> 108
9.3. Vila Marista em Tenaru, Ilhas Solomão	<i>página</i> 110
9.4. Irmãos e Leigos partilhando vida	<i>página</i> 111
10. Processos formativos partilhados	<i>página</i> 112
10.1. Capítulos gerais	<i>página</i> 112
10.2. Maristas comprometidos com o futuro	<i>página</i> 113
10.3. Os novos maristas e a pastoral vocacional nas Américas	<i>página</i> 114

III – LA VALLA: ESPAÇO DE INTERIORIDADE *página* 116

1. Águas profundas que nos reencantam	<i>página</i> 119
2. La Valla: o subsolo, a mística	<i>página</i> 122
3. Maria da Anunciação	<i>página</i> 125
4. Codificando a vida de Irmão	<i>página</i> 128
5. Almejamos um novo jeito de ser Irmão	<i>página</i> 131
6. O momento aqui-e-agora...	<i>página</i> 134
7. Busca de interioridade	<i>página</i> 136
7.1. Pedagogias da interioridade para desenvolver a dimensão espiritual	<i>página</i> 136
7.2. Na quietude recebi minha resposta	<i>página</i> 139
7.3. Preparados para o encontro	<i>página</i> 140
8. Testemunhos pessoais	<i>página</i> 142

CONCLUSÃO *página* 154

Atravessando o limiar	<i>página</i> 157
------------------------------	-------------------



Diretor de Comunicações

PINCELADAS da vida MARISTA

Um dos grandes desafios para o escritório de comunicação é fazer coincidir a percepção que se tem da vida de uma instituição com o seu carisma. Às vezes, o ideal e a realidade parecem distantes. Todavia, tendo chegado às portas dos 200 anos da fundação do Instituto, observamos que o sonho de Marcelino continua vivo e renasce sob diversos aspectos, em todas as partes onde estão os Maristas de Champagnat. É isso que queremos mostrar nesse número da nossa revista.

VIVER TRÊS ANOS DE PREPARAÇÃO

Para apresentar a vida do Instituto nesse momento histórico, escolhemos como estrutura da revista a dinâmica proposta para a celebração do Bicentenário da fundação, que acontece no próximo ano. O Ir. Emili Turú, Superior Geral, convidou-nos a viver três anos de preparação para esse evento, que representa para o Instituto uma oportunidade de um Novo Começo. Cada ano, a partir de junho de 2014, está marcado por um símbolo concreto

da história marista: o jovem Montagne, Fourvière e La Valla. Eles contêm elementos fundamentais do nosso carisma: a missão, a comunhão e a espiritualidade. Esses aspectos coincidem também com a estrutura arquitetônica da casa onde teve início a história dos maristas de Champagnat, em La Valla: três andares que representam a abertura ao mundo, a vida de fraternidade e a interioridade. Acrescentamos a isso, sublinhando o rosto mariano da nossa identidade, os ícones que marcam a vida de Maria, lembrados pelo Superior na sua Circular de 2013: Visitação, Pentecostes e Anunciação. Essa estrutura tripartida serve como elemento didático para mostrar a realidade da missão do Instituto e refletir sobre os sonhos para o futuro.

Concebemos, assim, a revista em três capítulos onde serão apresentados artigos de reflexão,

acompanhados por exemplos vivos do ideal marista, que querem ser inspiração para o Novo Começo, raios de luz da Nova Aurora. Esses três capítulos falam da missão, da comunhão com os leigos e da vida interior.

UMA PINCELADA colorida

Seriam necessárias milhares de páginas para mostrar o que acontece no mundo marista. O que apresentamos em seguida é uma pincelada colorida. Queremos sublinhar alguns dos tantos aspectos positivos que caracterizam a obra marista e assim dar razões para uma renovada esperança, mostrando que o sonho que levou Marcelino a fundar o Instituto há 200 anos continua se renovando e temos boas razões para cantar, com Maria, que o Senhor faz em nós maravilhas.



O RISO DE ABRAÃO E SARA



Superior geral

O livro do Gênesis (17,16) nos narra a promessa do Senhor a Abraão, quase centenário, e sua reação diante dessa promessa: *Eu abençoarei sua esposa, Sara, e por meio dela darei a você um filho. Sim, eu a abençoarei e dela procederão nações e reis do povo.* Abraão prostrou-se com o rosto em terra; riu-se e disse a si mesmo: *Poderá um homem de cem anos de idade gerar um filho?*

A mesma reação teve Sara

quando escutou o anúncio de sua gravidez de um hóspede desconhecido: *“No próximo ano eu voltarei a você. Então sua mulher já terá um filho”*(18,12). Sara estava na entrada da tenda, atrás de Abraão, e ouviu isso. Sara riu por dentro, pensando: *“Agora que sou velha vou provar o prazer, e com um marido tão velho?”* (18,14). Ao hóspede não lhe agrada o riso incrédulo de Sara e a desafia: *Por acaso, existe alguma coisa impossível*

para o Senhor? (18,14).

Em nosso caminho ao início do terceiro centenário marista, desejamos que possa acontecer **um novo começo** entre os Maristas de Champagnat. Tenho, porém, a impressão de que alguns entre nós, diante dessa profunda aspiração (vivida como *promessa do Senhor*), reajam como Abraão e Sara, rindo-se no seu íntimo e duvidando de nossa capacidade de gerar nova vida.



Espanto do INAUDITO

O presente número de FMS Mensagem está cheio de histórias que expressam uma enorme vitalidade e ajudam a nos abrir ao espanto do inaudito: *Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?* Estou escrevendo estas linhas em pleno inverno, em Roma. E, como sempre, incluindo os invernos mais rigorosos, as amendoeiras estão florescendo, antecipando a primavera que não tardará a chegar. Como o profeta Jeremias (1, 11-12), o Senhor nos toma pela mão e nos diz:

— *O que vês, Jeremias?*



*Respondi: 'Estou vendo um ramo de amendoeira'.
O Senhor disse: 'Você viu bem, porque eu estou vigiando
para cumprir minha palavra'.*

O autor bíblico joga com as palavras, pois o termo *amendoeira* é **scha · qédh** em hebraico, seguido da expressão **scho · qédh**, *vigiar ou manter-se desperto*. De fato, ao nosso redor há milhares de sinais de vida nova que expressam a fidelidade de Deus: *estou vigilante e certamente realizarei todos os meus planos. Também nós somos convidados a nos manter vigilantes, atentos ao que o Senhor está fazendo conosco. Esqueçam o que se foi; não vivam no passado. Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem?* (Is 43,18-20)

Cegos pela falta de esperança, desanimados por um inverno que parece não ter fim, escutamos, como Sara, a censura: *"Por que Sara riu, dizendo: 'Será que vou dar à luz agora que sou velha?' Por acaso, existe alguma coisa impossível para o Senhor?"*

Sara, que estava assustada, negou: *"Eu não ri"*. Mas ele tornou a dizer: *"Não negue, você riu"*. (Gn 18,15).

Curiosamente, o riso de Sara é, em verdade, um prenúncio do nome do filho que chegará. Chamar-se-á Isaac, que significa justamente *filho do riso*. Após ter dado à luz o filho tão desejado, Sara explica com um belo jogo de palavras sua experiência com Deus: *E Sara disse: "Deus me deu motivo de riso, e todos os que souberem disso vão rir de mim". E acrescentou: "Quem diria a Abraão que Sara iria amamentar filhos? Apesar de tudo, na sua velhice eu lhe dei um filho"* (Gn 21,6-7).

Finalmente, o Senhor abre o ventre de Sara e esta ri de alegria profunda e verdadeira, porque, inacreditavelmente, contra todos os prognósticos, o sonho se fez realidade. O impossível se realizou.

É uma visão sobre um tempo determinado, fala de um prazo e não vai decepcionar. Se demorar, espere-a, pois certamente ela virá e não atrasará. (Hab 2,3).



LA VALLA, UM LAR DE LUZ RADIANTE

Arquiteto – Província L’Hermitage, Espanha



1. GESTANDO O ANTEPROJETO...

“EM TI ESTÁ A FONTE DA VIDA
E EM TUA LUZ VEMOS A LUZ” (Sl 36,10)

Corria o mês de dezembro de 2011. O anteprojetado de restauração de La Valla tomava forma quando, por razões de trabalho, fiz uma viagem a Ávila, pequena localidade espanhola, berço de Santa Tereza de Jesus e com notável influência de São João da Cruz, dois grandes místicos carmelitas do século XVI. Uma tarde, acabada a tarefa, visitei um pequeno museu recém-inaugurado que era apresentado com o sugestivo nome de “Centro de Interpretação da Mística”. Seu impacto em mim foi imediato e as consequências que dele derivaram foram de grande alcance.

De repente, todo o trabalho que estava realizando encaixou. Constatei que a Casa restaurada de La Valla podia ser, considerando sua própria identidade como *Lugar de Origem*, um centro de interpretação da espiritualidade marista. E que essa ampla e enriquecedora visão espiritual era o nexos estrutural que organizava e propiciava profundo conteúdo à restauração.

Como havia chegado a esse ponto? A restauração que me fora encomendada tinha como objetivo tornar visível e legível o patrimônio desse Lugar de Origem, dando-lhe forma e sentido. No meu entender, três pontos eram importantes. Primeiro, olhando o passado, situar sua memória, “as raízes maristas”. Segundo, olhando o presente, colocar a Casa em dia, dando-lhe um uso funcional e confortável, apta para a colhida e

Vista panorâmica
de La Valla





a convivência. Terceiro, como L'Hermitage, mais do que um museu, era importante que se convertesse para o peregrino em um lugar de reencontro com o espírito de Champagnat, de renovação de seu compromisso marista e de esperançosa confiança no futuro. Buscar "suas raízes, mas também suas asas".

Trabalhos de reestruturação de La Valla – 2013

2. A CASA CHAMPAGNAT

Nossos pés já se encontram dentro de tuas portas, ó JERUSALÉM! (Sl 122,2)

O município de La Valla, em Gier, está localizado em um belo entorno montanhoso, em plena natureza, às portas do parque natural "du Pilat". A Casa Champagnat oferece espaços adequados para a contemplação, o diálogo e a celebração. Quando o visitante chega depois de uma longa viagem, algumas vezes percorrendo milhares de quilômetros, encontra-se diante de um pequeno edifício de natureza doméstica, onde espera ser acolhido e possa vivenciar um encontro, uma verdadeira "visitação". Seus espaços restaurados e os objetos expostos serão os mediadores que permitirão descobrir não apenas Marcelino Champagnat e seus primeiros Irmãos, mas também encontrar o mesmo espírito que os animou e hoje continua animando seus seguidores, Irmãos e Leigos. O viajante, cidadão do século XXI, chega agitado, cheio de "ruído" em seu interior. A Casa deverá, portanto, conduzi-lo progressiva e calmamente ao encontro da vida cotidiana do século XIX. Por este motivo, não se entra diretamente na casa vindo da rua principal, mas o viajante é obrigado a se aproximar

A "Maison Champagnat" em La Valla



a pé, contornando o edifício, até chegar ao interior do grande pátio da escola vizinha. É um breve itinerário que permite observar o passar do tempo simplesmente observando a fachada. Nela descobrirá diferentes janelas, elemento arquitetônico insignificante, mas que descreve o passar do tempo: janelas de madeira com pequenos vidros, em nichos esculpidos na parede de pedra natural, talhada, que evocam o século XIX; outras janelas de alumínio com um único vidro e estrutura metálica de ferro que remetem à modernidade e ao presente; e, finalmente, uma grande janela vertical que conduz ao futuro.

Uma vez aberta a porta de entrada, um umbral envolvente em forma de funil, que reduz progressivamente a altura, conduz ao interior por um minúsculo corredor escuro.

Nele se vê a imagem de Maria, oculta em um nicho, pela qual se descobre, de repente, que estamos entrando em um lugar singular.

Os movimentos íntimos obtidos graças à diversidade dos espaços interiores, a combinação equilibrada de materiais rústicos e naturais, os objetos significativos e evocativos colocados em cenários específicos, enfim, a combinação da arquitetura moderna em contraste com a do século XIX estimularão definitivamente o ânimo do visitante nesse encontro atemporal que abraça passado, presente e futuro.



3. OS TRÊS PAVIMENTOS DE LA VALLA

AMARÁS AO SENHOR TEU DEUS
COM TODO TEU CORAÇÃO,
COM TODA TUA ALMA
E COM TODA TUA FORÇA”
(Dt 6,4)

Desde o princípio decidi que o prédio teria três andares principais: o subsolo, o andar térreo e o andar superior, estabelecendo as condições necessárias para modernizar e implementar as condições estabelecidas.

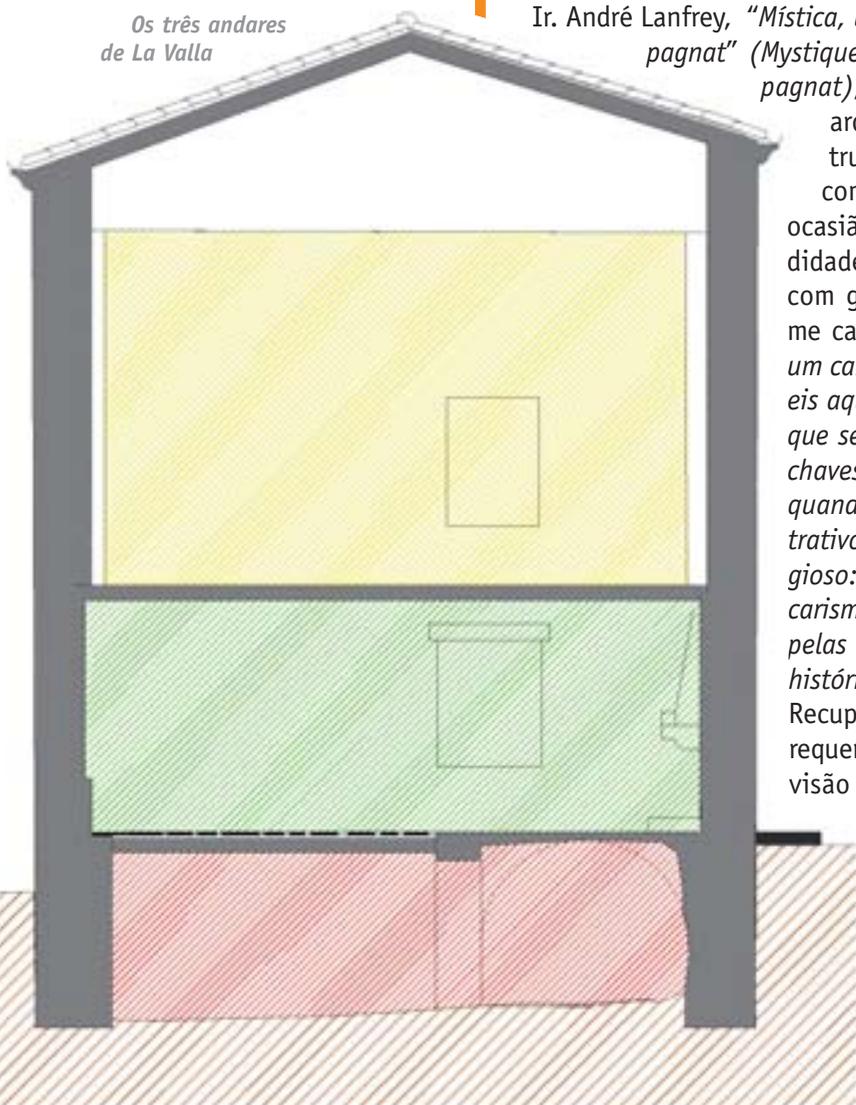
Encontrava-me absorto nessas reflexões quando recebi um artigo do Ir. André Lanfrey, “*Mística, utopia e instituição na casa do P. Champagnat*” (*Mystique, utopie et institution chez le P. Champagnat*), publicado em janeiro de 2011. A

arquitetura cria uma cumplicidade indestrutível entre as pessoas, quase tão grande como a música. Com Lanfrey havíamos tido ocasião de debater arduamente e em profundidade durante as obras de L’Hermitage. Li com grande interesse seu artigo. O início já me cativou: “*Marcelino Champagnat, filho de um camponês, tornou-se sacerdote e fundador: eis aqui um destino bastante excepcional para que se interrogue retrospectivamente sobre as chaves de seu êxito. Há duas maneiras de errar quando se quer apresentar um esquema ilustrativo: O primeiro é explicá-lo todo pelo religioso: a graça, a santidade, a vocação, o carisma... O segundo é querer explicá-lo todo pelas ciências humanas, fazendo referência à história, à sociologia, à economia...*”

Recuperar e apresentar o “espírito” de La Valla requeria um relato transversal, combinando a visão científica com as ciências humanas e com a linguagem simbólica.

Visão científica porque a pequena casa que Marcelino alugou em 1817 e viveu até 1824 era um *corpo físico e material*, construído em um tempo e em um lugar e, como tal, podia fornecer dados objetivos de acordo com um método: um objeto que se toca, olha, escuta (seus ruídos), cheira (a

Os três andares
de La Valla



umidade, a madeira velha, as flores do jardim) e mede sua temperatura. É um objeto que envelheceu, já se queimou, foi reconstruído e ampliado... Visão das ciências humanas porque propiciava a aproximação sociológica: sua história, geografia e sua economia. E visão simbólica porque a Casa também *podia* ser relatada subjetivamente por meio de símbolos e metáfora, da poesia e da arte. Como *sentir* Marcelino quando se visita “sua casa”, como *sentir seu espírito*?

Assim, entrando no domínio metafísico, onde a medida do espaço-tempo se relativiza e se transforma, chega-se a perceber por meio do mediatamente presente o que está imediatamente ausente. O mesmo recurso abriria a imaginação ao século XIX para perceber a disposição apostólica dos primeiros Irmãos. Desse modo, o projeto de restauração foi se enriquecendo progressivamente com relatos complementares que deveriam permitir ao visitante consciente o encontro desejado.

Nesse mesmo artigo, Lanfrey continua explicando que cada ser humano, como toda sociedade, se estabelece sobre a base de **três conceitos-chave antropológicos** tão pertinentes para a análise de um destino laico como de um percurso religioso, entendendo em primeiro lugar “a Mística como referência a um exterior a si mesmo, seja laico como o bem, a beleza, a humanidade, ou referente a uma divindade. Considerando por sua vez a Utopia como o projeto de renovação do mundo de acordo com um esquema ideal e pacífico. E vendo a Instituição como corpo encarregado de fazer a lei e garantir o bem comum no futuro (do Estado, da Igreja, de uma Escola...). Um corpo em que a gestão aparece como elemento de grande valor.”

Lanfrey conclui seu artigo com uma proposta de ampliação mental libertadora, voltando aos três conceitos-chave, porém lhes dando um matiz estrutural ao considerá-los agora como “pilares”: “*Champagnat poderia ser visto como um ‘caso clássico’ pelos gestores profissionais, pois de certo modo é um bom modelo de empreendedor. Toda a sua vida nos revela, com efeito, que soube combinar imperfeitamente, mas sem enfraquecimento irremediável, os três pilares sobre os quais repousa toda criação humana, seja uma empresa, uma Igreja, uma nação ou, mais modestamente, uma congregação: O pilar*



Místico, que dá solidez fundada no transcendente e na capacidade de transformar um pensamento do domínio profano ao sagrado. É fonte de constância e de mobilização de si mesmo. O pilar Utópico que, preocupado em transformar o mundo, é fonte de inspiração e de ação. O pilar Institucional, que obriga a mística e a utopia a se confrontarem com a realidade e o tempo.”

O esquema funcional ternário em que eu estava trabalhando, enriquecido por essa reflexão, dotava cada andar de um rico conteúdo simbólico. Porém, com que linguagem arquitetônica poderia me expressar? Recordei meu encontro com o Irmão alemão *Augustin Hendlmeier*, da Província Europa Centro-Oeste, em L’Hermitage durante o verão de 2010. Na pequena ponte que atravessa o Gier dentro do recinto, o Irmão contemplava em silêncio o Edifício Novo. Quando passei ao seu lado, ele me saudou com atenção e me perguntou: “*Você é o arquiteto?*” “*Sim*”, respondi. “*Vejo que você é um discípulo privilegiado de Mies van de Rohe, o ale-*

mão que foi o pai do Movimento Moderno arquitetônico do século XX”, comentou. Perplexo, perguntei: “E você, quem é”. “Sou o Irmão Augustin Hendlmeier”. Minha surpresa foi enorme. Ao me explicar que residia em Dessau, cidade alemã onde nascera esse estilo arquitetônico, compreendi. Augustin, com a precisão de um crítico de arquitetura, utilizou a linguagem arquitetônica que eu mesmo havia empregado em L’Hermitage, sobretudo sobre o novo edifício: “O novo estilo da arquitetura moderna se distingue por sua funcionalidade, sua excelente claridade, a unidade de suas formas e, sobretudo, sua grande simplicidade. Contemplando essa nova construção, percebi que tenho em mim o mesmo estilo arquitetônico do Movimento Moderno arquitetônico que revolucionou a Europa no século XX e que, em minha modesta opinião, reflete perfeitamente a simplicidade Marista”.

*Com emoção contida, afirmou que “a harmonia criada entre o edifício antigo e a nova construção é realmente um êxito. **Devemos ver aqui um sinal de um novo nascimento para uma nova dimensão da história Marista, profundamente enraizado neste lugar e garantia da perenidade de nosso caráter e espiritualidade específica**”.*

*Ele acabou seus comentários com um desejo contundente: **Deixemo-nos inspirar pelo espírito de São Marcelino que certamente haveria saudado com entusiasmo esse novo símbolo de esperança. Inspiremo-nos no espírito de L’Hermitage renovado!***

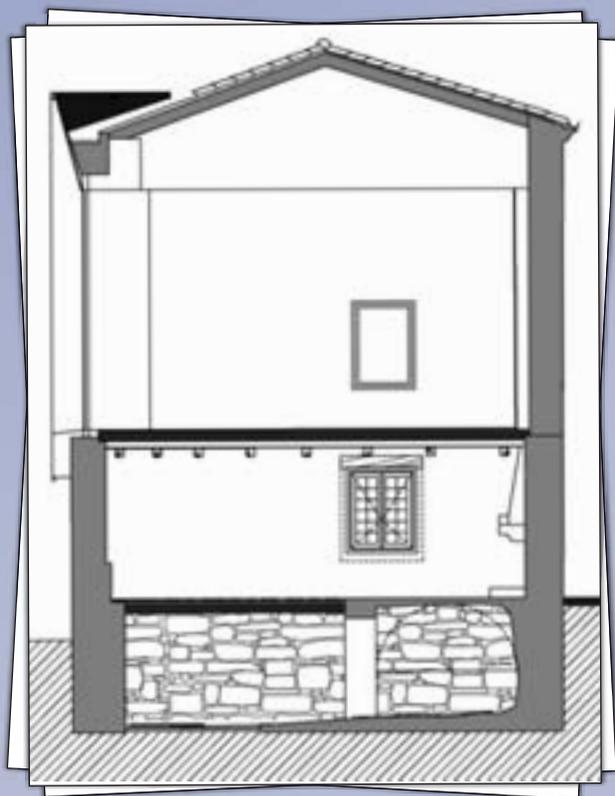
*Estava claro. Em La Valla, a modernidade presidiu a restauração que enfrentou os desafios do século XXI com a mesma linguagem revolucionária que os arquitetos pioneiros do século XX responderam ao desafio de romper com a *Art Nouveau* e o Neoclassicismo.*

4. UM ITINERÁRIO PELA CASA

Apesar de suas reduzidas dimensões, a visita à Casa de La Valla restaurada permite vários itinerários segundo a ordem como se visitem os diferentes andares. Cada itinerário oferece uma experiência singular que o visitante, peregrino marista, pode apreciar.

Em 2014, o Ir. Emili Turú, na tradicional mensagem que envia a todo o Instituto por ocasião da festa de São Marcelino Champagnat, explicava com imagens os três anos de preparação ao bicentenário da fundação





do Instituto (2017): “Pedagogicamente, vamos percorrer esse caminho guiados por três ícones maristas. Em primeiro lugar, **o ano Montagne**. Somos convidados a ser Jesus para os Montagne de hoje, a acompanhá-los com ternura e delicadeza em seu caminho. Em segundo lugar, **o ano Fourvière**. Associados para a missão, quer dizer, associados em torno da figura de Jesus. De uma parte, sem olhar para trás, nem sendo tampouco daqueles que se separam de Jesus e seguem seu próprio caminho. E em terceiro lugar, a sugestão do **ano La Valla**. Esse convite é para cultivar a dimensão mística de nossas vidas: o encontro com Jesus, pão da vida, para que também nós possamos contagiar em plenitude ao nosso redor.”



I. MONTAGNE: A MISSÃO MARISTA





- 1. A DANÇA DA MISSÃO**
- 2. LA VALLA: ANDAR SUPERIOR, A GRANDE SALA, A MISSÃO**
- 3. MARIA VISITA ISABEL**
- 4. ATÉ OS CONFINS DA TERRA**
- 5. DO “MULTI” E DO “PLURI”, AO “INTER”**
- 6. EDUCAÇÃO FORMAL**
- 7. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**
- 8. ONGS MARISTAS: A UNIÃO FAZ A FORÇA**
- 9. PASTORAL JUVENIL MARISTA**
- 10. NOVOS MODELOS DE ANIMAÇÃO, GOVERNANÇA E GESTÃO**



NO DIA 28 DE OUTUBRO DE 2014, DIA DA CELEBRAÇÃO DA MEMÓRIA DO ENCONTRO DE MARCELINO COM O JOYEM MONTAGNE, COMEÇOU O ANO MONTAGNE. FOI O PRIMEIRO DOS TRÊS ANOS DA PREPARAÇÃO PARA O BICENTENÁRIO DO INSTITUTO, QUE SE REALIZARÁ EM 2017. JUNTO COM MARIA, QUE VISITA A SUA PRIMA ISABEL, O JOYEM MONTAGNE RECORDA AOS MARISTAS DE CHAMPAGNAT SUA MISSÃO. SOB ESSA PERSPECTIVA, TAMBÉM O “ANDAR SUPERIOR” DA CASA DE LA VALLA, COM SUA GRANDE SALA ABERTA AO MUNDO, REPRESENTA SIMBOLICAMENTE O IDEAL DE COLOCAR EM PRÁTICA, HOJE, O SONHO DE MARCELINO.



1. A DANÇA da Missão



**Ir. Víctor
M. Preciado**

CASA GERAL,
CONSELHEIRO GERAL

O ENCONTRO COM O JOVEM MONTAGNE, NO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1817, FOI UM ACONTECIMENTO QUE MARCOU PROFUNDAMENTE A VIDA DO PE. CHAMPAGNAT E CERTAMENTE PROVOCOU O NASCIMENTO DO INSTITUTO MARISTA, SENDO UMA RECORDAÇÃO DA IMPORTÂNCIA E URGÊNCIA DA NOSSA MISSÃO, TÃO ATUAL HOJE COMO NOS TEMPOS DO PE. CHAMPAGNAT.

Inspirados por nosso Fundador, também nós nos sentimos chamados a nos colocar a caminho, ao encontro dos jovens Montagne de hoje, lá onde se encontram e atender ao convite do Papa Francisco “para uma nova etapa evangelizadora marcada por essa alegria e indicar caminhos para a marcha da Igreja nos próximos anos.”

O jovem faleceu pouco tempo depois que o sacerdote saíra de sua casa. Champagnat foi tomado de alegria e apreensão ao mesmo tempo: Quantas crianças se encontram no mesmo perigo de se perder! O fato parece haver persuadido Champagnat a acelerar a fundação que planejava.

LA CARTA DO Ir. Emili, “A DANÇA DA MISSÃO”

Nessa carta, publicada durante o ano Montagne, o Ir. Emili apresenta algumas reflexões sobre a Missão que nos foi confiada pela Igreja e que herdamos, como dom precioso, das mãos do Pe. Champagnat e de milhares de maristas que nos precederam. Ele recomenda a todos os evangelizadores, como livro de cabeceira, a Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, Evangelii Gaudium (EG), do Papa Francisco, publicado em novembro de 2013.

A carta destaca duas dinâmicas evangelizadoras: uma Igreja de partida e a conversão. Sair da própria comodidade e atrever-se a chegar a todas as periferias que necessitam da luz do Evangelho, “procurem empregar os



Na página oposta:
Jovem Montagne desenhado
por Paul Newton, ex-aluno marista
de Eastwood, Sidnei

meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. *Já não nos serve mais 'uma simples administração'. Constituíamo-nos em um 'estado permanente de missão' em todas as regiões da terra". (EG 25)*

Evangelii Gaudium menciona sete vezes a palavra 'reforma' e dez vezes a palavra 'renovação', renovar a Igreja. Essa foi também a visão que inflamou o coração dos doze sacerdotes recém-ordenados que, em 1816, subiram a Fourvière para fazer sua promessa, dando assim origem à Sociedade de Maria. Renovar a Igreja, dando-lhe um rosto mariano, faz parte do nosso DNA como Maristas.

A MISSÃO COMO DANÇA DIVINA

Um conceito de Missão em sentido teológico, em estreita relação com a imagem que considera Deus como um Movimento, um Abraço, um Fluxo que está presente na criação.

"(...) Sentimos o desafio de descobrir e transmitir a «mística» de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar desta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada." (EG 87).

MARISTAS EM DIÁLOGO PROFÉTICO

Conscientes de que a missão deve ser realizada na vulnerabilidade, na humildade, abertos a ser evangelizados por quem somos chamados a evangelizar, nos pede para entrar em diálogo autêntico com pessoas que têm pontos de vista explicitamente diferentes. Cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, somos capacitados a descobrir algo novo de Deus (EG 272). Em um contexto que promove a cultura do desencontro, da fragmentação, do descarte, o Papa promove a cultura do encontro:

"Dialogar significa estar convencido de que o outro tem algo de bom a dizer, acolher seu ponto de vista, suas propostas. Dialogar não significa renunciar às próprias ideias e tradições, mas à pretensão de que sejam únicas e absolutas."
(Papa Francisco. *Mensagem para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais*, 2014).

Crianças
em
Camboja



MARISTAS, CÚMPLICES DO ESPÍRITO

Hoje a missão marista se realiza de modo diferente do que foi nos tempos do Pe. Champagnat ou dos anos 1950. Que metodologias e estratégias devemos adotar neste momento histórico para que a missão marista possa se desenvolver e se expandir em fidelidade ao Espírito de Deus para servir da melhor maneira possível às crianças e aos jovens de hoje?

A chamado para ser comprometido com o Espírito destaca que o processo de evangelização tem relação direta com as pessoas e as instituições, e com capacidade de fazer transparecer a bondade, a paz, a força do Espírito de Deus.

Ao sermos comprometidos com o Espírito, não deveríamos pensar que tudo depende de nós. O ativismo pode nos desconectar do Espírito e nos fazer cair no que o Papa chama de mundanidade espiritual (EG 93-97).

Maria, modelo de comprometimento com o Espírito, ensina a nos abrir totalmente à sua ação e a nos deixar transfigurar por ele.

MARISTAS EM SAÍDA

Quando a Igreja não sai de si mesma para evangelizar, torna-se autorreferente e, então, adocece. Também nós, maristas, existimos única e exclusivamente para participar da missão de Deus e não para buscar nossa sobrevivência; somos assim chamados a participar desse dinamismo missionário que nos coloca *a caminho*.



Marcelino Champagnat, escutando seu coração compassivo, soube se arriscar e abandonar a comodidade de sua segurança. O Instituto marista, ao longo desses 200 anos de existência, também pretendeu ser assim, embora às vezes não fomos capazes de nos deixar interpelar pela realidade dos novos Montagne e, então, nos fechamos em nós mesmos e nos acomodamos. Hoje, quando ainda existem tantos jovens que vivem *sem a força, a luz e o consolo da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os congregue, sem um horizonte de sentido de vida*, não podemos ficar indiferentes aos que estão morrendo ou não estão vivendo sua existência em plenitude. Essa realidade nos provoca e nos convida a sermos generosos.



Quadro de Françoise Gonnet

«Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo!... Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. ... Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: «Dai-lhes vós mesmos de comer» (Mc 6, 37). (EG 48)

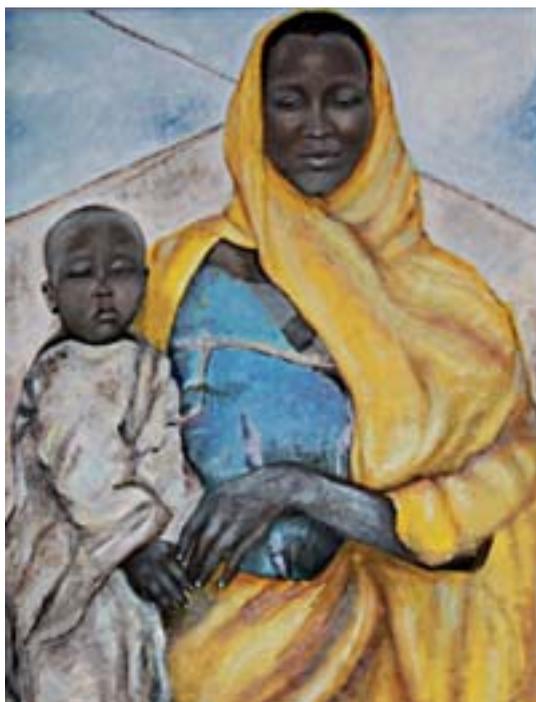


DISCERNIMENTO DA CONFERÊNCIA GERAL

Em sintonia com o apelo do Papa, *cada cristão e cada comunidade há de discernir e seguir o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar este apelo: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho* (EG 20). Na Conferência Geral de 2013, construímos juntos uma visão do Instituto, “Maristas como Místicos e Profetas, vigilantes ao despertar da aurora de um novo começo por meio de uma significativa presença evangelizadora entre crianças e jovens em situação de vulnerabilidade global, na interculturalidade, mostrando uma vida significativa com destaque na espiritualidade. Como forma concreta de responder coletivamente na construção do sonho, iniciou-se o projeto “*comunidades internacionais para um novo começo*” que, somado ao *Distrito Marista da Ásia*, faz o convite de colocar-se *em estado permanente* de missão, para discernir em que lugar do mundo estão os *últimos, aqueles que a sociedade descarta e rejeita*, e assim ver de que maneira podemos nos fazer presentes entre eles.

DISCERNIMENTO PROVINCIAL, LOCAL, PESSOAL

Mãe dos migrantes



Somos convidados ao discernimento provincial, local e pessoal para atender aos critérios oferecidos pelo Papa, a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e rejeita (EG 195). Somos todos chamados a aceitar esse apelo: sair da própria comodidade e atrever-nos a atingir todas as periferias que necessitam da luz do Evangelho (EG 20).

QUE FARIAMOS COMO MARISTAS SE NÃO TIVÉSSEMOS MEDO?

Falamos de Montagne, de ser místicos e profetas, da opção pelos últimos e de ir às periferias... Como podemos fazer para que essas maravilhosas palavras criem raízes em nós e produzam frutos em abundância? O Evangelho de Lucas apresenta Maria como o modelo de quem é capaz de responder ao convite do Senhor com confiança, muito além dos medos: *Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus. Porque para Deus nada é impossível. Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra.* (Lc 1, 30. 37-38)

2. LA VALLA:

ANDAR SUPERIOR, A GRANDE SALA. A MISSÃO



JOAN PUIG-PEY,
ARQUITETO

PROVÍNCIA L'HERMITAGE,
ESPANHA

“RECEBEREIS A VIRTUDE DO ESPÍRITO SANTO, QUE HÁ DE VIR SOBRE VÓS; E SER-ME-EIS TESTEMUNHAS, TANTO EM JERUSALÉM COMO EM TODA A JUDEIA E SAMARIA, E ATÉ OS CONFINES DA TERRA.”

(AT 1,8)

Já indicamos como, ao cruzar o limiar da casa, no pequeno corredor se descobre a imagem de Maria em um nicho escondido. Diante de nós há uma porta que dá acesso a uma escada ampla e luminosa

que conduz à Sala Superior. Este qualificativo por si só já evoca “o espaço” da experiência de Pentecostes, em clara alusão ao que pode acontecer nela. A sala é um espaço arquitetônico de estilo contemporâneo, de altura considerável (quatro metros) e amplas dimensões. Ela se compõe de três fachadas e não tem nenhuma decoração, exceto por um pequeno quadro que repousa em uma armação simples de pintor como se o autor ainda estivesse pintando. Nele aparece Marcelino com o braço estendido, mostrando a um irmão o vale do Gier, o horizonte aberto ao futuro. A mensagem que transmite enche de conteúdo, por si só, todo o espaço: “Veja!” O quadro está sendo pintado, sua mensagem é para hoje. “Se hoje escutais sua voz, não endureçais o coração...”. Nosso hoje é sentido pela arquitetura que se percebe em cada elemento da composição. Por exemplo, as janelas, verdadeiras pontes entre o interior e o exterior. Elas aparecem em cada fachada. Sua composição global é abstrata, constituindo uma geometria original de nichos. Uma delas se abre ao leste, a grande altura e enquadra diretamente o céu. Abaixo dela, organizada segundo o mesmo eixo vertical, outra janela da mesma dimensão e na altura da vista se orienta em direção a Maisonnetes, a minúscula aldeia onde nasceu o Ir. Francisco. Na fachada ao sul, outra cavidade de igual dimensão dirigida para o pátio da escola



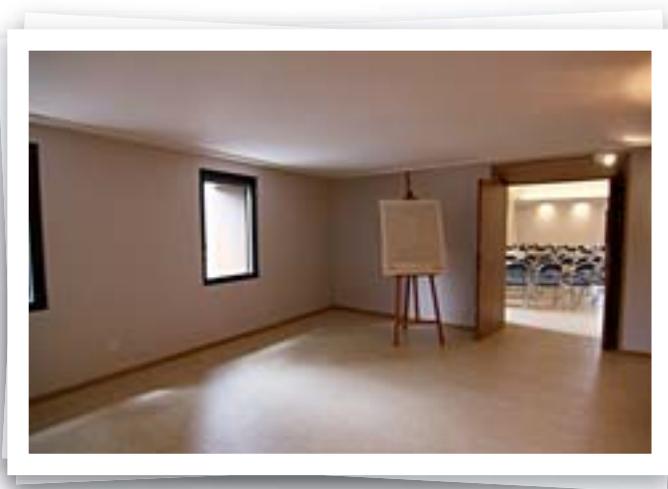


vizinha, permitindo vislumbrar à distância o horizonte do vale onde está Notre Dame de L'Hermitage. Ao seu lado o cavalete com o quadro mencionado. Outra janela de proporções insólitas surpreende o visitante. Em uma cavidade de um metro de largura por quatro de altura e um metro de espessura se sobressai do plano da fachada. Esta se abre para o povoado de La Valla, imperceptível pois para descobri-lo é preciso quase entrar nela. Dando um passo à frente, aparece em primeiro plano uma grande antena de telecomunicações da companhia France-Telecom. Incrível! Dentro da Casa damos de frente com o século XXI. Comunicação *on-line* instantânea, internet, Twiter e Facebook... O mundo do futuro que entra na Casa de La Valla para nos questionar. A Sala Superior, de amplas dimensões, branca e luminosa, é um espaço vazio cheio de presente e de futuro. As línguas de fogo do Espírito Santo chegam hoje na forma de *bits* e códigos QR!

"Somos convidados a ser Jesus para os Montagne de hoje, para acompanhá-los com ternura e cuidado em seu caminho", recorda Emili. Sim. Este espaço nos convida a "ver" mais longe, a ampliar nosso "interior", a irradiar e elevar o espírito para sonhar um mundo novo possível, a utopia por descobrir inspirados pela coragem e abnegação de Marcelino, o mundo em busca do qual partiram os primeiros irmãos em busca de limites insuspeitados. A grande Sala Superior da Casa Champagnat é um espaço profético que hoje fala a Irmãos e Leigos. Você também, está disposto a partir?...

Em razão do caráter doméstico da Casa, esse espaço é singular por suas grandes e contrastadas proporções em relação aos demais andares. Por outro lado, é acolhedor e sem nenhuma retórica. Com sua delicada composição e moderna linguagem arquitetônica, confirma, sem impor, nossa vocação para assumir a Missão evangélica hoje, com pouca bagagem. A linguagem da fé corajosa e aquela da arquitetura moderna renovadora se encontram como complementos na grande sala, permitindo escutar a voz revolucionária do Espírito que sussurra ao marista e ao arquiteto: "Vem... Abre... Vai! Renova sem temor!"

A Sala Superior de La Valla confirma a fé no fogo de Pentecostes, como senti nela confirmado um modo singular de ser arquiteto: testemunha da luz, de novas formas e cores, da proporção e da beleza ordenadas ao serviço do ser humano. Isso confirmado na profissão, como campo de colaboração com Ele, sem nunca deixar de ter consciência de minha responsabilidade na construção do mundo que Ele quer, tornando possível instaurar seu Reino. Pentecostes que confirma cada Irmão e cada Leigo no carisma marista e em seu dom particular como artífices de espaços vitais acolhedores, onde o Montagne de hoje descobre seu repouso desejado de convivência e diálogo, desfrutando o amor de família e celebrando a vivência de sua paz e de seu amor.



3. MARIA VISITA ISABEL



IR. AFONSO MURAD

PROVÍNCIA BRASIL
CENTRO-NORTE

O relato bíblico da visita de Maria a Isabel, que culmina com o canto do Magnificat (Lc 2,39-56), tem fascinado gerações e suscitado diversas interpretações.

O que nos revela este encontro de duas mulheres grávidas, de diferentes gerações, unidas pela mesma esperança? Apresentaremos aqui

algumas “chaves de leitura”, que se completam, como uma narração de diversos olhares, ou uma música polifônica, a muitas vozes.

MARIA MISSIONÁRIA

Logo após dizer seu “sim”, a jovem de Nazaré parte apressadamente para a região montanhosa onde vive sua parenta Isabel. O gesto fala por si. Diz de um deslocamento geográfico e existencial, que é deixar sua casa em Nazaré e ir ao encontro de outra pessoa. Afinal, naquele tempo, uma gravidez em idade avançada comportava riscos e exigia cuidados especiais. E lá vai Maria, a serva do Senhor (Lc 1,38) servir a Isabel com o coração transbordando de alegria (Lc 1,28). Evangeliza pelo simples gesto de ser solidária.

No mundo marista, este texto, acompanhado de uma gravura, ganhou relevância no último Capítulo Geral. “Com Maria, rumo à Nova Terra” resume um apelo forte aos Irmãos e Leigos(as). Ele se traduz por várias atitudes pessoais e gestos coletivos, como adotar um estilo de vida mais simples, cultivar relações de qualidade, simplificar as estruturas de animação e governo e, sobretudo, correr ao encontro das crianças e jovens mais necessitados. Assim, Maria é para nós não somente a “Boa Mãe” que nos acolhe carinhosamente nos braços, mas também a educadora que nos desafia a sair da comodidade e abrir novos caminhos. Especialmente neste tempo de “novo começo”, no qual se celebram os 200 anos do Instituto.

*Apelos do
XXI Capítulo Geral –
Desenho do Ir. Tony Leon*



A RECIPROCIDADE DA FÉ

Naquele tempo, mulheres grávidas, parturientes e com recém-nascidos eram ajudadas por outras mulheres. Em geral, pessoas maduras e com experiência, que já tinham dado à luz filhos e viviam nas redondezas. Porque Isabel precisaria de uma adolescente que, além de vir de outra região, não sabia nada a respeito de gravidez e de parto? Além disso, segundo Lucas, Maria teria deixado Isabel logo após o parto (Lc 1,56), quando uma mãe idosa poderia precisar muito dela.

Segundo L. Sebastiani (*Maria e Isabel. Ícone da solidariedade*), Maria foi à procura de Isabel movida pelo desejo de aprofundar, mediante o diálogo, o conhecimento da revelação que tinha recebido. Ou seja: para confirmar e ser confirmada na sua opção. A viagem à Judeia é um símbolo do caminho da fé, que precisa ser testemunhada e compartilhada. Ao mesmo tempo, Maria veio para servir e para aprender. Assim, dizer *sim* a Deus comporta promover encontros humanizantes e nutrir-se com eles. Suscitar relações. A Palavra de Deus, comunicada por Gabriel, ouvida com autenticidade em Maria, é profundamente criativa e dialogante.

Esta segunda perspectiva da visitação, que é o da reciprocidade, nos coloca com mais lucidez e humildade no meio do Povo de Deus.

Saímos do pequeno mundo das nossas certezas, dos lugares conquistados, e arriscamos a estabelecer relações novas, nas quais aprendemos e ensinamos. Não é este o primeiro sentido da “parceria” de Irmãos e leigos?

O ENCONTRO INTERCULTURAL E INTERGERACIONAL

O biblista A. Casalegno mostra que o encontro de Isabel com Maria é tecido no evangelho de Lucas como uma antecipação do relacionamento de João Batista com Jesus. O primeiro representa o Povo de Israel, que anseia pela vinda do Messias. Batista prepara os caminhos do Senhor (Lc 1,76). Traz as conquistas do passado, a memória de uma longa história construída por muitas gerações. Isabel e João Batista sinalizam o lado positivo da tradição, que não é o tradicionalismo vazio e agarrado no passado. Já Maria e Jesus significam o novo tempo que irrompe, a realização da esperança. O futuro aberto com múltiplas possibilidades.

Um dos grandes desafios da educação e da evangelização nos tempos atuais consiste em promover o encontro de João Batista com Jesus, de Isabel com Maria, revertendo o tempo cronológico em tempo de graça (kairós). Como? Resgatar o passado, aprendendo da

história. Aceitar o ocaso de determinadas formas de existir que foram excelentes, mas que se esgotaram. Ao mesmo tempo, acolher a novidade do Reino de Deus que irrompe em Cristo, no meio da ambiguidade das realidades humanas. Isabel e Maria sinalizam também o encontro da diversidade cultural e geracional, com seus desafios e enormes possibilidades.

LOUVOR E CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA

O encontro de Maria com Isabel culmina com um hino de louvor, denominado “magnificat”. Esta primeira palavra da versão latina significa: engrandecer ou cantar as maravilhas de Deus. Baseado no cântico de Ana, mãe de Samuel (1 Sm 2,2-10), o *magnificat* começa com uma explosão de louvor e alegria: “Minha alma glorifica o Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador” (Lc 1,46-47).

Expressa algumas características de Maria, como a inteireza, a humildade e a gratidão a Deus. Neste sentido, a visitação nos ensina que os processos pastorais, educativos e sociais dos maristas, devem estar marcados por esses traços. Tais processos não se bastam a si mesmos. Reconhecemos as conquistas, mas rompemos os círculos egoístas, orgulhosos e autossuficientes.

Como Maria, dizemos: *Sim, o Senhor faz em nós maravilhas!* Mas não retemos estes méritos para nós. Só ele é Santo (Lc 1,49). A bondade de Deus vai muito além dos nossos muros e da nossa religião, estendendo-se para um mundo sem fronteiras, para todos aqueles que o respeitam e o amam (Lc 1,50).

Por fim, o cântico de Maria proclama, de forma profética, que a adesão ao projeto de Deus implica algo mais do que encontros interpessoais. No dizer do Papa Francisco, o amor é também civil e político, manifestando-se em todas as ações para construir um mundo melhor. O amor à sociedade e o compromisso pelo bem comum são uma forma eminente de caridade (*Laudato Si*, 231). Juntamente com os pequenos gestos diários, o amor social impele-nos a grandes estratégias que



Encontro de Maria e Isabel, Jesus Mafa

detenham eficazmente a degradação ambiental e incentivem uma cultura do cuidado, permeando toda a sociedade. A vocação para intervir, juntamente com os outros nas dinâmicas sociais, faz parte da espiritualidade, é exercício da caridade, que amadurece e santifica o cristão (Idem). As ações comunitárias (e institucionais), quando exprimem um amor que se doa, transformam-se em experiências espirituais intensas.

Assim, o encontro de duas mulheres grávidas no interior da Palestina, numa terra sem nome, expressa hoje um grito pela consciência planetária. O cuidado recíproco de Maria e Isabel, numa pequena casa, se amplia para cuidar do Planeta, nossa Casa Comum!

Que a visita de Maria a Isabel nos abra caminhos novos de interpretação e vivência da fé, tais como a interpelação à missão, reciprocidade nas relações, encontros nas diferenças, louvor e compromisso no cuidado da Casa Comum. Colocamo-nos assim, com encantamento e esperança, no caminho do “novo começo”.

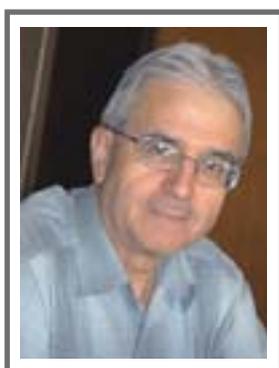
4. ATÉ OS CONFINES DA TERRA

“COM MARIA, IDE DEPRESSA PARA UMA NOVA TERRA!”

OS MEMBROS DO XXI CAPÍTULO GERAL EXPRESSARAM COM ESTA FRASE TÃO GRÁFICA O URGENTE CONVITE QUE SENTIRAM DE PÔR-SE A CAMINHO. E EXPLICARAM-NO ASSIM:

“SENTIMO-NOS impulsioneados por DEUS
A PARTIR PARA UMA NOVA TERRA, QUE FAVOREÇA
O NASCIMENTO DE NOVA ÉPOCA PARA O CARISMA MARISTA”..

Ir. Emili Turú,
Carta “Até os confins da terra”, 2013



Ir. Luis García Sobrado
DISTRITO DA ÁSIA,
FILIPINAS

4.1. DE “MISSÃO AD GENTES” A “MARISTAS DA ÁSIA”

No último capítulo do Setor Missão Ad Gentes da Ásia (AMAG), julho de 2013, se decidiu substituir o nome dessa unidade administrativa pelo novo de Distrito Marista da Ásia (MAD). Essa mudança expressa uma evolução significativa na visão de futuro de seus membros. Foram substituídas três palavras: AD-GENTES-MISSÃO. A expressão “Ad Gentes” parece favorecer uma visão de nosso trabalho – de tornar conhecidos e amados Jesus e Maria – numa dimensão prevalentemente geográfica. A palavra “missão” ressoa, com certa frequência, aos ouvidos das culturas asiáticas como uma oferta do “Oeste” com ares de superioridade.

O Ir. Emili Turú, em sua carta “Até os confins da terra” (2 de janeiro de 2013), resumiu, nas primeiras páginas, a evolução deste projeto AMAG: 38 Irmãos e cinco Leigos presentes em 6 países, estilo de vida simples em comunidades próximas aos pobres, presença em lugares onde falta visibilidade de Igreja local, grande esforço de inculturação nas culturas da Ásia, comunidades internacionais (algumas delas com Irmãos e Leigos/as maristas), passos iniciais para a autossuficiência administrativa, a presença de algum modo consolidado de um número crescente de aspirantes, postulantes, noviços e, este ano, os dois primeiros escolásticos. E concluía com uma nota que anima os membros deste Distrito: “Creio que todos podemos felicitar-nos pela injeção de vitalidade que o programa significou para o Instituto, assim como pelos resultados já alcançados”.



Dhaka, Bangladesch

Dois anos depois – janeiro de 2015 –, “FMS Mensagem” me convida a compartilhar minhas percepções sobre este Distrito Marista da Ásia.

Em relação à situação presente, acrescento duas reflexões ao resumo do Ir. Emili.

Primeira, a injeção de vitalidade se nota mais intensamente na Ásia. MDA converteu-se numa presença Marista fraterna que fortalece a comunhão e colaboração das Unidades Administrativas na Ásia (províncias da Ásia do Sul e da Ásia do Leste): criou-se a Conferência Marista da Ásia e também diferentes comissões. Foram dados e se continua dando passos concretos na colaboração das três unidades em nível de postulante, noviciado e escolasticado. Membros das três unidades nos sentimos sempre mais companheiros de caminho na vida e missão maristas.

Segunda, nestes dois últimos anos, MDA recebeu oito novos Irmãos e Leigos/as maristas. Neste momento somos 43 membros. Em dez anos de existência deste projeto, 50% dos que chegaram às nossas comunidades e projetos com a intenção de um serviço de longo prazo continuam no Distrito. Problemas de saúde com climas fisicamente exigentes e situações pessoais são duas das razões. Considero, entretanto, que o fator mais determinante de desistência tenha sido o do isolamento. Refiro-me a um isolamento que qualificaria de existencial: o que provém da falta de comunicação que

se cria com o tempo relativamente prolongado que se requer para a aprendizagem de línguas de difícil pronúncia e escrita, o entrar em novas culturas ambientais e comunitárias, as dificuldades burocráticas para poder situar-se em algum lugar sem sobressaltos, o sentimento de suspeita em relação a tudo o que vem do “Oeste” e a própria dificuldade de discernir e começar uma nova missão comunitária.

Os membros do Distrito Marista da Ásia, junto com os Maristas da Ásia, olhamos agora o futuro com esperança. Somos conscientes de nossas fragilidades: fazemos cada dia a experiência de que esta obra é a obra de Maria, Nossa Boa Mãe, e que sem ela não podemos fazer nada.

Três presenças nos animam: a de nossos formandos aos quais estamos dedicando energia, recursos e atenção preferenciais; a de nossas comunidades e projetos em proximidade vital com as crianças e jovens pobres e estreita comunhão com as igrejas locais; a dos leigos/as maristas, tantos missionários/as como os das igrejas locais que vão brotando pouco a pouco em cada um dos seis países.



Sen Monorom, Camboja



Equipe de planejamento e equipe de formação do projeto LaValla 200> (Comunidades Internacionais)

4.2. LA VALLA 200>

Em março de 2015, na carta “Montagne: a dança da missão”, o Ir. Emili Turú convidou a todos os maristas de Champagnat, com a ajuda dos superiores das províncias e distritos, a criar uma lista de Irmãos e Leigos que manifestam uma disponibilidade global para formar comunidades internacionais que serão criadas nos próximos meses. Graças a um significativo trabalho de discernimento, 25 candidatos foram escolhidos para inaugurar o processo de criação de comunidades internacionais inseridas em ambientes periféricos da sociedade e, depois de um programa de formação, serão destinados às comunidades.

Na carta mencionada acima, o Superior Geral pedia *“a criação de um mínimo de duas comunidades internacionais em cada uma das seis regiões do Instituto, exceto na Ásia, onde se reforçarão as atuais comunidades do Distrito Marista da Ásia. As regiões restantes são: África, Arco Norte, Brasil-Cone Sul, Europa e Oceania. Esperamos que em 2017 possa vir a funcionar ao menos uma dessas comunidades internacionais em cada uma das regiões.*

Cada comunidade contará ao menos com 4 membros, dos quais ao menos 3 serão Irmãos. Em cada região ver-se-á a melhor forma de constituir essas comunidades, com Irmãos, Leigos e Leigas voluntários. A duração do compromisso será adaptada aos membros, especialmente no caso dos Leigos, mas buscando assegurar a continuidade da comunidade.

Perto do início do terceiro século de vida e missão maristas, e procurando ser fiéis a nossas origens, acreditamos que chegou a hora para os Maristas de Champagnat de despertar para a aurora de um novo começo mediante:



- **Uma significativa presença evangelizadora entre crianças e jovens em situação de vulnerabilidade**, aonde outros não vão, promovendo seu protagonismo e a defesa de seus direitos.
- **Disponibilidade global**: criando uma nova mentalidade e uma nova atitude, indo além dos horizontes de nossas unidades administrativas e regiões, bem como nos abrindo para as possibilidades de colaboração internacional para a missão.
- **Interculturalidade**: comunidades internacionais maristas que promovam em seu interior a comunicação de culturas e o apreço por sua diversidade, assim como sua inserção no contexto no qual se encontram.
- **Uma vida significativa**: por sua qualidade evangélica e pelo testemunho fraternal das comunidades que podem adotar distintas formas quanto a seus membros (Irmãos, Leigos, outras congregações...).
- **Uma ênfase na espiritualidade**: um claro compromisso de aprofundar nossa experiência espiritual, atendendo às dimensões mística e apostólica de nossa vida **marista**.

4.3. COMUNIDADE JUAN DIEGO

Em sua carta *'Montagne: a dança da missão'*, o Irmão Emili conclamou o Instituto para construir comunidades internacionais nos cinco continentes. Ele desafiou cada um de nós a responder *"...de maneiras novas e ousadas às situações transformadoras e urgentes do mundo atual."*

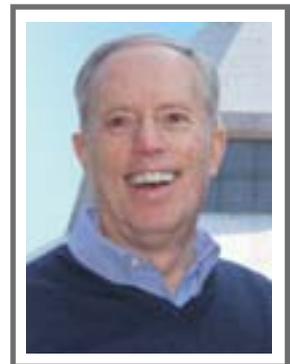
Por conseguinte, os provinciais da região do Arco Norte (Canadá, Estados Unidos, México Ocidental, México Central, América Central e Norandina) empreenderam um processo de discernimento que levou ao lançamento do que poderia ser considerada verdadeiramente a primeira *Comunidade Internacional para um Novo Começo*.

Eles aplicaram os cinco critérios para um *novo começo* articulado pela Conferência Geral para orientar suas reflexões: uma presença evangelizadora significativa entre as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade; disponibilidade global; interculturalidade; uma vida significativa; e uma ênfase na espiritualidade.

O fruto de seu diálogo e oração levou à formação da comunidade Marista do Harlem e a ComUnidade Juan Diego.

Fundada em setembro de 2014, a ComUnidade Juan Diego é uma iniciativa popular que atende a crescente comunidade de imigração latina (principalmente mexicana) da região leste do Harlem de Nova Iorque. Um esforço cooperativo dos Irmãos Maristas, do Departamento de Educação da Arquidiocese de Nova Iorque, da *Catholic Charities* e da ComUnidade Juan Diego oferece um modelo único do que pode ser realizado com recursos partilhados combinado com efetiva liderança em favor daqueles aos quais o Papa Francisco se referiu como *"... aqueles na periferia."*

A ComUnidade Juan Diego procura dar às suas famílias o sentido da auto-suficiência e independência, permitindo-lhes que se defendam de forma mais eficaz e melhorem seus meios de subsistência. Promovendo um sentido de comunidade



Ir. JOHN KLEIN
PROVÍNCIA
ESTADOS UNIDOS



Passeio
com famílias

entre as famílias que vieram para os Estados Unidos com pouco ou nenhum apoio, esses programas visam atender às necessidades sociais, físicas e espirituais da comunidade. As crianças em idade escolar recebem reforço didático e apoio pedagógico para garantir que desenvolvam suas competências na sala de aula e estejam preparadas para o futuro sucesso nos cursos superiores. Os pais têm a oportunidade de frequentar o curso de Inglês como Segunda Língua (*ESL - English as a Second Language*), integrando-os na sociedade americana e permitindo-lhes aproveitar todas as oportunidades disponíveis em sua nova pátria. Em especial, esse programa se empenha em dar apoio aos pais, que muitas vezes não conseguem se comunicar com os professores e funcionários da escola em língua inglesa, o que limita a sua participação na educação de seus filhos. Seminários sobre nutrição e bem-estar com especialistas da área de saúde são promovidos regularmente para orientar as famílias nas opções para uma vida saudável. Por meio dos maravilhosos esforços da *Catholic Charities* e de um Grupo de Mães, um notável programa de artesanato para mulheres está florescendo. Nossas famílias são especialmente gratas por nossas iniciativas de formação na fé, abrangendo

Cerimônia
de conclusão do curso



o estudo da Bíblia, preparação para os sacramentos e grupos de jovens e de oração. Os diversos programas da ComUnidade Juan Diego são oferecidos sem qualquer custo para os participantes e recebem o apoio de três Irmãos Maristas, um grupo de cerca de 41 voluntários e uma equipe de cinco administradores e membros do pessoal da *Catholic Charities*. Atualmente membros de cerca de 200 famílias participam de uma ou mais ComUnidades Juan Diego. Nossa esperança é de que, trabalhando juntos e desenvolvendo liderança local, será possível formar uma comunidade de fé, de amizade e de apoio mútuo.

Durante sua reunião com Superiores Gerais de congregações masculinas, o Papa Francisco reiterou o seu apelo para que se percorram as margens, as periferias, para responder às necessidades críticas das pessoas. Ele aconselhou os Superiores para “... *enviar os melhores, os mais talentosos a estas situações de exclusão e marginalidade.*”

Estas são as situações mais arriscadas e que exi-

gem muita coragem e oração. A mensagem do Papa Francisco nos desafia hoje a criar comunidades internacionais para um novo começo em todo o Instituto: para pensar em novas formas; para vislumbrar um Instituto sem fronteiras; para enviar os nossos melhores e mais talentosos Irmãos e Leigos Maristas para servir a missão Marista em todo o mundo.

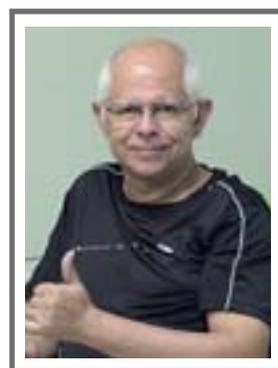
4.4. A PAN-AMAZÔNIA E A COMUNIDADE INTERNACIONAL MARISTA DE TABATINGA

A Amazônia possui em torno de 7,5 milhões de km², sendo 43% do total do território da América do Sul, estende-se em 9 países (Brasil, Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa). É a maior bacia-bioma do mundo, um arquipélago de ecossistemas. Possui 34% da floresta primária do mundo.

A Amazônia, verdadeira dádiva divina, abriga, desde tempos ancestrais, diversos povos e culturas. Esses povos hoje podem perceber melhor o valor da natureza e das suas riquezas e compreendem o desafio que representa a proteção da Amazônia e o seu desenvolvimento sustentável.

Tendo em vista a relevância da Pan-Amazônia para as Américas e para o Planeta, mas sobretudo como forma de preservação e defesa da vida, em todas as suas manifestações, surge o projeto da Comunidade Internacional Marista de Tabatinga.

Desde 2012 o então Distrito Marista da Amazônia, em parceria com as Províncias maristas e outras entidades, veio refletindo sobre os novos enfoques da presença marista na Região. Foi realizado o ‘I Encontro Marista da Pan-Amazônia’ em Manaus, no ano de 2012, com o lema “Partilhar nossa vida e missão no chão amazônico, buscando meios de integração e apoio mútuo” e o segundo, realizado em Tabatinga em abril de 2013, com a presença dos Conselheiros-Gerais. Em agosto de 2014 foi realizado o III Encontro Marista da Pan-Amazônia, em Tabatinga, com o tema ‘*Maristas na Amazônia: missão inculturada em favor da vida!*’, contando com 25 participantes, vindos das Províncias do México Ocidental, do México Central, Cruz Del Sur, Rio Grande do Sul, Brasil Centro-Norte, Distrito Marista da Amazônia e do Governo



**IR. JOÃO
GUTEMBERG**

PROVÍNCIA
BRASILSUL-AMAZÔNIA





Geral. Destes, 16 Irmãos Maristas, 4 Leigos(as), 2 Sacerdotes Jesuítas e 3 Religiosas.

Especialmente nesse Terceiro Encontro foi refletido e discernido sobre a possibilidade de transformar a comunidade marista de Tabatinga em uma Comunidade Internacional. Aliás, esse já era o plano da atual comunidade fundada em 1995. Tabatinga é ponto de confluência do Brasil com Peru e Colômbia. Nesse caso, esse é o ponto de encontro das regiões maristas das Américas.

Tendo em vista a conformação da Comunidade Internacional, algumas iniciativas já estão sendo tomadas:

1. A Comunidade Marista já conta com a presença de uma Missionária leiga, Verônica Rubí, da Argentina, que convive com os Irmãos da atual comunidade. Há necessidade de nomeação de Irmãos e Leigos(as) que comunguem com o projeto.
2. A casa marista de Tabatinga, pertencente a Província Marista Brasil Sul-Amazônia foi reformada, sendo uma proposta de apoio para o projeto que terá também um aspecto itinerante e inserido em realidades mais pobres.
3. No mês de maio de 2015 um Irmão de cada província do Brasil, nomeados por seus respectivos Conselhos Provinciais, e a Leiga Verônica, estiveram por um período de 2 semanas na região da tríplice fronteira para estabelecer contatos e elaborar o esboço do projeto para a futura Comunidade internacional.
4. Durante a reunião da III CIAP, realizada no mês de setembro de 2015, em Curitiba, o projeto da Comunidade Internacional de Tabatinga, foi assumido pela nova Região marista Brasil-Cone Sul, passando a integrar o projeto das comunidades internacionais maristas para um novo começo.

Considerando a relevância da Amazônia para o mundo, julgamos significativa a constituição de uma Comunidade Marista Internacional em seu contexto. Essa comunidade poderá ter como foco de missão: Consciência ecológica com projeção global; três Fronteiras dividem um entorno homogêneo: somos chamados à fraternidade, à busca de unidade e a apresentar solução comum aos problemas comuns; Valorização e promoção das Comunidades humanas que ali estão com suas peculiaridades culturais: as urbanas, as ribeirinhas e as indígenas e evangelização das crianças e jovens inseridos nesse meio e condicionados pela realidade local. Dessa forma, esperamos ser místicos e profetas para um novo começo no chão amazônico.



5. Do “multi” E do “pluri” AO “INTER”



IR. JOSÉ MARÍA FERRE
PROVÍNCIA MEDITERRÂNEA,
ESPANHA

ALGUÉM DESCREVIA A COMUNIDADE EM QUE SE ENCONTRAVA COMO INTERNACIONAL, INTERCULTURAL, INTERGERACIONAL, INTER-RACIAL... O FATO DE ESTAR CONSTITUÍDA POR PESSOAS DE DIFERENTES NAÇÕES, CULTURAS, IDADES OU RAÇAS, DÁ DIREITO A QUALIFICAR A COMUNIDADE DE “INTER”? HÁ ALGUMA DIFERENÇA IMPORTANTE QUANDO, EM VEZ DO PREFIXO “INTER”, UTILIZAMOS “MULTI” OU “PLURI”?

A linguagem atual utiliza e combina frequentemente esses prefixos. Ouvimos falar de acordos internacionais, de diálogo inter-religioso, de encontros multiconfessionais, de sociedades pluripartidárias, de manifestações pluriculturais, de choques inter-raciais, de grupos interdependentes, de empresas multinacionais ou de alianças intercontinentais. Em tudo isso há uma primeira

constatação importante: a realidade que nos circunda, a globalidade em que vivemos, nos obriga a olhar além de nosso próprio pequeno mundo e tomar consciência da existência de outras culturas, outras raças, outras religiões... Essa simples constatação justifica os “pluri” e os “inter”. Creio, no entanto, que há um matiz importante quando falamos de “inter”. Não se trata simplesmente de constatar a existência dessas realidades. Entramos nesta mentalidade “inter” quando surge gradualmente a convicção de que essas religiões, culturas, raças, economias, opções políticas etc. estão inter-relacionadas, interatuam, interpelam-se. E, em consequência, nos levam ao questionamento e à mudança de princípios, opções, crenças que considerávamos sagrados ou vinculantes.

Pensemos por um momento em nosso âmbito marista. Já não falamos somente de encontros intercomunitários ou de conflitos intergeracionais, em nível provincial. As mesmas regiões que foram criadas são realidades interprovinciais, como o são as organizações tipo CLAR, Conselho da Oceania, CME etc. Os internoviciados e as sessões de formação permanente são realidades internacionais, interculturais e muitos “inter” mais. São numerosas as regiões do Instituto onde nossos colé-





*Irmãos jovens
no Vaticano,
diante da estátua
de São Marcelino*

gios e obras sociais são realidades cada vez mais “inter”. Basta olhar o leque de culturas, etnias, línguas e religiões dos professores, famílias e alunos envolvidos nessas obras.

Olhando para além do Instituto, vemos crescer com força a intercongregacionalidade. Além dos fenômenos clássicos de confederações de religiosos, vemos frequentemente exemplos de intercolaboração educativa e pastoral, de apoio mútuo em ações solidárias e de defesa das crianças, de trabalho formativo, de encontros de formadores, de grupos de reflexão sobre nossa identidade de Irmãos. Aí está, por exemplo, o Projeto Fratelli, a colaboração intercongregacional no Sudão do Sul e as Comunidades Internacionais (mistas) para um Novo Começo (Lavalla 200>).

A força dos “inter” é sem igual e nos cabe tomar postura. Os últimos Superiores Gerais nos repetiram que não basta saber que somos um Instituto internacional, mas que é preciso pensar e agir consequentemente. A realidade “inter” não é só uma constatação, mas um desafio. A interculturalidade e a inter-religiosidade, por exemplo, nos levam a descobrir um conjunto de valores, de crenças, de estilos de vida, de convicções, que nos questionam, que rompem seguranças e nos obrigam a abrir-nos, a descobrir as pegadas de um Deus que não se encerra em nossos módulos e esquemas fechados.

Deixar-se interpelar pelos “inter” exige de nós uma atitude proativa, de diálogo e respeito, de dar e receber. Trata-se desse *maravilhoso intercâmbio* (expressão utilizada para expressar o mistério da Encarnação) em que ninguém é tão pobre que não tenha algo a dar, e ninguém tão rico que não possa receber alguma coisa.

Os “inter” nos levam a interagir, a inter-relacionar-nos, a entrar na aventura do mútuo enriquecimento. E isso supõe abertura de espírito, disposição a renunciar, deixar-se interpelar e confrontar. A experiência nos diz que não é uma aventura fácil: não são simples nem o diálogo inter-religioso nem o intercâmbio cultural. Mas nosso mundo “inter” não tem outra saída.

*Equipe
de Missão da Ásia*



5.1. PROJETO “FRATELLI”

Movido pelo Espírito Santo, Marcelino deixou-se seduzir por Deus, do jeito de Maria e, nos olhos do jovem Montagne, descobriu o chamado a servir os mais pobres. Criou uma família de Irmãos para que fossem sinais de fraternidade, semeadores do Evangelho, abertos a todas as dioceses do mundo.

Hoje Deus segue nos interpelando por meio da realidade de tantas crianças e jovens pobres, emigrados, refugiados, nas periferias humanas, perseguidos e expulsos, quando não assassinados, muitos deles por serem cristãos, por crer em Jesus. Com eles e por eles somos chamados a sermos irmãos. O **Projeto Fratelli** é uma resposta que queremos dar aos jovens “montagne” de hoje, a tantas situações de sofrimento em que vivem crianças e jovens emigrados ou refugiados por causa das guerras. Os Irmãos Lassalistas e os Irmãos Maristas, interpelados por esta realidade e impelidos por nossos Conselhos Gerais, formamos uma **Comissão Intercongregacional** no Líbano e, desde o mês de setembro de 2015, juntos partilhamos esse desafio: um sinal simples de comunicação e de fraternidade numa Igreja e em congregações que se consideravam autossuficientes; uma comunidade chamada a crescer com outras pessoas que queiram partilhar este sonho, acolher, inserir-se e viver a realidade dos últimos da sociedade; uma comunidade convocada por Jesus, a quem queremos imitar e servir.

Em janeiro de 2016, já temos desenhados vários projetos socioeducativos próximos a Beirute e em Saida, para crianças sírias e iraquenas, ao lado de crianças libanesas mais vulneráveis e empobrecidas. Uma resposta simples que poderá atingir 200, talvez 300 crianças e jovens, mesmo que sejam milhares os que não têm acesso à educação em uma escola, não têm supridas as suas necessidades básicas e têm coração ferido pela guerra, pela pobreza de suas famílias, pela solidão e pelo abandono. *Necessitamos de Irmãos!* A guerra continua, perto daqui, as crianças e suas famílias vão chegando e tentam seguir o caminho do Mediterrâneo, com o risco de morrer no mar. Quantas fotos, quantas reportagens já vimos... A realidade é ainda mais dura. *Necessitamos Irmãos!* Rezamos e trabalhamos pela paz. Denunciamos as situações injustas que provocam a guerra.

O **Projeto Fratelli** está se tornando real no Oriente Médio, num contexto multi-religioso e interconfessional, onde Deus está



**IR. MIQUEL
CUBELES BIELSA**

PROVÍNCIA L'HERMITAGE,
LÍBANO



PROJETO "FRATELLI"
Ir. Miquel Cubeles Bielsa



*Os Irmãos Miquel Cubeles (FMS)
e Andrés Porrás (FSC)
com crianças em Beirute*

presente e nos quer irmãos, onde Maria reúne os corações de muçulmanos e cristãos em seu amor. O espírito que animou S. João Batista de La Salle e S. Marcelino Champagnat continua vivo nestas terras, onde há colégios e comunidades lassalistas e maristas; certamente, hoje, estão felizes por ver-nos unidos numa missão comum a serviço dos mais vulneráveis. Oxalá o Projeto Fratelli dê uma resposta intercongregacional como Irmãos e seja uma realidade em outros países de fronteira, onde a vida das crianças e jovens corre risco.

Demos graças a Deus por nos chamar a sermos irmãos dos pequenos e débeis. Dá-nos força e coragem para amá-los e servi-los. Transforma nossos medos, toma nossa fraqueza e nosso orgulho e faz-nos misericordiosos. Só assim alcançaremos misericórdia. Boa Mãe, acompanha nossa caminhada e abençoa as crianças, os jovens e suas famílias. Amém.

5.2. PROJETO DE SOLIDARIEDADE COM O SUDÃO DO SUL



Sudão do Sul, o mais novo país do mundo, está trabalhando para desenvolver estruturas que supram as necessidades inerentes à saúde, educação e alimentação. Nesse processo, conta com a colaboração do "Projeto de Solidariedade com o Sudão do Sul", uma iniciativa das duas Uniãos de Superiores e Superiores gerais (USG & UISG), criada após o acordo de paz de 2005.

Atualmente, no país, há 33 Irmãos, Irmãs e padres de 26 congregações que manifestaram disponibilidade

enviando voluntários com contratos de 3 anos ou mais anos. Eles contam com o apoio de mais de 200 congregações e estão atraindo fundos de uma vasta gama de agências de solidariedade. O projeto tem 5 bases e oferece treinamento e acompanhamento nas áreas de educação, saúde e agricultura. É uma iniciativa pioneira das congregações religiosas e representa um novo modo de colaboração na Igreja.

“Solidariedade”, como o projeto é normalmente chamado, tem seu foco na formação de professores, educação para a saúde, formação agrícola e projetos de pastoral no novo país. O objetivo de cada projeto é capacitar a comunidade local nas áreas mencionadas.

Três Irmãos Maristas da Nigéria, Christian, Mattew Mary e Longinus, são membros das comunidades do Projeto em Yambio (colégio para professores) e Riimenze (agricultura), no Estado Leste Equatorial. Suas comunidades são mistas, formadas por Irmãs, Irmãos, Leigos e Padres, homens e mulheres.



Os três Irmãos da Nigéria, junto com o Ir. Chris Wills

5.3. A MISSÃO MARISTA NA ARGÉLIA

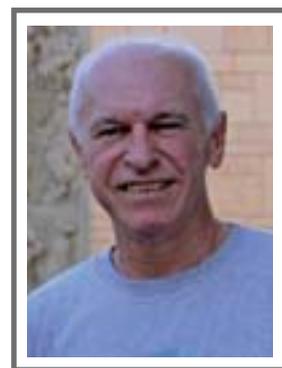
A VISITAÇÃO

DUAS MULHERES SE ENCONTRAM: MUITO EM COMUM, MAS DIFERENTES.
CADA UMA CARREGA: DENTRO - POSSIBILIDADE ESPERANDO PARA NASCER.
DISTÂNCIA SEPARA: UMA DEVE VIAJAR EM DIREÇÃO À OUTRA -
UMA DEVE ACOLHER.
SAUDAÇÃO: SHALOM! - SALAM ALAYKOU!
A CRIANÇA pula de ALEGRIA.

A história da visitação capta bem como a Igreja na Argélia se vê na sua vida e na sua missão. Ela aspira ser uma Igreja do Encontro, uma ideia desenvolvida mais recentemente com as seguintes linhas:

“Uma Igreja de alianças, entre Norte e Sul, Leste e Oeste. Uma Igreja que nos convida a sair e visitar as pessoas, mas também a acolher e viver com hospitalidade. Uma Igreja que valoriza não apenas o que se refere ao Evangelho, mas também o que se aproxima do Evangelho. Uma Igreja de alianças, particularmente entre cristãos e mulçumanos, promovendo a amizade entre os povos. Em resumo, uma Igreja que deseja testemunhar o amor de Deus para todas as pessoas.”

Mensagem de AIDA, 2014



Ir. MICHAEL SEXTON
PROVÍNCIA DA AUSTRÁLIA,
ARGÉLIA



Irmãos da comunidade de Mostaghanem

Os jornais nos recordam todos os dias das divisões do nosso mundo que acabam em violência; violência muitas vezes ligada a diferenças de raça, cultura, tribo, religião ou língua. É possível construir alianças e criar amizades entre as pessoas quando a violência parece ser a posição dominante?

A missão Marista na Argélia demonstra que é possível.

Nossa experiência é que precisamos alimentar aquilo que temos em comum e atingir um nível de encontro com o outro, em que diferenças se tornem mutuamente enriquecedoras, mais do que razões para separação.

Após a nacionalização de escolas e centros de saúde nos anos 1980, a Igreja da Argélia temeu que o seu contato com o povo argelino fosse rompido. Novas *plataformas de encontro* precisaram ser criadas, e foram: centros para deficientes, bibliotecas, centros para mulheres, programas de férias para crianças, atividades culturais, o apostolado da prisão e a hospitalidade oferecida pelas comunidades religiosas. Tudo isso com o objetivo de garantir que cristãos e muçulmanos continuem a se encontrar e trabalhar juntos e que o *diálogo da vida cotidiana* continue.

Os Maristas, com duas comunidades, uma em Oran e outra Mostaghanem com 4 Irmãos cada uma, estão plenamente engajados nessa missão mediante diferentes meios formalizados — bibliotecas, cursos de línguas, cursos de capelania (*chaplaincy*), grupos de diálogo inter-religioso, envolvimento com associações locais e passeios sociais. E há também os encontros diários com os vizinhos e outras pessoas. Por mais que ofereçamos, também recebemos e aprendemos - hospitalidade, amizade, o testemunho do Islã vivido com simplicidade e fidelidade, generosidade, responsabilidade e cuidado daqueles que nos rodeiam. A expressão '*meu irmão*' é falada tantas vezes na conversa argelina que parece banal. Mas talvez essa seja a lição mais importante para nós: que o nosso '*somos todos irmãos*' inclui também os nossos irmãos e irmãs muçulmanos.

A meditação sobre a visitação, de Christian de Chergé, o prior Cisterciense de Tibihirine, destaca que Isabel destranca, "liberta" o Magnificat de Maria. O encontro de Maria com o Outro em Isabel transforma a notícia que recebeu do anjo em uma *boa notícia* - "a minha alma dá graças ao Senhor". Esse é o fruto do encontro.



5.4. COLABORAÇÃO PARA A MISSÃO INTERNACIONAL

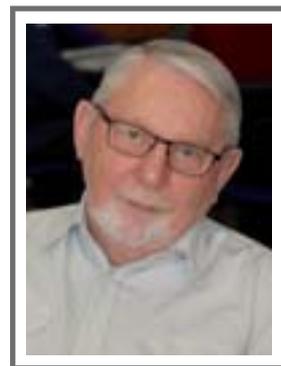
Quando da primeira visita à casa restaurada de La Valla, em 2013, o arquiteto do projeto, Joan Puig-Pey, acompanhou os participantes da Conferência Geral e, em sua apresentação, declarou que a nova casa seria um “farol” para a Europa. Durante o debate que se seguiu, esta declaração foi alterada de modo a propor um “farol” para o Mundo.

Se hoje um marista fosse para La Valla e se oferecesse como voluntário, entraria na casa ao nível da rua. Esse é o nível de **comunidade**, onde os primeiros jovens se reuniam com Marcelino há 200 anos. Hoje é onde se encontra a mesa em torno da qual podemos nos reunir para compartilhar nossas vidas, aspirações e planos. Os voluntários maristas, tanto Irmãos quanto leigos, muitas vezes têm a comunidade como ponto de entrada. Normalmente eles percebem que a hospitalidade acolhedora e o apelo à fraternidade são sustentados pelo carisma recebido, primeiro por Marcelino, e agora partilhado por todos os maristas.

Este **mistério** é mais percebido durante períodos de reflexão, oração e contemplação, representados pela sala menor, silenciosa, localizada nos fundos da casa. E essa experiência mística interior pode nos impelir a olhar além de nosso chamado, nossa vocação.

É o terceiro andar da casa, a sala de cima, cheia de luz e ar, voltada para o vale do Gier, fluindo para o mar e para os oceanos do mundo, que representa o nosso chamado à **missão profética**. Foi a partir dessa perspectiva que Marcelino olhou para o vale e vislumbrou os primeiros Irmãos construindo L’Hermitage.

É a partir daqui que maristas se aventuraram “para o mundo todo”: Grã-Bretanha, Oceania, Europa, Américas, África e Ásia. É nesse quarto que reconhecemos que há novos “Montagne” no mundo e imaginamos nossa própria resposta; nossa necessidade de “ir” para a região montanhosa, para as perife-



Ir. Chris Wills

CASA GERAL,
SECRETARIADO CMI



Acima:
Ir. César Henríquez
de El Salvador
em Bangladesh

À direita:
Tom Oliver, da Austrália
em Papua Nova Guiné

Abaixo:
voluntária do Chile
no Brasil





*Gabrielle Giard
do Canadá no Equador*

tarde como AMAG). Em segundo lugar, a CMI teve o objetivo de animar as comunidades internacionais de Leigos e Irmãos maristas.

A terceira atividade foi criar um Programa de Voluntariado Marista para apoiar as comunidades internacionais. Em termos práticos, essa tem sido a força motriz a apoiar os objetivos da CMI em favor dos outros objetivos. Os voluntários podem ser Irmãos, Leigos; jovens, velhos, temporários, permanentes... O uso da palavra “voluntário” é técnico e alguns preferem chamar-se irmãos, missionários, estagiários ou apenas voluntários. Em todos os casos, a CMI se concentra no voluntariado marista a ser enviado por seu provincial ou superior de distrito para outra unidade administrativa, contando com o acordo do superior provincial ou do distrito.

O programa de voluntariado é um eixo em torno do qual nossa nova mentalidade internacional está sendo desenvolvida. Na Assembleia Internacional da Missão Marista (AIMM) em Nairóbi, o termo “inter” começou a ser usado: internacional, integrado, intercongregacional, intercultural. Agora, a palavra intercultural tem sido reconhecida como um conceito teológico (não encontrado em muitos dicionários) e constitui a base para a exploração de um Novo Começo mediante a aplicação dos diferentes “inter”. O programa de voluntariado criou uma rede integrada Marista em âmbito global.

Em artigos relacionados nesta edição de FMS Mensagem, há relatos de algumas de nossas atividades “inter” a partir da perspectiva de novos modelos de comunidade. Nossas novas iniciativas intercongregacionais no Oriente Médio (Projeto Fratelli) e no Sudão do Sul (Solidariedade com o Sudão do Sul) serão destacadas, e este artigo irá se referir mais tarde ao projeto “Lavalla200>” de Comunidades Internacionais para um Novo Começo.

rias, como fez Maria na história da visitação. É, simbolicamente, a partir desse lugar que somos enviados em missão.

O Secretariado da CMI (Colaboração para a Missão Internacional) foi criado em 2012 com a tarefa principal de desenvolver uma “mentalidade mais internacional” com base na nossa história de ir mundo afora onde há crianças e jovens vulneráveis, os “Montagne” de hoje. A primeira atividade para o desenvolvimento dessa mentalidade foi o apoio contínuo do Distrito Marista da Ásia, (originalmente conhecido como Missão ad Gentes, e mais

Da perspectiva dos voluntários é útil mencionar dois exemplos do compromisso específico de jovens maristas nas Comunidades Maristas Internacionais.

Na Província da Europa Centro-Oeste, voluntários da Alemanha assumiram o compromisso de apoiar uma Comunidade Marista Internacional durante boa parte do ano, imediatamente após deixar a escola.

Cerca de oito atividades são organizadas anualmente e esses jovens maristas alemães, tanto homens como mulheres, viajam para países como Bolívia, EUA, África do Sul, Samoa, México, Tanzânia, Camboja e Argentina. Lá eles se integram na vida comunitária marista e oferecem sua energia e habilidades de jovens para as crianças dessas comunidades. O interessante é o que acontece quando voltam para casa: eles formam uma comunidade de jovens que cria uma nova presença marista em um país, que apresenta uma orgulhosa história marista. Eles trazem vida para sua própria comunidade.

Do Brasil Centro-Sul podemos ver mais de vinte jovens voluntários maristas em formação para a missão internacional. Eles são todos os estudantes do ensino superior e eles vão se comprometer para diferentes períodos com uma comunidade marista fora do seu próprio país. Ao retornar eles vão se juntar a outras atividades do apostolado da juventude no Brasil e agregar valor a uma presença já vibrante de jovens maristas.

Os Maristas estão expandindo sua presença no mundo em resposta à globalização. Isto significa que, como apóstolos maristas da juventude, não podemos ficar do lado errado da história.

Os vínculos conseguidos com esses programas criam uma comunidade mundial marista não limitada pela geografia, cultura, idade, estilo de vida ou consagração religiosa.

É desse jeito que o mundo será. É um novo começo homenageando os 200 anos de história e conduzindo ao terceiro século Marista.



Voluntárias da Alemanha na África



6. EDUCAÇÃO FORMAL

“TEMOS CONSCIÊNCIA DE QUE RECEBEMOS UM DOM PRECIOSO, DA PESSOA DE MARCELINO CHAMPAIGNAT E SUAS INTUIÇÕES EDUCACIONAIS, BEM COMO DAS GERAÇÕES DE EDUCADORES MARISTAS QUE O SUCEDERAM. DESEJAMOS SER CRIATIVA E DINAMICAMENTE FIÉIS A ESSA HERANÇA. O CLAMOR ATUAL DOS JOVENS E DAS CRIANÇAS É TÃO URGENTE QUANTO NOS TEMPOS DE MARCELINO CHAMPAIGNAT. ELAS EXIGEM NOVAS RESPOSTAS”

Missão Educativa Marista

Maria, as crianças e jovens a serem bons cidadãos. Os quatro exemplos que seguem representam um desafio para o modo marista de educar, que busca sempre a renovação, pondo esperança em uma nova aurora.

Tais respostas são dadas em muitos centros de educação formal que, além de serem lugares de aprendizagem, são sobretudo lugares de vida e de evangelização. As escolas maristas levam os educandos a aprender, a fazer, a conviver e, principalmente, a ser, adotando a abordagem educativa de Marcelino Champagnat.

No mundo marista, o ideal de Marcelino se traduz em tantas instituições de ensino que, de maneira simples, e muitas vezes anônima, concretizam o sonho de Marcelino, ensinando, do jeito de



**Ir. Pablo
GONZÁLEZ FRANCO**

PROVÍNCIA SANTA MARÍA
DE LOS ANDES, PERU

6.1. DO CORAÇÃO DE CHAMPAIGNAT AO CORAÇÃO DE DATEM UNIVERSIDADE MARCELINO CHAMPAIGNAT

O projeto “*Um professor para Datem*” é uma experiência marista de solidariedade transformadora, inserida nas profundezas da Amazônia peruana. Nasceu de uma feliz e fecunda convergência de diversos fatores: o voluntariado Marista, a missão compartilhada, o projeto de solidariedade Marista no Peru e o compromisso da Universidade Champagnat no campo da formação de professores.

“NOSSA HISTÓRIA COMEÇOU NOS OLHOS DE UM GAROTO ABANDONADO”

No final de 2012, chegou à Universidade o pedido das populações indígenas, por meio de seus “*Apus*” (líderes carismáticos) e representantes, para que assumíssemos a formação dos seus professores. Consideramos a proposta como uma graça e um presente: ser presença de Champagnat na Amazônia peruana. A imagem de Marcelino com o jovem Montagne nos parecia atual e desafiadora. A reflexão e a decisão foram rápidas: “*Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos*”.

MONTAGNE: A MISSÃO MARISTA



“Vai, e FAZE DA MESMA MANEIRA”

(Lc 10, 37)

Neste contexto comprometemo-nos a “assumir o controle” e nos responsabilizar por essa parte de professores e crianças desassistidos e vulneráveis do nosso país. Apresentamos uma proposta solidária transformadora: não apenas dar o peixe, mas ensinar a pescar. Numa primeira etapa, o objetivo fundamental da experiência é conseguir formar – depois de 7 anos de estudo – 500 professores nativos bilíngues. O certificado profissional oferecido é de Licenciatura em Educação Inicial (ou Ensino Fundamental) intercultural bilíngue. Apesar das dificuldades, a deserção é quase nula.

Os estudos são realizados de forma *semipresencial*. Os estudantes se concentram em dois períodos por ano. Para chegar a San Lorenzo deslocam-se durante um a sete dias pelo rio, pois não há estradas.

Datem del Marañón é uma das regiões mais pobres e vulneráveis do Peru. Mais de 75% de sua população é nativa. Felizmente, conseguimos acolher em nossas salas de aulas jovens e adultos dos nove povos indígenas que vivem em Datem e com frequência – em sua história não muito distante - se confrontam: achuar, awajún, chapra, kandozi, kichwa amazônico, kokama, shawi, shiwilo e wampis. Atendemos também a um pequeno grupo de mestiços residentes na região.

“PRECISAMOS DE IRMÃOS”

Além disso, a educação das crianças e jovens na região amazônica enfrenta um grande desafio: falta de professores. A maioria dos professores – até mesmo diretores de escolas – carecem de formação pedagógica e certificação. As distâncias e a falta de acesso à internet tornam a situação ainda mais complexa. As comunidades indígenas solicitam professores que falem sua língua (especialmente na educação infantil e no ensino fundamental), mas não há profissionais competentes. As Universidades, em geral, evitam trabalhar nessa região em razão das dificuldades geográficas, climáticas e sociais.





Os voluntários maristas seguem o mesmo caminho em uma viagem que inclui avião, ônibus e moto. São dois dias de viagem a partir de Lima.

Um grupo de professores da região ensina também línguas nativas, algumas delas em pleno processo de normatização, inclusive com risco de extinção.

Ao mesmo tempo, oferecemos uma atenção pastoral e humana aos estudantes participantes, com uma forte proporção de não católicos. Os filhos pequenos dos estudantes (que habitualmente viajam com toda a família) são atendidos na carinhosamente denominada “la escuela” (“a escolinha”), onde os estudantes do programa regular da UMCH realizam seu voluntariado.

COMO É BOM E AGRADÁVEL QUANDO OS IRMÃOS CONVIVEM EM UNIÃO! (Sl 133)

Participar do projeto como voluntário traz uma rica experiência de vida e de missão compartilhada. A experiência de viver em comunidade é provavelmente mais rica que o próprio desenvolvimento da atividade acadêmica. Nós nos esforçamos para constituir uma família onde todos colaboram com o cuidado das pessoas e coisas, participando de momentos de gratidão, oração e reflexão, do compartilhar de sonhos e preocupações.

O alojamento e a alimentação são simples, mas não falta nada. A deficiência (por vezes a ausência) dos meios de comunicação é compensada pela paixão e entusiasmo dos participantes. A diversidade de nossa origem é um desafio, mas, ao mesmo tempo, imensa riqueza. Nos quatro anos de funcionamento, o projeto envolveu mais de 100 voluntários (muitos presentes mais de uma vez). No verão de 2016

trabalharam 47 voluntários do Peru, Chile, Bolívia e Espanha, Irmãos e Leigos, jovens estudantes da UMCH, alunos e professores de obras maristas com vasta experiência. Suas idades variavam entre 19 e 66 anos de idade. Ao lado deles, 15 professores de diferentes línguas compunham o corpo docente. A presença marista em Datem é um sonho comum, um projeto coletivo no qual entregamos e recebemos, ensinamos e aprendemos, partilhamos presente e futuro com esses povos amazônicos tão longe de quase tudo, mas tão perto do coração de Deus e de Marcelino.



6.2. RECIFE: ESCOLA MARISTA “EM MISSÃO”

“A MISSÃO MARISTA DE SOLIDARIEDADE FOI UM MOMENTO ÚNICO. FIZEMOS VÁRIOS MOMENTOS, ENTRE ELES O ORANTE, AS DINÂMICAS E AS VISITAS ÀS CASAS, QUE FORAM MÁGICAS, ENCANTADORAS. FOI UM FINAL DE SEMANA PEQUENO, PORÉM, MAIS DO QUE ESPECIAL.”

**Júlia Lopes, estudante missionária
do 8º ano do Ensino Fundamental**



**IR. IRANILSON
CORREIA DE LIMA,**
PROVÍNCIA BRASIL
CENTRO-NORTE

As palavras da estudante missionária Júlia Lopes dão o “tom” de nossa experiência missionária: um momento único, mágico, encantador e especial. Por mais que seja desafiador, proporcionar – no universo escolar da atualidade, na cultura juvenil com a qual trabalhamos – um processo de evangelização e solidariedade de tamanha proporção confirma que é possível estabelecer estratégias e grandes possibilidades de evangelização e humanização para os nossos educandos.

Assim, com o objetivo de oportunizar uma vivência eclesial, social, cultural e solidária, a fim de tornar Jesus Cristo conhecido, amado e seguido, educandos, educadores, Irmãos e ex-alunos(as) do Colégio Marista São Luís (em Recife, Pernambuco) vivenciam a Missão Marista de Solidariedade (MMS), que é organizada a partir dos seguintes momentos:



PRÉ-MISSÃO

- Visita às paróquias pela Equipe de Pastoral da Escola, conversa com os paroquianos e párocos, posteriormente, escolha da comunidade onde será realizada a Missão.
- Lançamento e divulgação da Missão na Escola com os educandos e educadores. Divulgação através de diferentes meios: cartazes, site, convites em sala e mobilização nas redes sociais.
- Preparação dos educandos e educadores com formação missionária. Ambos preparam dinâmicas, oficinas e momentos celebrativos para serem vivenciados com os diferentes grupos nas comunidades: crianças, adolescentes, jovens e adultos.



- Envolvemos toda a comunidade educativa e as famílias dos(as) missionários(as) com gestos solidários por meio da doação de alimentos e outros donativos para ajudar as comunidades mais carentes que serão visitadas pelos(as) missionários(as) na Paróquia.

Missão

- Durante os dias de missão acontecem as visitas às casas para levar a Palavra de Deus; encontros com as comunidades nas capelas para os momentos de oração, celebrações; momentos recreativos e dinâmicos com as crianças e jovens; rodas de conversas com os grupos de pastorais existentes na Paróquia com reflexões temáticas; espaços de apresentações e vivências culturais e uma grande celebração eucarística de encerramento, reunindo todas as comunidades, grupos e fiéis da Paróquia.

Pós-missão

- Partilha da experiência com a comunidade educativa; retorno à Paróquia para encontro com os jovens e preparação do segundo ano de missão.



A característica central da Missão Marista de Solidariedade é o protagonismo das juventudes e os jovens missionários encontraram solo fértil para viver, conviver e animar os diferentes momentos, orações, visitas e encontros com toda comunidade local.

É assim que acontece a Missão Marista de Solidariedade, animados pelo apelo do Papa Francisco de uma "Igreja em saída". A Escola Marista como uma "autêntica comunidade eclesial e centro de evangelização" também sai para levar a Palavra de Deus, inspirando-nos no carisma que Marcelino Champagnat nos entregou.



6.3. RUANDA: Os jovens “MONTAGNE” FORMADOS PARA AS PROFISSÕES

O Centro de Formação Vocacional de Rwabuye (Rwabuye **Vocational Training Center – VTC**) é administrado pelos Irmãos Maristas de Ruanda desde 1988. Foi uma ação concreta da celebração do bicentenário do nascimento de Marcelino Champagnat, em 1989, uma contribuição à política de educação desse tempo que era de formar os jovens que não tiveram a oportunidade de continuar sua formação secundária e que estavam à margem da sociedade, entregues à prostituição e à droga.

Os Irmãos aproveitaram para formar nas diversas profissões os jovens “Montagne” desse tempo que moravam ao lado do centro. Os jovens se formavam em agricultura, soldagem, marcenaria, alvenaria, encaçamento, costura, cozinha e cabeleireiro.

Inicialmente, os jovens que se beneficiaram dessa formação tinham entre 16 e 35 anos e provinham de famílias pobres ou modestas.

Seu objetivo era terminar a formação com a possibilidade de serem contratados pelos ateliês ou empresas do local a fim de ganhar sua vida. Segundo as estatísticas, nestes últimos vinte anos, mais de três mil laureados terminaram sua formação e contribuem bastante na mão de obra local bem qualificada.

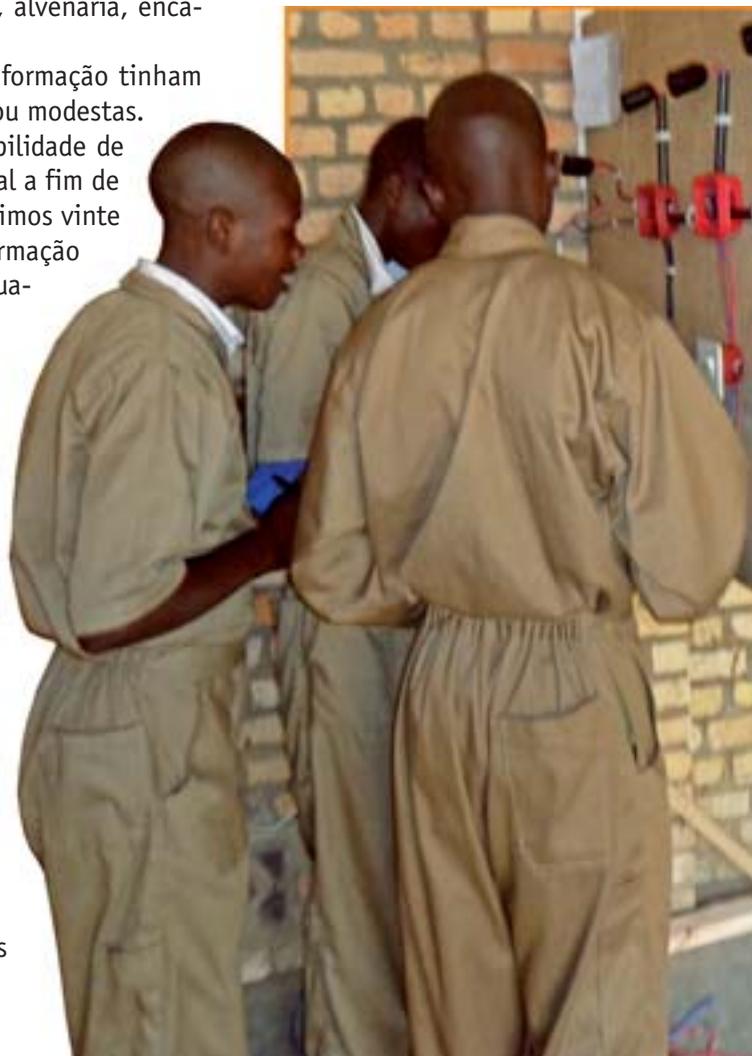
Hoje a formação profissional não é mais reservada aos jovens que não puderam continuar sua educação secundária, visto que o programa educativo nacional integra todas as crianças e jovens. Os beneficiários são atualmente jovens, meninos e meninas, que estão planejando desenvolver o espírito empreendedor e iniciar seu próprio negócio ou em cooperativas.

Desde o ano passado, os Irmãos Maristas de Ruanda começaram um programa de formação nas profissões destinado aos jovens refugiados congolezes, provenientes de diversos campos em Ruanda. Esses jovens escolheram profissões que podem facilmente exercer nos campos de refugiados. Assim 80 deles acabam de se formar como cozinheiros e cabeleireiros. Conforme seu testemunho, ganham uma pequena renda que os ajuda a levar a difícil vida nos campos, ajudando nas necessidades de suas famílias.



**IR. AUGUSTIN
KAYISHEMA**

PROVÍNCIA ÁFRICA
CENTRO-LESTE, RUANDA



RUANDA: OS JOVENS “MONTAGNE” FORMADOS PARA AS PROFISSÕES

Ir. Augustin Kayishema



Por enquanto o Centro atingiu o programa nacional de emprego que visa a formar os jovens, meninos e meninas, para as profissões dentro do objetivo de criar 200.000 empregos por ano. Até o momento, além dos refugiados, o Centro acaba de formar 250 jovens e deficientes.

Na pastoral juvenil, o Centro colabora com os padres e os religiosos da paróquia e da diocese de Butare na organização dos encontros de jovens e nas comunidades eclesiais de base.

O Centro convida toda pessoa de boa vontade a participar desse apostolado, sobretudo porque, depois de alguns anos, trabalhamos com voluntários e recebemos a todos quantos queiram unir-se a nós.



Eliana Orendáin
Orendáin

PROVÍNCIA
MÉXICO CENTRAL

6.4. MÉXICO: GRUPOS ESPECIAIS MARISTAS

Quando fui convidada para colaborar com a sistematização da experiência de 20 anos dos Grupos Especiais das Escolas Maristas, jamais imaginei a grandeza do projeto, a simplicidade de seu nascimento, o silêncio de seu crescimento, a profundidade de sua filosofia, mas, sobretudo, o olhar e a maneira de Deus para esses grupos. Porque ao falar de deficiência e, especificamente, de deficiência intelectual, pude constatar duas grandes reações: ou nos afastamos para não olhar o que humanamente nos afeta, ou nos aproximamos de modo que somos transformados. E é nessa transformação que as pessoas se dão conta de seus dons, que exploram e partilham com os outros; e no encontro com o outro descobrem que se trata apenas de “olhar diferente”.

No processo de sistematização, a partir de uma metodologia participativa e com a colaboração dos Irmãos, professores e professoras que compartilham experiências e vida nesses grupos, foi-se recordando o caminho, o sentido de sua origem e o modelo de trabalho. *Pode-se ler no Documento de Referência GEM, 2015:*

Os Grupos Especiais Maristas, também denominados GEM, nasceram no ano de 1992 na escola marista Miravalles, localizada na periferia da cidade do México com o apoio de Irmãos e educadores sonhadores, profundamente cristãos - Antonio Esaúl Chávez e Silvia Mendoza Aquino - para atender pessoas com deficiência intelectual da comunidade. Esta ação comoveu e contagiou outras regiões que contavam com escolas Maristas para atender aos mais pobres entre os pobres: os alunos com deficiência intelectual que eram discriminados no âmbito escolar regular. Assim, transcorreram mais de 20 anos e atualmente há 16 Escolas Maristas que acolhem em seu interior os GEM, perfazendo um total de 32 grupos, desde a educação infantil e fundamental até o ensino médio e técnico, na zona urbana, rural e indígena da Província Marista do México Central.

No entanto, o que de fato acontece com esses grupos? Nossos alunos e alunas se integram a classes dos cursos regulares e a atividades escolares para desenvolver suas habilidades sociais e afetivas; mantém seu grupo de referência onde trabalham um programa especial, fazem amizades e aprendem com a comunidade nos passeios culturais, de entretenimento e recreação.

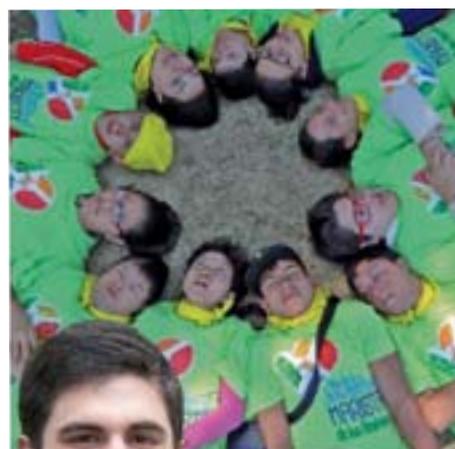
O modelo de trabalho utiliza um programa de “educação para a vida” perseguindo os objetivos de independência, realização vocacional, autonomia pessoal e sensibilização contínua na comunidade educativa. Nossos alunos são *considerados*.

No interior de nossas escolas, as alunas e os alunos GEM representam a oportunidade de uma educação mais solidária para os estudantes dos cursos regulares e para a transformação da cultura sobre a deficiência.

Desta maneira, o caminhar dos GEM e sua proposta oferecem uma resposta evangélica às necessidades de nossas comunidades educativas, de nossa sociedade e de nosso tempo, de acordo com a *Declaração dos Direitos Humanos (1948)* e com a *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006)*.

A partir das palavras do Ir. Emili Turú, Superior Geral, em 2012, “os GEM, no contexto das escolas Maristas, são ‘ilhas de humanidade’ porque me parece que nos vem recordar o que é essencial em nossa educação.”

E assim, essas ‘ilhas de humanidade’, à maneira de Maria, vivem, crescem e se fortalecem no silêncio e na simplicidade, indo depressa ao encontro para enfrentar nossa própria vida e transformá-la.



7. EDUCAÇÃO NÃO

“NO CENTRO DO CARISMA DE MARCELINO CHAMPAGNAT, ESTÁ A CONSTANTE BUSCA PELO MODO MAIS EFICAZ DE ALCANÇAR AS CRIANÇAS E OS JOVENS. O SEU EXEMPLO INSPIRA AS NOSSAS INTUIÇÕES E ENERGIAS CRIATIVAS COMO APÓSTOLOS MARISTAS. BUSCAMOS SER A FACE HUMANA DE JESUS, NO MEIO DOS JOVENS, ALI ONDE ELES SE ENCONTRAM. MARCELINO CHAMPAGNAT REUNIA AS CRIANÇAS PARA AS AULAS DE CATECISMO. PERCORRIA ELE MESMO OS LUGAREJOS E ALI ENVIAVA SEUS IRMÃOS. PREOCUPAVA-SE, DE MODO ESPECIAL, COM OS QUE ERAM POBRES E ÓRFÃOS, ACOLHENDO-OS, EM LA VALLA E L’HERMITAGE, E FAZENDO TUDO O QUE PODIA PARA O SEU BEM-ESTAR E EDUCAÇÃO DELES”

Missão Educativa Marista, 167-168

Movido pelas necessidades e aspirações desafiadoras das crianças e jovens de hoje, principalmente aqueles mais desfavorecidos e violentados, nascem novas instituições que procuram preencher o vazio deixado pela ação política. Nos cinco continentes os Maristas se dedicam a dar dignidade a quem é excluído

da sociedade. Os exemplos a seguir representam apenas uma gota daquilo que acontece no mundo marista e pretendem simplesmente dizer que, como eles, outras tantas iniciativas tornam realidade o sonho de Champagnat.



IR. KEVIN WANDEN

DISTRITO DO PACÍFICO,
NOVA ZELÂNDIA

7.1. INSTITUTO CHAMPAGNAT-SUVA, Fiji

O Instituto Champagnat em Suva, Fiji, educa alunos da educação básica com dificuldades de frequentar escolas convencionais, incluindo crianças com deficiências, que agora têm acesso à educação vocacional no Instituto. O Instituto é a única escola de educação básica em Fiji especializada no ensino profissional e do currículo regular aos jovens com deficiência e dificuldades de aprendizagem. O Instituto Marista Champagnat tem turmas menores do que as escolas regulares e habilita seus alunos a alcançar seus resultados de aprendizagem em um ambiente mais favorável.

Francis Varea, o Diretor, comenta: “O Instituto Champagnat Marista é diferente de outras escolas de educação especial porque é uma escola de educação básica onde os alunos com deficiência estudam lado a lado com estudantes sem defi-





ciência. Temos 120 alunos em várias condições, mas a maioria começou a vida com uma desvantagem significativa devido a fatores de saúde, sociais ou econômicos.” O Instituto também administra um programa de nível superior para a formação de professores da educação infantil. Estes professores trabalham em diversos centros de educação infantil nas Ilhas Fiji.

Alepo, Síria

7.2. UMA NOVA PRESENÇA MARISTA NA GRÉCIA

O último Capítulo Geral dos Irmãos Maristas incita-nos a pôr em prática um “novo jeito de ser Irmãos” e de estar próximo “dos mais necessitados”. Põe em jogo nossa vida e missão. O Irmão Provincial de l’Hermitage e seu Conselho, coloca em ação uma equipe de Irmãos e Leigos gregos para refletir e ver a possibilidade de implementar uma nova obra Marista na Grécia. O trabalho dos Maristas neste país é mais do que centenário, com duas grandes obras educativas: o Liceo Leonino de Patísia e de Nea Smirni.

A reflexão deste grupo se concretiza na implementação de uma nova comunidade de Irmãos, de um caráter internacional (dois gregos, um francês e um catalão), em setembro de 2012, com a missão de instalar e animar uma nova obra social na periferia de Atenas.

A Comunidade instala-se em 8 de setembro de 2012, em Acharnés (Minidi), antiga vila, agora convertida em periferia de Atenas e englobada na imensa e abarrotada população urbana ateniense, onde habita a metade da população do país. Um “bairro” que experimentou, nos últimos anos, um crescimento rápido e desordenado (mais de 200.000 pessoas), com uma população em trânsito para outros países da Europa, com muita imigração Centro Europeia e Asiática, e onde, agora, o desemprego e a situação econômica de crise do país, causam verdadeiro caos entre as famílias.



Ir. Rafa Escolà

PROVÍNCIA L’HERMITAGE,
GRÉCIA

UMA NOVA PRESENÇA MARISTA NA GRÉCIA

Ir. Rafa Escolà



O primeiro ano de vida da Comunidade foi procurar o local do centro social e aprender a língua grega por aqueles que começávamos do zero.

Por outro lado, a Grécia é um país onde o ambiente social e político é fortemente influenciado pela Igreja ortodoxa. No nosso bairro, não há nenhuma estrutura da Igreja Católica. Só nossa comunidade Marista e um pequeno núcleo de famílias católicas, a maioria de origem albanesa e romena.

O Centro Social “Coração sem fronteiras” funciona desde o início de outubro de 2013. A bênção do local foi em 5 de outubro, com a presença do Sr. Arcebispo de Atenas, Nicoláos Fóskolos. Cerca de 25 alunos do ensino fundamental vem

todos os dias, depois das aulas na escola, para receber uma ajuda quase particular para seu percurso escolar. Isto é possível graças a um grande número de professores voluntários de nossas escolas de Patísia e Nea Smirni, bem como alguns voluntários do bairro que, aos poucos, nos vão conhecendo. Diversas atividades culturais e esportivas completam a atividade do dia. Acabamos oferecendo às crianças um lanche.

UMA PRESENÇA MARISTA ABERTA AO FUTURO

É admirável ver e observar, na situação de crise que vivemos na Grécia, concretos sinais de solidariedade e apoio que nos dão todos os dias um número significativo de pessoas leigas, a maioria relacionada com a obra marista. Acreditamos que essa obra social, embora seja promovida e apoiada pelos Irmãos Maristas, como instituição, representa para a sociedade grega uma janela sobre o futuro. Tudo é novo: o estilo de uma obra educativa não escolar, uma Comunidade religiosa de Irmãos que vivem em um andar (apartamento), não no que aqui é chamado de “mosteiro”, um estilo de relações simples nos encontros diários, com as portas abertas para a recepção e a partilha, tanto a oração como o trabalho. Tudo quer destacar o “rosto mariano da Igreja”, a “Theotókos”, graças à qual encontramos um ponto de comunhão com nossos irmãos ortodoxos. Nossa Comunidade Marista quer ser um local de encontro para todos aqueles que cruzam nosso caminho, jovens que querem saber sobre seu futuro e querem ser um germe das futuras vocações à vida Marista na Grécia.



7.3. CENTRO SOCIAL MARISTA DE PORTO ALEGRE (CESMAR)

Neste momento histórico de grandes mudanças no mundo, todos os cristãos foram chamados, de modo especial pela liderança e proximidade do Papa Francisco para com os mais necessitados, a dar passos concretos rumo às periferias existenciais. Desde a sua fundação, o Instituto Marista sempre procurou estar em unidade com a Igreja nos caminhos que se apresentam, seguindo os sinais dos tempos. Por isso, a importância da valorização do trabalho na área social, o berço da Obra de São Marcelino Champagnat.

No Centro Social Marista de Porto Alegre (Cesmar) encontra-se, na pedagogia de nosso fundador, um caminho fértil para semear, plantar e colher frutos de evangelização. Junto aos colaboradores, crianças e adolescentes atendidos e à comunidade local, vive-se a encarnação de um dos maiores ensinamentos deixados por São Marcelino: ser presença junto aos mais necessitados.

A proposta educativa dos Irmãos Maristas pelo desenvolvimento de uma sociedade livre, justa e fraterna abre caminhos e propicia a integração de pessoas no contexto geográfico do Cesmar. Localizado num dos bairros com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Porto Alegre, Brasil, o Centro conta com uma rede de parceiros de ampla mobilização pela inclusão social, desde escolas e entidades locais, organizações privadas e governamentais.

A área compreende mais de 78.000m² dividida em unidades de atendimento às famílias da região, espaços para os programas socioeducativos à juventude em situação de vulnerabilidade, o Colégio de Ensino Médio Irmão Jaime Biazus, composto 100% por estudantes bolsistas (gratuitos), o Polo de Formação Tecnológica destinado às iniciativas de recondição de descarte eletrônico e à formação técnica de jovens aprendizes, e áreas de lazer e convivência.

A formação humana faz parte do quadro de atividades e proporciona o resgate de histórias de vida e valores. Assim como em todas as Unidades Maristas, a Pastoral Juvenil Marista (PJM) está presente no Cesmar e, todos os sábados, jovens da comunidade se encontram para pensar em grupo, trocar ideias, compartilhar momentos e emoções. Alguns grupos realizam semanalmente trabalho voluntário junto aos educadores do Centro Social. Atualmente são 5 grupos de PJM.

No programa socioeducativo, educadores preparados e identificados com o carisma Marista desenvolvem oficinas culturais, esportivas e de aprendizagem no turno inverso ao escolar, incentivando vivências em grupo, formação integral e respeito às diferenças. O processo é compartilhado entre educadores e educandos e compreende aspectos e dinâmicas pedagógicas, lúdicas, imaginárias e recreativas.



Ir. Odilmar Fachi

PROVÍNCIA BRASIL
SUL-AMAZÔNIA





Atividades específicas de inclusão digital na área de informática e temáticas sobre drogas, sexualidade, relações humanas, vocações, educação moral e cívica e os direitos e deveres descritos no Estatuto da Criança e do Adolescente são abordadas regularmente no estímulo ao autoconhecimento e à compreensão do mundo em que vivemos.

Por todas essas ações e características, o Cesmar é tido como um testemunho de Novo Começo, a presença Marista de portas abertas e uma manifestação concreta da opção junto aos amados de Champagnat e queridos pelo Papa Francisco. O desafio de ir à periferia motiva profundas transformações em cada um, na comunidade e na cidade, provocando todos a verem o mundo através dos olhos de uma criança (pobre).



**Claudia A.
Rojas Carvajal**

PROVÍNCIA
NORANDINA, COLÔMBIA

7.4. CENTRO COMUNITÁRIO CHAMPAGNAT, BOGOTÁ

O bairro “La Paz” localizado a Sudeste da cidade de Bogotá pertence ao estrato socioeconômico 1, numa escala em que são valorizados os setores da cidade, sendo o rendimento mais elevado 6; 1 é o setor onde se encontram as pessoas mais pobres e mais vulneráveis das cidades e dos campos colombianos.

Durante os anos 80, e como resultado da violência que viveu a Colômbia, iniciou-se o movimento de deslocamento do campo para a cidade. Somado a isso, em 1985, o vulcão Nevado del Ruiz sofreu um degelo: a avalanche deixou muitas vítimas e terrenos completamente arrasados. Considerando que a capital poderia oferecer melhores condições, as pessoas começaram a chegar às zonas suburbanas de Bogotá. Uma destas zonas era o terreno que cercava a prisão “La Picota”, a maior penitenciária do país, terreno íngreme e de topologia bastante montanhosa.

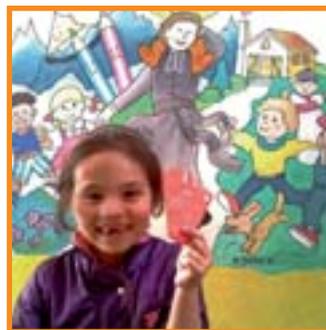
Quase ao mesmo tempo, e dando uma resposta a essa emergência social, o Colégio Champagnat de Bogotá, começou a fazer presença com seus alunos, que ofereceram seu serviço social, antecipando programas de prevenção, cuidados primários de saúde e lazer.

Para o ano de 1989, em que os Irmãos Maristas completavam 100 anos de presença na Colômbia, e tendo em conta que não havia um espaço físico onde antecipar programas que se organizavam no Colégio em benefício dos habitantes do bairro, surgiu o projeto para construir um centro de serviços, onde seus principais objetivos seriam a saúde, oficinas de capacitação e a criação de uma cooperativa de alimentos. O projeto de construção foi tão rápido que em 1º de julho de 1989 foi inaugurado pelo Irmão Charles Howard, então Superior geral, e o Irmão Néstor Quinceno, Provincial da Colômbia.

Para o ano de 2003, produto do conflito interno colombiano, fenômenos tais como deslocamento, desmobilização e reintegração, resultou na chegada de crianças e jovens para as cidades em diferentes condições de desenvolvimento acadêmico, social e econômico. Como resultado do crescente aumento de crianças e jovens provindos do campo para a cidade em situação fora da idade escolar, a Comunidade dos Irmãos Marista, os Colaboradores do Centro Comunitário Champagnat e um grupo de membros do bairro La Paz, realizamos um processo de discernimento e reflexão que resultou na implementação da proposta educacional “Aceleração da aprendizagem”, buscando desta forma, uma vez desenvolvido o programa que tem a duração de um ano, propiciar a estas crianças e jovens o ingresso no nível escolar que corresponde à sua idade, regularizando, assim, seus estudos.

No ano 2014, e tendo em conta que vários jovens que foram capazes de terminar a escola primária, mas continuavam defasados por terem mais de 13 anos, começou-se um novo programa educacional chamado “pensar” que facilita o nivelamento do básico secundário em dois anos.

Durante este tempo, o Centro Comunitário Champagnat, não apenas procurou desenvolver alternativas educacionais que respondem às diferentes situações e contextos da população que têm influência, mas também tem desenvolvido propostas de pastoral infantil e juvenil da Província Norandina, bem como oficinas de tempo livre e reforço escolar ao qual podem acessar as outras crianças do bairro. Como centro de serviços e buscando uma aproximação com a população do bairro, continua-se com o desenvolvimento das brigadas de saúde, clube de idosos, oficina de formação para os pais, para o reconhecimento dos direitos das crianças, a preparação para os sacramentos do Batismo, primeira Comunhão e Confirmação.



Escrever essa resenha, trouxe à minha mente e ao meu coração uma grande quantidade de pessoas que fizeram com que essa obra marista esteja em um processo permanente de reflexão e discernimento frente às várias problemáticas que as comunidades pobres, em uma cidade como Bogotá, devem enfrentar. Agradeço a cada um dos Irmãos Maristas, professores, facilitadores, membros das Fraternidades e grupos de Leigos, voluntários maristas e de outras ONGs, bem como aos agentes do bairro La Paz e colaboradores do Colégio Champagnat por seu compromisso com a defesa dos direitos da infância e a transformação das situações que geram a desigualdade, a pobreza e a exclusão.



**IR. RAJAKUMAR
SOOSAI MANICKAM**

PROVÍNCIA
ÁSIA DO SUL, ÍNDIA

7.5. Trichy: cuidando de vidas HOJE PARA O AMANHÃ

Arco iris: um incrível arco de cores cheio de surpresas e maravilhas para os olhos humanos e que acontece naturalmente quando o sol brilha e ainda está chovendo. Muitas culturas interpretam o arco-íris como sinal de paz e harmonia. Mas o que ele significa para nós, maristas? A resposta é bastante simples: é um 'Programa de Cuidado e Apoio' para crianças que sofrem de AIDS/HIV e vivem no distrito de Trichy, na região de Tamil Nadu, no sul da Índia.

Fundada em 2003 com o apoio do projeto de solidariedade marista, a Operação Arco-íris tem como finalidade apoiar famílias atingidas pela AIDS/HIV, em especial no que se refere à educação e à saúde das crianças, ajudando-as a transformar sua experiência traumática e negativa em energia positiva e criativa para fortalecer seu relacionamento interpessoal e familiar e perceber seu potencial para uma vida melhor.

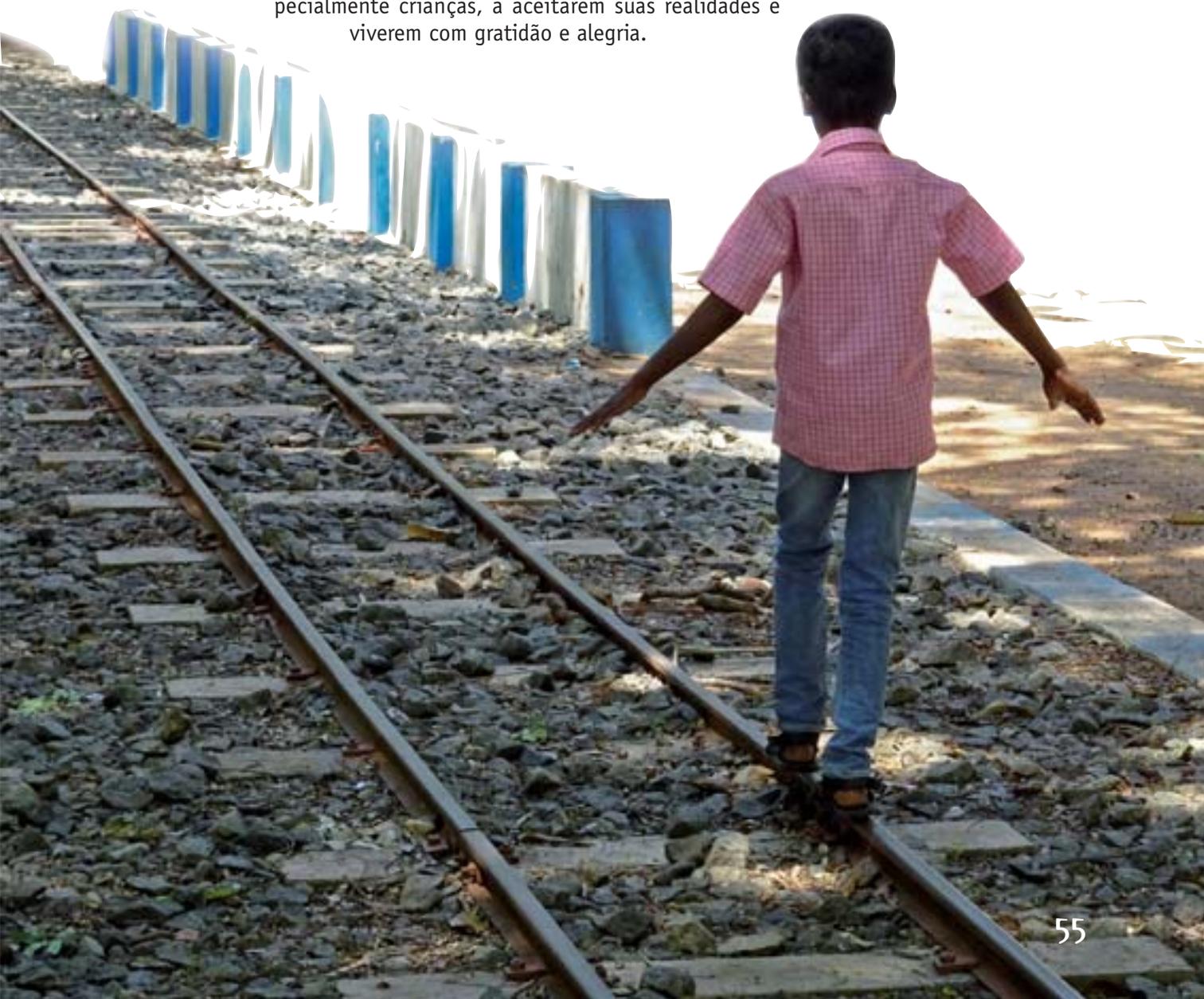
Quando alguém sabe que um dos membros da família foi diagnosticado como sendo soro positivo de HIV, é como se fosse uma condenação à morte e uma maldição para a família, que se torna inconsolável, com o coração partido e cheio de agonia. Passa então a viver em pânico como se cada segundo da existência fosse uma contagem regressiva para a morte. A situação é patética, com os sonhos dessas crianças destruídos e seu futuro sem perspectiva. Começam então a enfrentar novos desafios, como a rejeição de seus parentes e amigos e a discriminação da sociedade. São, em última instância, estigmatizadas.



Em tal circunstância, assim como Deus fez aparecer o arco-íris a Noé após o dilúvio (GN 9,16) como sinal de novo começo e nova vida na terra, a Operação Arco-íris acolhe com amor e atenção, visando melhorar a qualidade de vida dessas crianças, oferecendo uma nova esperança e criando um novo futuro.

A Operação Arco-íris atualmente oferece bolsas de estudo e outros subsídios na área educacional para 162 crianças de cerca de 100 famílias para continuar a sua educação básica e ir para o ensino superior, para sustentar a sua vida e suas famílias. Também são oferecidos suplementos nutricionais e serviços de saúde para assegurar uma boa condição a essas crianças e seus pais.

Atividades como o Encontro do Grupo de Apoio Mensal, o Passeio do Arco-íris e Festivais aproximam as pessoas que assim podem contar suas histórias, oferecer apoio mútuo, apreciar a boa vontade das pessoas e ser gratas ao dom da vida. Orientação e Aconselhamento são componentes importantes dos objetivos de nosso projeto para ajudar as pessoas, especialmente crianças, a aceitarem suas realidades e viverem com gratidão e alegria.





IR. MANEL MENDOZA
FMSI, GENEBRA

8. ONGs MARISTAS: A UNIÃO FAZ A FORÇA

A SOCIEDADE ATUAL ESTÁ REPLETA DE ORGANIZAÇÕES. UMAS SÃO POLÍTICAS (OEA), OUTRAS DE CARÁTER POLÍTICO-SOCIAL (UNICEF), OUTRAS RELIGIOSAS (UIP), OUTRAS DE TIPO EMPRESARIAL QUE CHEGARAM A SER VERDADEIRAS EXPLORAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS, POSSIVELMENTE COM UM POTENCIAL ECONÔMICO MAIOR QUE ALGUNS ESTADOS.

A economia atual se baseia no êxito da unificação empresarial capaz de gerar riqueza ou pobreza. Por que as empresas tomaram a opção de formar os grandes grupos empresariais? A resposta nos poderiam oferecer os economistas, os sociólogos e inclusive os políticos. Creio que todas as respostas que nos possam oferecer têm um aspecto comum que talvez podemos resumir nos seguintes slogans: “A união faz a força” ou então, se preferimos, “Todos por um e um por todos”. Indubitavelmente, o que as empresas conseguem organizando esses grupos é incrementar seus benefícios, tornarem-se mais fortes perante a concorrência e ter mais presença na sociedade.

Não discutirei se este é um bom exemplo para enfocar o caso que nos preocupa, devido as suas consequências sociais ou antissociais, entretanto,

penso que nos pode ajudar a compreender como teríamos que enfocar os novos desafios. Atualmente muitas ONGs também seguiram esse mesmo modelo. Não formaram grupos, porém conseguiram integrar-se em coalizões. A partir de minha experiência, poderia nomear muitas ONGs que se uniram para formar as grandes coalizões que atuam em nível mundial ou continental. Por que essas coalizões? Simplesmente pelas mesmas razões que expunha anteriormente. As ONGs, ao se unirem, conseguem ter critérios comuns de atuação e, ao mesmo tempo, fortalecem os objetivos que defendem conjuntamente. Essas simples operações em comum lhes permite o fortalecimento mútuo e que sua voz seja escutada mais atentamente por

Encontro de ONGs Maristas da América em Guatemala





Encontro de ONGs Maristas da Europa na Casa Geral

aqueles aos quais dirigem suas mensagens. Não é o mesmo viajar sozinho do que ter companheiros de viagem nas quais, cada uma das organizações que integram a coalizão encontra apoio mútuo. Atualmente o Instituto Marista tem mais de vinte ONGs visíveis nos países em que estamos presentes, além de comissões ou equipes de solidariedade em cada uma das Províncias. Do meu ponto de vista, diria que são poucas para afrontar o desafio da defesa e promoção dos direitos das crianças. Até

pouco tempo, dedicamos-nos quase exclusivamente à educação nos colégios. Depois consolidaram-se obras sociais e, na atualidade, não há Província que não tenha uma ou mais. Creio que precisamos dar um passo mais para sair ao encontro dos mais necessitados e defender seus direitos. Recordemos a disponibilidade de Maria na visitação: não duvidou em iniciar um caminho que a levaria a visitar sua prima Isabel que estava em necessidade. As premissas que expus anteriormente também são válidas para nós. Não podemos ir sozinhos ou fazer nosso caminho pensando unicamente em nossas necessidades provinciais. Creio que temos que levantar a vista e olhar o horizonte e refletir sobre a maneira de enfrentá-lo unindo nossos esforços (um dos objetivos dos Novos Modelos). Por isso estamos tentando organizar uma rede de ONGs Maristas que nos ajude a ter um espírito comum, que explique o sentido que damos como instituição à solidariedade, que lidere o movimento solidário do Instituto em nível mundial. Para esse fim, já se organizaram reuniões de ONGs e organismos provinciais de solidariedade na América e na Europa. Pensa-se fazer o mesmo na área geográfica da Ásia-Pacífico e no continente africano. Esse é um dos desafios não só do FMSI que lidera esse movimento, mas de todo o Instituto Marista.

8.1. A CONTRIBUIÇÃO DA FMSI À MISSÃO MARISTA NO MUNDO DE HOJE

A Fundação Marista para a Solidariedade Internacional (FMSI) nasceu em outubro de 2007, depois de 10 anos do BIS (Bureau International de Solidarité), que fazia a função de escritório interno da Administração Geral para coordenar a solidariedade no Instituto.

Com a instituição de uma Fundação pública, entre 2008 e 2009, pudemos dar os primeiros passos no campo dos Direitos da Infância, abrindo um escritório em Genebra, inserindo-nos no complexo mecanismo das Nações Unidas. Em 2011 ele obteve o status consultivo especial da ECOSOC, o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, com o qual foi reconhecido como “voz da sociedade civil”.

Mas foi o XXI Capítulo Geral de 2009 que, de certo modo, permitiu ao FMSI



IR. MARIO MEUTI
FMSI, ROMA

saír para a vida pública, porque isso era a indicação de todo o Instituto, como um instrumento fundamental para a missão Marista hoje. “Sentimo-nos instigados a ir contra as políticas sociais, econômicas, culturais e religiosas que oprimem as crianças e os jovens. É o momento de unir todas as nossas energias para atualizar os esforços da Fundação Marista para a Solidariedade Internacional (FMSI)” (Doc. XXI Capítulo, p. 23).

Jérémie, Haiti

Nossas linhas de ação vêm diretamente do ponto 3 do Documento Capitular: “A missão marista num mundo novo”, onde somos convidados a “ver o mundo com os olhos das crianças e dos jovens pobres” e, nesta perspectiva, promover seus direitos em todos os ambientes em que operamos, inclusive com políticas e denúncias... A missão marista hoje não é apenas sermos bons educadores cristãos, nem mesmo formadores de bons educadores para as nossas escolas e nossos centros educativos, mas é ter no coração todas as crianças e jovens cujos direitos fundamentais não são reconhecidos, por falta de recursos ou por pouca consideração política e social de certos países. Por isso precisamos ser ativos na sociedade civil e lutar, com todos os meios, não isoladamente, mas junto com



FMSI
Per il Bene dei Bambini

outras organizações e instituições, para garantir políticas adequadas em nível local, nacional e internacional. Para fazer isso precisamos estar preparados e organizados de maneira profissional.

A Fundação Marista para a Solidariedade Internacional é, por isso, chamada pelo Instituto a acolher esses desafios e dar sua contribuição nos programas de formação dos Irmãos e dos Leigos maristas, acompanhando-os em experiências que favoreçam a sensibilização para as necessidades das crianças e dos jovens pobres.

Concretamente, o FMSI se move dentro das seguintes linhas de ação:

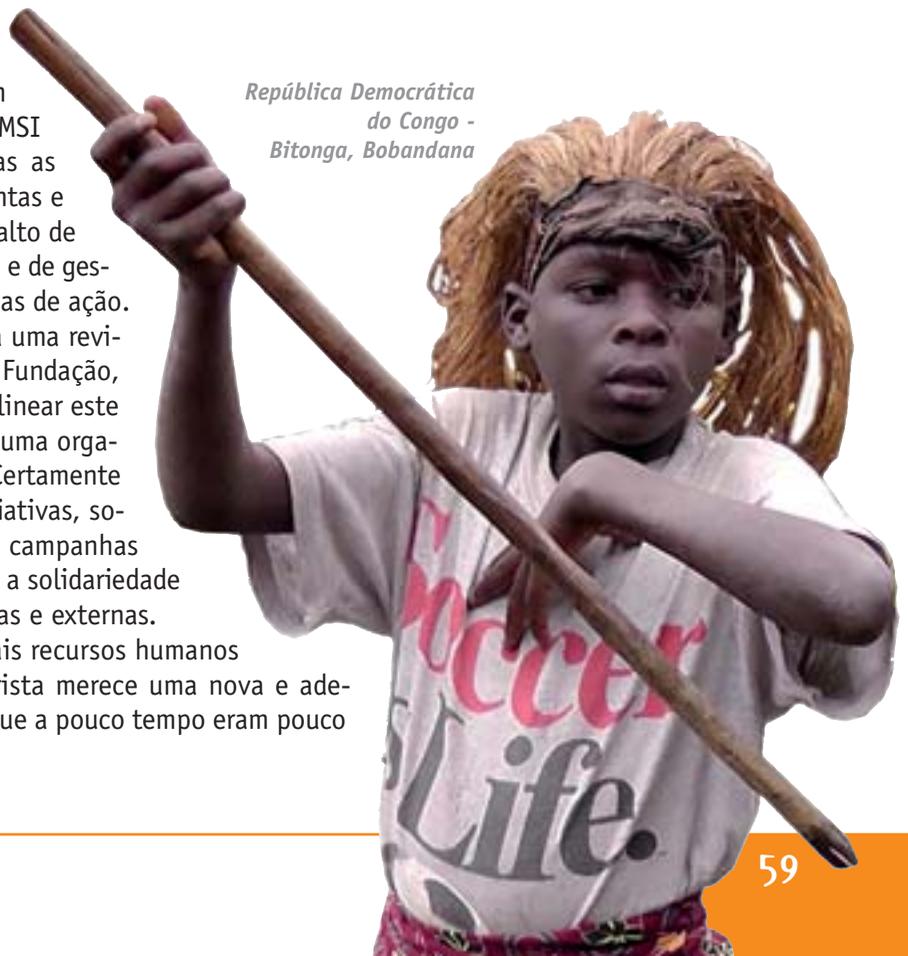
- 1^a. Assistência e coordenação de projetos “para o bem das crianças”: dá assistência a todas as Unidades Administrativas dos países em via de desenvolvimento, para a confecção, a correta apresentação de projetos, com finalidade educativa, e a avaliação dos mesmos, seja para obter financiamentos do Instituto, mas sobretudo para apresentar tais projetos a entidades externas. Para cada projeto o escritório pede uma prestação de contas financeira e uma descrição detalhada; faz verificação in loco para assegurar-se que a ajuda enviada foi devidamente aplicada.
- 2^a. Busca de fundos: para atender a tantos pedidos em favor de crianças e jovens necessitados, estabelece contatos com entidades e associações beneficentes, apresenta projetos educativos maristas, dá a conhecer os objetivos da Fundação dentro e fora do mundo marista

utilizando o site web, newsletter, relatórios anuais e outras publicações.

- 3^a. Articula uma rede de colaboração interna ao Instituto, reunindo várias ONGs maristas e colaborando com os escritórios de solidariedade presentes em muitas Províncias, e com redes nacionais e internacionais de ONGs que se ocupam de solidariedade, educação e promoção dos direitos da Infância e das pessoas em geral (FOCSIV, CIDSE, BICE, FI, ERI, CRC, CCIIG, IIMMA, MMI-LAC...) e também organizações de outros Institutos que desenvolvem atividades similares às nossas.
- 4^a. Defesa e promoção dos Direitos da Infância por meio de mecanismos das Nações Unidas para promover uma mudança nos programas dos governos, em benefício dos que, na sociedade, são tradicionalmente marginalizados. Na base do sistema da ONU para a tutela dos Direitos Humanos há alguns mecanismos de controle. Os que são usados pelo FMSI são principalmente dois: a Revisão Periódica Universal (UPR), isto é, a verificação, a cada quatro anos, da situação dos Direitos Humanos em cada um dos 196 Estados membros e das sessões do Comitê dos Direitos da Infância (CRC), que verifica especialmente a aplicação, nos Estados membros, as Convenções Internacionais.
- 5^a. Formação sobre o tema dos Direitos da Infância internamente ao Instituto Marista. A equipe de Genebra promove iniciativas próprias (formação de referências locais do FMSI) e se desloca de acordo com os pedidos às várias Províncias e Centros de Formação Maristas, seja para a promoção dos Direitos em geral, seja para coordenar os programas de prevenção de qualquer forma de abuso dos menores.

É oportuno reconhecer que, em todas as áreas, até agora, o FMSI andou em pequenos passos, mas as necessidades do Instituto são tantas e tais que será necessário dar um salto de qualidade no sentido organizativo e de gestão profissional, nas referidas áreas de ação. Para isso, recentemente, foi feita uma revisão do funcionamento global da Fundação, com o objetivo de dar ideias e delinear este salto de qualidade na direção de uma organização mais eficaz e funcional. Certamente será preciso promover novas iniciativas, sobretudo na busca de fundos, nas campanhas de educação para a justiça e para a solidariedade e no setor de informações internas e externas. Certamente serão necessários mais recursos humanos e financeiros, mas a missão Marista merece uma nova e adequada atenção e estes aspectos que a pouco tempo eram pouco considerados.

*República Democrática
do Congo -
Bitonga, Bobandana*





IR. ÁLVARO SEPÚLVEDA
FMSI, CONE SUL

8.2. TRAJETÓRIA E DESAFIOS DA FMSI CONE SUL

Há várias décadas os Maristas do Cone Sul têm desenvolvido iniciativas em comum. Articulamo-nos para a formação dos Irmãos, a animação da espiritualidade, os projetos de educação, pastoral e solidariedade. A reestruturação nas novas Províncias reforçou esta troca entre Irmãos e Leigos da Bolívia, Uruguai, Peru, Paraguai, Argentina e Chile. Em 2012, os que trabalhamos na área dos direitos da criança, começamos a considerar a possibilidade de estabelecer um escritório regional da FMSI, como já havia na Ásia.

A intenção principal era coordenar as estratégias que programamos nos seis países para promover e defender os direitos, compartilhando experiências e recursos. Tentou-se reunir as iniciativas que normalmente desenvolvemos nesta área, em diferentes países e obras.

Também nos pareceu importante reforçar a presença da FMSI na América, aproveitando o status consultivo que tem perante a ONU. Nestes anos participamos em redes nacionais e internacionais e apresentamos relatórios ao Conselho de Direitos Humanos quando correspondeu ao Exame Periódico Universal (UPR) da Bolívia, Peru, Chile e Paraguai, e relatórios alternativos ao Comitê dos Direitos da criança de Genebra.

O terceiro grande objetivo é gerar e sistematizar informações sobre as crianças do Cone Sul, para influenciar a seu favor. Promovemos o monitoramento, com base em dados oficiais do Estado (Observatórios da infância) e os estudos, para mostrar onde há maior violação de direitos.

Sendo o primeiro escritório no continente, a FMSI Cone Sul foi - juntamente com a Rede Coração Solidário - uma janela para representar os Maristas em fóruns públicos, tais como o Movimento Mundial pelas Crianças. Neste

espaço congregam-se as principais entidades que discutem as políticas da infância da região; além disso, permite inserir-nos em discussões de alto nível como a Agenda Post 2015 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

Nas obras maristas do Cone Sul são atendidas 71 mil crianças e jovens; a eles tentamos dar um atendimento educacional, humano e cristão da melhor qualidade. No entanto, o número total de pessoas menores de 18 anos que vivem nestes seis países é mais de 35 milhões. É pensando em milhões de crianças e adolescentes, que nós nos propusemos novos desafios

Equipe da FMSI
Cone Sul



para os próximos anos:

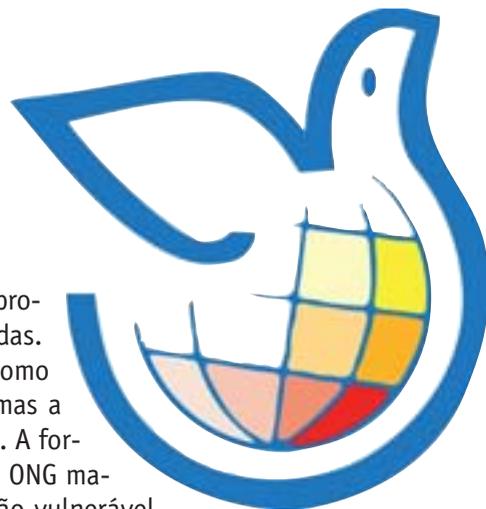
- Uma presença mais ativa e determinada em plataformas regionais onde se discutem políticas públicas e são promovidas causas tais como a proibição do castigo físico e humilhante.
- Envolver as crianças e jovens em defesa dos seus direitos, em eventos especiais, mas especialmente nos espaços onde atuam diariamente: a família, a escola, o bairro.
- Fazer um monitoramento regional dos direitos das crianças, comparando a evolução dos indicadores que mostram a garantia ou a violação dos seus direitos. Assim, desejamos que a nossa defesa seja sólida, objetiva e bem fundamentada.
- Estimular o deslocamento para as novas periferias geográficas, culturais e políticas.

Existem muitas fronteiras pedindo para sair da zona de conforto: a infância indígena, migrante ou afrodescendente, os que são discriminados por sua deficiência, sua orientação sexual ou outras razões, as crianças que sofrem os efeitos da desigualdade socioeconômica, entre outros.



8.3. SED ONG MARISTA

Já são 24 anos partilhando sonhos, compromissos, projetos e lutas... Maristas e SED sempre de mãos dadas. Sim, somos uma Associação autônoma reconhecida como organização não governamental de interesse social, mas a proposta e o espírito nos vinculam desde nossa origem. A formalidade de nossos estatutos assim o definem. Somos ONG marista. Somos os olhos despertos que descobrem o irmão vulnerável e desfavorecido, a mão estendida para apoiar na caminhada, o pé levantado para seguir o sonho de um mundo mais justo e em paz. Somos a ponta da lança da solidariedade marista. Aspiramos ser presença significativa marista nas periferias de nosso mundo. Certamente a descrição dos nossos objetivos oferece elementos fundamentais para entender o compromisso de SED com a sociedade. Segundo os Estatutos da organização, nossos objetivos são:



Equipe SED
CONFERÊNCIA
MARISTA ESPANHOLA

- **Transformação da sociedade do Norte.** Para isso desenvolvemos os dois processos: a educação para o Desenvolvimento (EpD) e a Incidência Social (conjunto de atividades sociopolíticas que incidem sobre a mudança de critérios, costumes, normas... da sociedade, alinhados a um desenvolvimento sustentável).
- **Fomento do Voluntariado.** Consideramos o voluntariado como um estilo de vida que a pessoa assume e se compromete com o serviço às pessoas menos favorecidas e na promoção da justiça e da paz. Desta maneira, o voluntariado é célula viva de um novo tecido social.
- **Cooperação para o Desenvolvimento do Sul.** Somos uma ONGD comprometida com o desenvolvimento dos países empobrecidos. Para conseguir isso buscamos cooperação. Estabelecendo projetos de desenvolvimento iniciados pelas comunidades interessadas e mantendo seu protagonismo no processo, criamos as condições para que haja uma melhora na realização e promoção de distintos Direitos Humanos, incidindo especialmente sobre o Direito à Educação.



Colégio
Saint Marcellin
Champagnat
de Bouaké,
Costa do Marfim

Por dois motivos, o ano de 2017 marca o nosso futuro. Nesse ano do bicentenário marista completaremos 25 anos. Evidentemente, há números a superar. Fazer crescer o número de projetos realizados, conseguir mais recursos financeiros, bater recordes em campanhas, na participação de voluntários... Porém, nosso grande objetivo é manter vivo o espírito de compromisso solidário que marcou nossa vida nesses anos. Para isso precisamos estar bem próximo de nossas bases, fortalecer as equipes de solidariedade dos colégios... Em todos eles devemos reforçar o valor evangélico da partilha, a luta pela justiça e a busca da paz.

9. PASTORAL JUVENIL MARISTA



Ir. Miquel Àngel Espinosa Barrera

CASA GERAL,
SECRETARIADO DA MISSÃO

A PASTORAL JUVENIL MARISTA É UMA opção do Instituto, uma maneira de sermos evangelizadores entre os jovens e olhando o horizonte, sentimos o desejo de:

- Fortalecer os processos de PJM em cada Unidade Administrativa, com as pessoas adequadas e os recursos necessários.
- Abrir espaços de PJM nos diferentes cenários onde estão os jovens, adaptando a proposta e respondendo as suas inquietudes vitais.
- Gerar vínculos com a Igreja local partilhando experiências, processos formativos etc.

Desenvolver uma PJM que desenvolva jovens:

- **CONECTADOS** com a vida e a força interior, que lhes permite viver a experiência de Deus que os habita.
- **LIVRES** de julgamentos e etiquetas, reconhecendo-se amados e capacitados para viver no amor.
- **SONHADORES** de realidades que humanizam, comprometendo-se a fazê-las possíveis em comunidade e em harmonia com a natureza.

O Horizonte não se descreve aqui, já está a caminho, está em tuas mãos fazê-lo possível.

Miriam Adriana Barranco Díaz, SAN CRISTÓBAL DE LAS CASAS, CHIAPAS - MÉXICO

Ao acompanhamento da PJM sou muito grata. Forneceu-me ferramentas para ver minha realidade complexa, com olhos críticos, coração aberto às mudanças e com criatividade para fazer e criar minha história, sendo uma agente de transformação, a partir de minhas capacidades. A realidade da diocese de San Cristóbal de las Casas sempre foi de luta e defesa por uma vida digna. Eu, como jovem que acompanha processos juvenis, a PJM trouxe dinamismo e criatividade em meu acompanhamento a jovens, mostrando com minha pessoa (atitudes e gestos), a essência de Cristo libertador.



ENCONTRO INTERNACIONAL de JOVENS MARISTAS (LYON 2016) "DARE TO DREAM!"

Como Família Marista cremos nos jovens, em seu protagonismo na construção de novas realidades, cremos em suas buscas constantes e sua capacidade de sonhar e fazer possíveis seus sonhos. Por isso, de 17 a 23 de julho de 2016, celebraremos o Encontro Internacional de Jovens Maristas (EIJM) "Dare to Dream! em Lyon, França, com participantes ligados a todos os ramos da família Marista.

Estarão reunidos mais de 400 jovens Maristas; facilitando uma experiência internacional e intercultural com representantes de todo mundo; quer ser uma experiência de comunidade que constrói uma nova maneira de ser Igreja de rosto mariano, que se reúne não só para recordar que, com a Promessa de Fourviere, nascemos como Família Marista, senão para fazer caminho com os fundadores e aproximar-nos do fogo que os levou a fazer semelhante compromisso e descobrir o que faz arder nossa vida e comprometer-nos a uma causa: Jovem, atreve-te a sonhar!

Essa experiência abre hoje novos horizontes para o carisma e a missão Marista.



MONTAGNE: A MISSÃO MARISTA

10. Novos Modelos de Animação, Governança e Gestão



Ir. João Carlos
do Prado

CASA GERAL,
SECRETARIADO DA MISSÃO

VIVEMOS UMA NOVA FASE da HUMANIDADE e da IGREJA. OS SERES HUMANOS NUNCA ESTIVERAM TÃO PRÓXIMOS UNS DOS OUTROS GRAÇAS AOS MEIOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Além do avanço tecnológico e científico, é notável o avanço econômico de parte da humanidade. No entanto, por trás dos avanços conquistados existe uma grande desigualdade social, mascarada, que atinge a vida de milhões de crianças e jovens em todo o mundo.

O Papa Francisco inaugurou um novo tempo para a Igreja. Vivemos um momento de atenção às periferias do mundo e às mais variadas situações de vulnerabilidade da vida. Somos chamados a ser um Instituto em saída, de portas abertas para atender os clamores das crianças e jovens. A vocação dos leigos passa a ser reconhecida de fato, bem como sua corresponsabilidade na missão assumida por tantos e diversos carismas de famílias religiosas ao redor do mundo. Ao mesmo tempo, a vida religiosa é chamada a dar um testemunho mais radical de sua presença e missão e a se reinventar para estes novos tempos.

Como Instituto Marista não estamos alienados a esta realidade. Sentimos as grandes transformações do mundo à nossa porta a cada dia. Somos chamados a olhar para esta realidade, com fé, e a discernir os apelos de Deus para o Instituto e para o carisma, a exemplo de Maria e Marcelino.

Neste sentido, entre os vários projetos para responder melhor aos novos tempos e seus desafios, para o Instituto Marista em um “novo começo”, o Conselho Geral deu início ao Projeto de Animação, Governança e Gestão. O Projeto teve início 2013 com uma Comissão Internacional de mesmo nome que elaborou a proposta de desenvolvimento do Projeto, conforme solicitava o XXI Capítulo Geral. Nos anos de 2014 e 2015 realizou-se um grande processo de consulta e contribuição de Irmãos e Leigos de todas as Províncias e Distritos por meio de entrevistas, reuniões e encontros regionais. De 10 a 14 de julho de 2015, aconteceu, em Roma, a Assembleia Internacional de novos Modelos. Nela foram apresentadas e consensuadas as propostas para os diversos níveis da missão marista.

A seguir alguns dos elementos centrais do Projeto.

Escopo do Projeto

Garantir o desenvolvimento e a sustentabilidade da Missão Marista, propondo e implementando princípios, diretrizes e possíveis modelos de animação, governança e gestão para a Administração Geral e para as Unidades Administrativas, para que sejam capazes de enfrentar os desafios que surgem da análise DAFO em quatro dimensões gerais: internacionalidade; corresponsabilidade e complementaridade de leigos e religiosos para a missão; governo e gestão em âmbito das Unidades Administrativas; governo e gestão da Administração Geral.

Resultados Esperados

- Nova vitalidade da vida e missão marista;
- Modelos que permitam alcançar maior corresponsabilidade e comunhão entre Leigos e Irmãos;
- Modelos para alcançar maior sinergia e igualdade de recursos entre as Unidades Administrativas (UAs);
- Princípios, orientações, “minimums” e possíveis modelos de animação, governança e gestão para as UAs;

*Conferência Internacional
sobre Novos Modelos na
Casa Geral - Julho de 2015*



- Decisões críticas em macros processos que incluem a Administração Geral e as UAs;
- Modelos de animação, governança e gestão da Administração Geral (princípios, estruturas e recursos);
- Implementar uma folha de rota que inclua um enfoque da gestão da mudança;
- Funções de responsabilidades dos líderes chave da governança (conselho geral, ecônomo, conselhos provinciais etc.).

Para responder a esses desafios, partimos de uma narrativa de nossos princípios institucionais e que nos impulsionam a um novo olhar para nossa realidade e para nosso futuro. cremos que o Senhor nos presenteia com “vinhos novos” neste momento da historia e necessitamos de “odres novos” para assegurar toda a vitalidade que emerge da vida e da missão marista. Somos convidados a olhar para nosso futuro com ousadia e esperança.

A partir dos princípios da missão marista, definimos alguns elementos que deverão ser a base em todas as áreas e aspectos de nossa vida e ação. Eles devem assegurar que possamos avançar cada vez mais na construção de um Instituto corpo global. Eles são: paixão pela vida e



missão marista; presença entre as crianças e jovens; corresponsabilidade, solidariedade e subsidiariedade; mentalidade global; interculturalidade; criatividade e inovação; competências e atitudes adequadas; transparência.

Além dos princípios, foram definidas 7 diretrizes para ajudar na evolução do projeto em todos os níveis e realidades maristas.

DIRETRIZES

- No início do terceiro centenário, procuramos as formas mais adequadas para assegurar a sustentabilidade e a vitalidade da Missão Marista.
- Queremos pessoas felizes, apaixonadas e comprometidas com o carisma Marista. Para tanto, promovemos experiências e processos de acompanhamento e de formação em todos os níveis do Instituto.
- Reconhecemo-nos como Instituto internacional que atua como sistema global em todas as dimensões da vida e da Missão Marista.



ENCONTROS REGIONAIS:

1. África
2. Ásia
3. Arco Norte
4. Europa
5. Brasil e Cone Sul
6. Oceania



- Priorizamos a presença e a proximidade de Irmãos e Leigos vocacionados entre as crianças e os jovens, especialmente os mais pobres e vulneráveis.
- Vivemos e assumimos a comunhão e a corresponsabilidade na Missão Marista.
- Assumimos em todas as instâncias do Instituto (UA, Regiões e Governo Geral) a participação e a corresponsabilidade na animação, governança e gestão da Missão Marista.
- Para responder aos chamados e desafios de nossa missão, procuramos as estruturas adequadas e definimos com clareza as funções e responsabilidades das pessoas.

O Projeto “Novos Modelos” é uma de co-criação que deve atingir a todos. Somente assim conseguiremos construir algo novo e que gere mais vitalidade para o carisma marista. O “novo começo” inicia por nossa visão e necessita comprometer nossas pessoas e nossa missão. Nesse novo horizonte, os Leigos e os Irmãos são chamados a serem místicos e profetas em comunhão, com significativa presença entre as crianças e jovens pobres. Por isso, o entendimento é de que a sustentabilidade da missão marista passa por pessoas felizes, apaixonadas e comprometidas com o carisma marista.



II. FOURVIÈRE: ASSOCIADOS PARA A MISSÃO





- 1. FOURVIÈRE –
UMA INTUIÇÃO,
UMA PROMESSA,
UMA REALIDADE**
- 2. LA VALLA:
ANDAR TÉRREO,
A FRATERNIDADE**
- 3. UMA IGREJA
MARIANA**
- 4. UNIDADE E
DIVERSIDADE
DA SOCIEDADE
DE MARIA**
- 5. MARCO GLOBAL**
- 6. MOVIMENTO
CHAMPAGNAT DA
FAMÍLIA MARISTA**
- 7. ESTRUTURAS
ASSOCIATIVAS**
- 8. ARTICULAÇÃO
LAICAL**
- 9. O FUTURO
EM COMUNHÃO,
VIDA EM
ABUNDÂNCIA**
- 10. PROCESSOS
FORMATIVOS
PARTILHADOS**



O CAPÍTULO DE 2009 FEZ UM APELO MUITO MARCANTE A TODO O INSTITUTO: *CONTEMPLAMOS NOSSO FUTURO MARISTA COMO UMA COMUNHÃO DE PESSOAS NO CARISMA DE CHAMPAGNAT*. NA CAMINHADA QUE MARCA A CELEBRAÇÃO DO BICENTENÁRIO, O ANO FOURVIÈRE, CELEBRADO DE SETEMBRO DE 2015 A JULHO DE 2016, RECORDA ESSE DESAFIO: LEIGOS E IRMÃOS UNIDOS NO ESFORÇO DE TORNAR REALIDADE O SONHO DE MARCELINO. O ÍCONE DE PENTECOSTES E O ANDAR TÉRREO DE LA VALLA, LUGAR DA COMUNIDADE, RECORDAM A URGÊNCIA DESSE PASSO IMPORTANTE NA HISTÓRIA DOS MARISTAS DE CHAMPAGNAT.



FOURVIÈRE: ASSOCIADOS PARA A MISSÃO

1. FOURVIÈRE - UMA INTUIÇÃO, UMA PROMESSA, UMA REALIDADE



IR. ANTONIO RAMALHO
CASA GERAL,
CONSELHEIRO GERAL

A **INTUIÇÃO** PRIMEIRA NASCE EM **LE PUY - FRANÇA**. BROTA DE UMA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL DO **PE. JEAN-CLAUDE COURVILLE**, ABENÇOADO, CURADO, CONVOCADO POR **MARIA** PARA CRIAR UM ESPECIAL CAMINHO MARIANO DE SER IGREJA: ERA O SONHO DE CRIAR UMA **SOCIEDADE DE MARIA**.

Sonho que será partilhado com vários companheiros no seminário maior de Lyon, entre os quais Marcelino Champagnat e Jean-Claude Colin. A visão desse grupo foi amadurecendo e passou a incluir diferentes ramos

dentro de um projeto comum: religiosos padres, religiosos irmãos, religiosas, leigos e leigas.

■ No dia 23 de julho de 1816, esse grupo, formado por sacerdotes recém-ordenados e alguns seminaristas, faz uma peregrinação de fé ao santuário mariano de Fourvière, no alto de uma colina da cidade de Lyon. Entre eles se encontram Champagnat, Colin e Courville. Celebram a Eucaristia e consagram-se à Santíssima Virgem, com o compromisso de dedicar-se à instituição da congregação dos Maristas. Todos fazem **uma promessa**, onde afirmam: *“pelo presente ato, que leva nossas assinaturas, dedicamo-nos irrevogavelmente, nós e tudo o que temos, tanto quanto possível, à Sociedade da Bem-aventurada Virgem Maria”*.

Com o passar dos anos, vários dos signatários, aos quais se juntaram outros homens e mulheres, deram vida a essa promessa que, pouco a pouco, foi se tornando **uma realidade**, concretizada nas quatro Congregações: os Padres Maristas, as Irmãs Maristas, as Irmãs Missionárias Maristas e nós Irmãos Maristas. Muitos leigos e leigas encontraram também, desde muito cedo, uma forma de inspirar-se no carisma marista para viver o seu próprio estado de vida cristã, reunidos na Ordem Terceira Marista.

Fourvière em 1830





*"A Família Marista" -
Pintura de Goya
na Casa Geral*

■ Nosso Instituto nasce, como sabemos, da iniciativa do Pe. Marcelino Champagnat, passados apenas seis meses da promessa de Fourvière. La Valla, e logo a seguir L'Hermitage, tornam-se focos de vida marista, que irradiam e nos alimentam até aos dias de hoje.

Esses 200 anos de história viram milhares de Irmãos abraçar o mesmo sonho de Champagnat nos cinco continentes. Nos últimos 50 anos, "reconhecemos com gratidão que o Espírito Santo fez florescer entre nós a vocação laical marista. Milhares de leigas e leigos de todo o mundo sentem-se chamados a viver o Evangelho do jeito de Maria, conforme a tradição do Pe. Champagnat e dos primeiros Irmãos", como escreve o Ir. Emili Turú em mensagem recente. E acrescenta: "as origens da Sociedade de Maria nos recordam que religiosos e leigos estamos associados para a missão e somos chamados a oferecer o rosto mariano da Igreja, com nossa maneira peculiar de ser e construir Igreja".

O XXI Capítulo geral (2009), levando em conta essa realidade da participação laical, fala de "uma nova relação entre Irmãos e Leigos (as), baseada na comunhão, buscando juntos uma crescente vitalidade do carisma marista, no mundo de hoje".

E desenvolve a ideia, ao vislumbrar o futuro marista, como uma comunhão de pessoas no mesmo carisma, com suas vocações específicas enriquecendo-se mutuamente.

É assim que nos encontramos todos "em torno da mesma mesa", a mesa da família de Nazaré, a mesa da fraternidade, a mesa do lava-pés, a mesa de La Valla. Num mundo ferido por tantas divisões e sinais de violência, há urgente necessidade de corações sem fronteiras,





de construtores de uma cultura do encontro, de promotores de relações simples e fraternas. Nesse sentido, todos nós maristas queremos reafirmar a atualidade da intuição primeira e somos chamados a dar nossa pequena contribuição na construção do rosto mariano da Igreja.

- O dia 23 de julho de 2016 marca o bicentenário do evento fundacional da Família Marista. Para celebrar conjuntamente esse momento significativo de nossas origens, os Superiores gerais das quatro Congregações Maristas, em carta de setembro de 2014, lançaram o Ano Fourvière, a ser vivido de 23 de julho de 2015 a 23 de julho de 2016.

E indicaram o sentido da proposta: *“provocar um sentido de curiosidade e admiração sobre a importância da Promessa de Fourvière nos dias de hoje; dar um sentido mais forte à identidade Marista como “Família Marista”; promover uma renovação de energia, esperança, alegria, motivação e compromisso na “obra de Maria”.*

O ponto alto das comemorações será a celebração da Eucaristia na Basílica de Notre Dame de Fourvière, Lyon, no dia 23 de julho de 2016, com a presença de muitos representantes de todos os segmentos da Família Marista.

A juventude Marista dos quatro ramos, que se prepara para a Jornada Mundial da Juventude na Polônia (julho 2016), estará reunida em

Lyon nos dias precedentes e também participará da celebração de Fourvière.

Essa celebração é para nós Maristas uma oportunidade de renovar e atualizar a promessa de Fourvière. Como Instituto, numa Igreja de comunhão, queremos viver a profecia da fraternidade: entre nós Irmãos, entre nós Irmãos e Leigos “Maristas de Champagnat”, entre nós dos diversos ramos da árvore marista, oferecendo à Igreja e à sociedade os vários serviços da missão que brotam do carisma original e espaços de encontro sem fronteiras, com sabor de evangelho, do jeito de Maria.





Joan Puig-Pey
ARQUITETO
PROVÍNCIA L'HERMITAGE,
ESPANHA

LA VALLA: ANDAR TÉRREO, A FRATERNIDADE

“Oh! Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união!”

(Sl 133, 1)

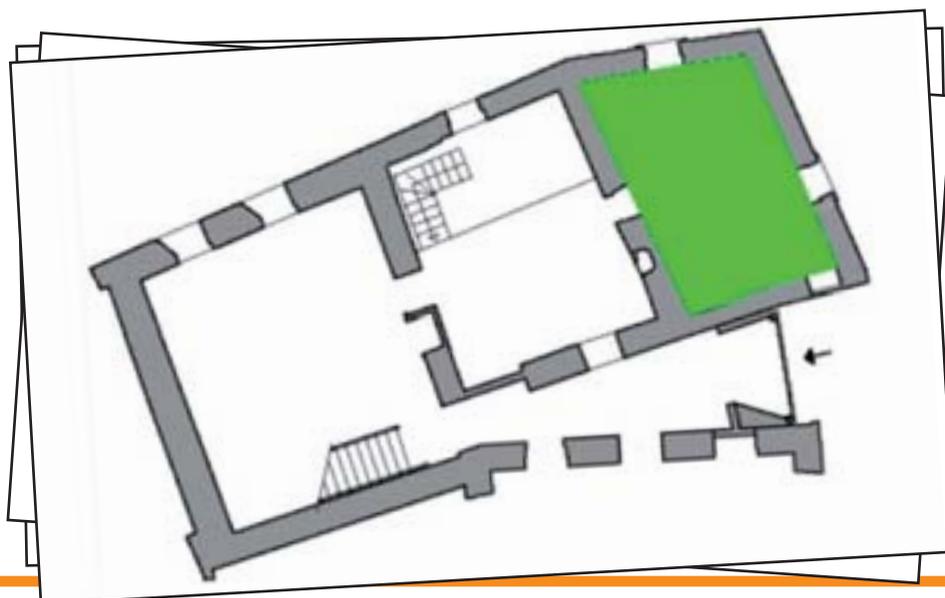
CHEGAMOS NOVAMENTE AO ANDAR TÉRREO DESCENDO A AMPLA E LUMINOSA ESCADA. ESTE ANDAR CORRESPONDE AO NÍVEL INTERMEDIÁRIO DA CASA, À QUAL SE PODE CHEGAR DIRETAMENTE DO EXTERIOR SEM DEGRAUS NEM OBSTÁCULOS.

O visitante se encontra no centro geométrico da Casa. Observa em frente a escada que se dirige ao subsolo, à sua direita a velha porta da sala onde está a mesa e outra porta, à sua esquerda, de estilo moderno, pela qual se chega ao memorial.

Com a altura de uma casa comum (dois metros e setenta centímetros), que contrasta com a grande Sala Superior, o teto é feito de vigas rústicas de madeira e combina com o solo pétreo de concreto polido na cor cinza com tábuas de madeira velha cravadas à moda antiga. Suas paredes de pedra natural, combinadas com a velha argamassa de cal, criam um ambiente rústico sem decoração nem referencial ao conforto contemporâneo. Apenas uma pintura *naïf* junto à entrada, representando o encontro de Marcelino com o jovem Montagne e um grande afresco mural, que evoca uma cena de uma escola básica do século XIX, nos indicam que mudamos de século.

EM TORNO DE UMA MESA, EM TORNO DE JESUS

Atravessando a velha porta chega-se à sala de Champagnat. Ali encontramos a mesa das origens em uma sala que foi deixada com os mesmos materiais contemplados por Marcelino. Ponto de encontro e diálogo, lugar para refazer as forças e compartilhar. Em torno de uma mesa, em torno de Jesus...



Andar térreo de La Valla. Este andar corresponde ao nível intermediário da casa, ao qual é possível aceder entrando diretamente do exterior.

Associados em torno da figura de Jesus, milhares de leigas e leigos de todo o mundo se sentem chamados a viver o Evangelho do jeito de Maria, segundo a tradição do Pe. Champagnat e dos primeiros Irmãos (Emili Turú).

Nosso itinerário, descendo da Sala Superior, chega a este ponto intermediário e já permite intuir claramente como a fraternidade marista que aqui se observa, precisa de um solo sólido sobre o qual apoiar-se para construir o “*vejam como se amam*”. Contemplar aqui a mesa da fraternidade e seu contexto e em “seu” lugar renovado, ao qual se chega facilmente sem obstáculos, simboliza que o novo acesso à experiência de fraternidade marista é simples, amplo e familiar. É o que o próprio Irmão Emili escreve no documento citado: *Nosso último Capítulo Geral nos convidava para uma nova relação entre Irmãos e Leigos para servir melhor à apaixonante missão que a Igreja nos confia.*

SEM COMUNHÃO, NÃO HÁ MISSÃO POSSÍVEL

Em verdade, essa nova relação é sólida (*serve melhor a apaixonante missão*, confirmada no andar superior), se for baseada em uma experiência fraterna. Na casa, o espaço da missão se sobrepõe ao espaço onde se encontra a mesa. Sem comunhão, não há missão possível.

São facilmente compreendidos os objetos de leitura simbólico-religiosa dispostos neste acesso sem barreiras: a imagem de Maria e a pintura da experiência Montagne, duas perspectivas que orientam para o primordial e a qualidade dessa experiência fraterna que se apresenta, um valor que não acaba em si

mesmo, mas que se articula e conecta com outros níveis pessoais (como na Casa, esse nível se conecta com os outros níveis).

A MESA DE UM CONSELHO DE MINISTROS

A experiência de fraternidade ao redor da mesa não se encerra em si mesma dentro do espaço Champagnat: há janelas que se abrem ao exterior. A fraternidade é visível e expansiva em toda instituição de inspiração cristã. No entanto, como indicou André Lanfrey, também *“a Instituição é vista como corpo encarregado de elaborar a lei e de garantir o bem comum no futuro da humilde congregação, em que a gestão aparece como elemento de grande valor.”* Sim, a gestão, valor indispensável para todo corpo estruturado. Se o andar térreo estivesse vazio de conteúdo, a Casa poderia ser um prodígio de recolhimento místico e de ação missionária, mas lhe faltaria a *alma fraterna* necessária que palpita e se nutre do contato e da interação em torno de uma mesa de dimensão humana, na qual a gestão se faz com calma, garante o bem comum e obriga a mística e a utopia a confrontarem-se com a realidade. Se a mesa fosse desmedida, a impressão seria a de um espaço no qual a gestão teria prioridade total. A mesa de um conselho de ministros.

Portanto, a visão simbólico-religiosa permite que a instituição seja vista com alma, como o corpo de Cristo, sua Igreja, na qual todos bebem de um só Espírito, da água vinda do próprio Senhor, tal como em nosso subsolo nos é dado contemplar e se explicará mais adiante.

“As origens da Sociedade de Maria nos recordam

que religiosos e leigos estão associados para a missão e chamados a oferecer o rosto mariano da Igreja com nosso jeito peculiar de ser e de construir Igreja”, observa o Irmão Emili. O fato de que o memorial gráfico das origens maristas (com as pinturas *naïf*) e a imagem de *Notre Dame de Pitié* se encontram no mesmo andar, não só responde a uma necessidade de distribuição arquitetônica e funcional dos espaços, como carrega esta mensagem: que na história marista das origens, a partir de La Valla, vislumbra a necessidade de cooperação entre todos os membros e aspirantes para a unidade do conjunto que, como um corpo humano, busca que todos se preocupem uns com os outros e não sofra divisão.

Dia 2 de janeiro de 1817... esforço, ampliação, deserções, novas vocações... Uma história nada fácil que avança graças a essa cooperação e ideal de unidade, que oferece um rosto e um jeito peculiar de ser. Transferida para o plano arquitetônico, a restauração permite vislumbrar na experiência de La Valla a história de uma comunidade nascente e o relato da necessidade fraterna e solidária entre todos os seus membros para construir Igreja.

O QUE CONTAGIOU, CONSOLIDOU E PROJETOU OS PRIMEIROS IRMÃOS?

Portanto, a mesa e a história dos primeiros tempos partilham o mesmo nível físico. E com isso surge a questão: o que contagiou, consolidou e projetou os primeiros Irmãos? Não há dúvida: foi a experiência de comunhão fraterna que incendiou almas e corações e os impulsionou a sair de La Valla e explorar novos horizontes. A imagem de *Notre Dame de Pitié*, no mesmo espaço, recorda que o caminho é árduo e com frequência se avança com sofrimento. Sua presença enriquece a leitura desses primeiros tempos maristas.



À esquerda a mesa de La Valla antes da reestruturação e a direita depois da reestruturação

3. UMA IGREJA MARIANA



IR. BERNARD BEAUDIN
PROVÍNCIA DO CANADÁ

TRAÇO HISTÓRICO

NA ÉPOCA DO VATICANO II, SÃO JOÃO XXIII DIZIA QUE A IGREJA ERA A IMAGEM DE UMA BOA E VELHA FONTE DE ALDEIA QUE, DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, PODIA DAR SUA ÁGUA A QUEM A QUISESSE BEBER.

Convocando o Concílio, há mais de meio século, o bom Papa João não queria que a Igreja se tornasse uma forma de museu arqueológico imobilizada no tempo, caso não mudasse seu perfil legalista, hierárquico e ritualista.

O velho Bispo de Roma teve, portanto, a humildade de admitir que era preciso “livrar-se da poeira imperial depositada desde Constantino sobre o trono de São Pedro”. Essa citação sem data, de Dom Hélder Câmara, está diretamente ligada ao pensamento do Papa João quando chamou a Igreja a um “aggiornamento”, permitindo que abrisse suas janelas para deixar entrar o ar fresco, para não ficar defasada em perante a modernidade.

O frescor antecipado desse momento histórico da Igreja constituiu-se, aos poucos, em torno de dois grandes eixos que a definem: o modelo hierárquico e institucional e o modelo carismático e pastoral. Em outras palavras, denominemos o primeiro, a Igreja petrina, e o segundo, a Igreja marial.

TENSÃO E EQUILÍBRIO

Hoje, Francisco, o 5º Papa depois de João XXIII, está diante de tensões semelhantes. Seu jovem pontificado “parece um campo de batalha onde se enfrentam a modernidade e a tradição, o renascimento e o declínio, o futuro e o fim de uma instituição duas vezes milenar”¹.

É o equilíbrio entre o perfil apostólico e petrino da Igreja e seu rosto de Igreja “comunhão” e marial que é o ponto central das tensões atuais. Segundo São João Paulo II, a Igreja é mariana, bem como havia dito o Bem-aventurado Paulo VI antes dele: “Para ser cristão, é preciso ser mariano”².



1. Alain Crevier, *L'Actualité* 14 déc. 2015
2. João-Paulo II, *Alocução à Cúria romana*. Osservatore Romano, 23 dezembro 1987 – Bertetto, S. A Senhora nas Palavras de Paulo VI. Roma. 1980. 2390448



Nossa Senhora de Fourvière

Você que lê estas linhas, você é Igreja no duplo perfil. O Espírito Santo se manifesta objetivamente a você pelos sacramentos e pelo Magistério. Ele age também, e sobretudo em você, para abri-lo à dimensão carismática de rosto marial que você é chamado a viver. É sobretudo por esse modelo de uma Igreja-comunhão que a sua fé se ativa e vive. Maria é o protótipo disso. Ela é a “Primeira Igreja”³. A Igreja marial quer recolocar a Igreja sobre o caminho do Evangelho. É o sonho marial do pontificado de Francisco. O ano da misericórdia manifesta bem essa visão.

IGREJA MARIANA COM OS MARISTAS

É a esse perfil mariano eclesial que os Maristas da Promessa de Fourvière queriam se dedicar. Para chegar lá, quiseram se reagrupar em comunidade. Foi o Pentecostes das origens da Sociedade de Maria. Essa Igreja vista por meio dos três “C” – Courville-Colin-Champagnat e mais tarde Chavoïn – é sempre a que se deve edificar. É por sua fé que Maria está no centro dessa Igreja e sua fé representa aquela de todos os fiéis. Maria personifica o Povo de Deus que “escuta e pratica” a Palavra. Depois da experiência de sua maternidade biológica e aquela espiritual, saída da cruz, Maria de Pentecostes se coloca como a primeira convertida ao acontecimento Evangelho, após a experiência pascal. A maturidade da fé se exprime na sequência de uma vivência comunitária da frágil Igreja primitiva, em meio à qual a presença discreta de Maria se faz referência reconfortante e necessária. Foi pela fé tornada visível e operante que o mundo antigo foi transformado.

FIDELIDADE À FONTE INSPIRADORA

É também pela presença de Maria, nosso único Tesouro e Recurso Habitual, que é possível o novo começo para o Instituto de que tanto se fala. Qual é ele precisamente, senão o de ser profetas e místicos, testemunhas autênticas do Espírito de fundação e do Fundador? É falando a língua das diferentes culturas que a linguagem do Espírito Santo se faz compreender por todos. É o espírito de Maria. Ele é feito de retenção, compreensão, perdão, misericórdia e compaixão. Essa linguagem tem apenas uma palavra, que é o amor. “Vejam como eles se amam”, dever-se-ia dizer dos seguidores de Marcelino Champagnat.

SEMPRE MARIA

Mesmo se Maria é a Rainha dos Apóstolos, não esqueçamos que ela não tem poderes “apostólicos”, mas Deus a cumulou de “alguma

3. Joseph Ratziner, von Balthasar, *Hans Urs. Maria, Primeira Igreja*, 1987.
4. José Maria Amais, *Reviver o Pentecostes com Maria: para uma renovação da Igreja*. Santo-Agostinho, Paris, 2009.
5. Emili Turú, *Deu-nos o nome de Maria*. Circular 2012.

outra coisa".⁴ Nós, Maristas de Champagnat, Irmãos e Leigos, temos algo dessa "dessa outra coisa"? Nós somos leigos consagrados e empenhados, tudo como Maria. Ela vivia no nível de uma Igreja horizontal com os primeiros cristãos. Uma Igreja marial no espírito da Circular "Deu-nos o nome de Maria", do Irmão Emili⁵ e nos convites repetidos do Papa Francisco, é uma Igreja que sai e que vai com pressa às periferias onde Jesus nos precede. Alguma outra coisa está ao nosso alcance pela oração e meditação dos acontecimentos em nosso coração. Tudo como Maria, seremos talvez cumulados de um "suplemento" de Espírito e de coração, de inspiração e de amor.

IGREJA MARIANA SIMPLES E PRÁTICA

A Igreja marial canta o Magnificat e se empenha em vivê-lo. Você que é Igreja, aonde vai com toda a urgência para que sejam cumulados de bens os famintos de pão e de paz? De que maneira você pode ser o servidor do canto de reconhecimento e de compromisso de Maria? Olhe ao seu redor. Se o seu olhar for marial, você saberá dar Jesus conforme o que você é e vive neste momento preciso de seu encaminhamento marista. Segundo suas disposições físicas, apostólicas e espirituais, você sairá de sua zona de conforto e encontrará seu Deus no próximo que aguarda reconforto!



Eu sou Igreja mariana se posso ir ao encontro de jovens pobres, solitários, que anestesiam sua infelicidade na droga.

Eu sou Igreja mariana quando respondo às necessidades manifestadas por pessoas que acreditam que sou capaz de responder afirmativamente ao seu pedido de auxílio.

Eu sou Igreja mariana quando concedo tempo de presença na escuta de meu irmão ou minha irmã que buscam um ouvido atento para expressar uma confusão ou uma emoção perturbadora.

Eu sou Igreja mariana se, apesar de uma ferida que ainda sangra, ousar oferecer meu sorriso e assegurar minha amizade a meu irmão que me julgou temerariamente.

Eu sou Igreja mariana quando consagro de bom grado meu tempo a uma causa humanitária.

Eu sou Igreja mariana se aceito contestar a injustiça e apor minha assinatura aos movimentos que trabalham pelo respeito dos direitos das crianças.

Eu sou Igreja mariana se reconheço que é a comunidade que abre os corações às proposições da nova evangelização.

Se eu sou mariano, eu faço como ela, eu desapareço no coração da Igreja e fico lá como uma presença real que dá todo o lugar para o seu Filho, vivendo-o no coração da minha própria realidade num acréscimo de humanidade.



Ir. ANDRÉ LANFREY
PROVÍNCIA L'HERMITAGE,
FRANÇA

FOURVIÈRE: ASSOCIADOS PARA A MISSÃO

4. UNIDADE E DIVERSIDADE DA SOCIEDADE DE MARIA¹

A GLÓRIA DE DEUS E A HONRA DE MARIA, MÃE DE JESUS

LÁ POR 1814, HAVIA EM ST. IRÉNÉE UMA “PEQUENA SOCIEDADE” DE SEMINARISTAS FERVOROSOS, AGRUPADOS DISCRETAMENTE SOB O NOME DE MARIA, SENDO SUA EXISTÊNCIA AFIRMADA POR J. C. COLIN E OUTROS.

Em 1815, J. C. Courville torna-se o líder e propõe fazer dela o fundamento de uma Sociedade dos “Maristas”. O projeto irá resultar na “promessa” de 23 de julho de 1816, com estes elementos fundamentais:

- A glória de Deus e a honra de Maria;
- Compromisso a se consagrar à criação desta sociedade providencial;
- A missão universal até o heroísmo.

Obediência à vontade de Deus, manifestada pelo papa, pelo bispo, pelo rei cristão.

Muitos aspectos importantes do espírito primitivo não aparecem nesse texto: assim o “desconhecido e (como) escondido”, mas também o “*Cor unum et anima una*” da Igreja primitiva; a ideia de uma árvore com três ramos, o “precisamos de Irmãos” de Champagnat...

Em 1819² a iniciativa já não vem de J. C. Courville, mas dos irmãos Colin, em Cerdon, que desenvolvem uma estratégia de apelo a Roma. Muito ligada a eles, Jane Marie Chavoïn é ao mesmo tempo sua inspiradora, uma atora no projeto e a fundadora das Irmãs Maristas. Por seu lado, M. Champagnat já constituiu em La Valla um grupo de Irmãos que ele considera como o esboço de um ramo da Sociedade de Maria.

Em 1824-25 esses dois grupos passam a uma segunda fase: Champagnat, ajudado por Courville, constrói L'Hermitage para o ramo dos Irmãos, mas também o dos padres. Por seu lado, os Padres Maristas, a partir de

1. Este tema foi tratado muitas vezes na pesquisa marista. Ver mais particularmente *Cadernos Maristas* n. 28 maio 2010, p. 95-160: Colóquio dos ramos maristas.
2. Carta do P. Colin a Dom Bigex a 9 de outubro de 1819, em *Cadernos Maristas* n. 11, julho 1997, p. 5-33
3. *Origens Maristas*, I, doc. 236.
4. Sobre sua história, ver Charles Girard, S.M., *Maristes laïcs. Recueil de sources historiques*, Rome, 1992.

*Notre Dame
de l'Hermitage
por volta de 1836*



Belley, vão missionar em Bugey. E as Irmãs Maristas se estruturam em congregação feminina. Há, portanto dois modelos de Sociedade de Maria em gestação: o de Champagnat-Courville, tentando, em “L’Hermitage de Notre-Dame”, construir um conjunto Padres-Irmãos, muito monástico; e o de Belley, nitidamente missionário entre os Padres; e razoavelmente conventual entre as mulheres. Como a diocese de Belley foi criada em 1823, os dois grupos estão agora separados. Eles continuam a se ver e a se escrever, mas pouco se compreendem, mesmo se o ideal de unidade continua vivo.

Enquanto em Belley a autoridade de J. C. Colin não é contestada, L’Hermitage sofre muitas crises: inicialmente, elegendo Champagnat como superior em 1825, os Irmãos não fundamentam sua origem sobre a promessa de Fourvière. E durante a doença e a convalescença de Champagnat se enfrentam três concepções da Sociedade: muito monástica, segundo Courville; próxima da fórmula de Belley, segundo Terrailon; voltada para o apostolado catequético e escolar, segundo Champagnat e os Irmãos antigos. Esta última prevalece no fim de 1826.

No entanto, Champagnat afirma que a Sociedade dos Irmãos não é a Sociedade de Maria, mesmo se ele não pensa mais ter vocação para promover a Sociedade dos Padres. E ele recebe em L’Hermitage um contingente importante de jovens padres maristas (Séon, Pompallier...) que fazem lentamente evoluir o projeto para o modelo de Belley. Para os Padres de Belley, o problema é mais exterior: Dom Devie quer constituí-los em sociedade missionária diocesana.

Finalmente, é a Revolução (27-29 de julho de

1830) que, enfraquecendo os poderes episcopais, permite aos Maristas de Lyon e Belley constituir um “centro de unidade” oficioso na pessoa de J. C. Colin. Inaugura-se assim uma nova etapa da Sociedade cujo manifesto será a consagração marial de 1831, reafirmando o projeto de 1816 em termos menos exaltados³. Os Irmãos e as Irmãs em nada estão associados a esse acontecimento, como se a Sociedade de Maria fosse implicitamente pensada como uma árvore enraizada numa Igreja marial na qual os Padres seriam o tronco e os Irmãos e as Irmãs seriam os ramos. Outra consequência da unidade: a maioria dos Padres de l’Hermitage se instalam em Valbenoîte para viver segundo o projeto apostólico coliniano. Por seu lado, em Lyon, Pompallier, que fica mais próximo da diocese e de Champagnat, cria as ordens terceiras dos Irmãos terciários e das Virgens Cristãs⁴. Os primeiros durarão pouco, mas esses últimos, depois de muitas provas, constituirão a base da ordem terceira marista.

Durante os anos de 1832-36 a situação será muitas vezes tensa entre L’Hermitage, Lyon e Belley. E finalmente o breve “Omnium gentium”, de 29 de abril de 1836, obtido por J. C. Colin, concederá somente aos Padres Maristas o título de Sociedade de Maria. Essa decisão, que poderia ter criado divisões irremediáveis, será interpretada como um primeiro passo para o reconhecimento da SM em diversos ramos. É por isso que, logo após o retiro dos Padres em Belley e a eleição do P. Colin como superior, em L’Hermitage, na nova capela benta por Dom Pompallier, pela primeira vez os Irmãos fazem votos públicos nas mãos do P. Colin “segundo



Padre Jean-Claude Colin

as constituições da ordem”, isto é, reivindicando uma constituição primitiva mal definida, mas imperativa. Permanece o fato de que a ordem terceira feminina de Lyon fica à margem e que as Irmãs Maristas não compõem a missão da Oceania.

A reorganização da sociedade em 1836-1840, cria muitas tensões. No fundo, J. C. Colin custa a compreender que a obra dos Irmãos Ensinantes é um ramo legítimo da Sociedade de Maria. Mas sua paixão da unidade e sua atenção aos sinais dos tempos o convidam à prudência. E o Testamento espiritual de Champagnat (1840) vai provisoriamente esclarecer as relações Irmãos-Padres: “Que um mesmo espírito, um mesmo amor vos una a eles (os Padres Maristas), como ramos a um mesmo tronco, e os filhos de uma mesma família a uma boa Mãe: a divina Mãe”.

Mas como realizar essa unidade? Em 1842, J. C. Colin se apoia sobre os Irmãos Louis-Marie e Jean-Baptiste⁵ para solicitar de Roma uma união completa. A recusa de Roma obrigará a considerar uma maior autonomia dos Irmãos, depois uma independência que permitirá sua autorização legal em 1851. Em 1852, no começo de seu Capítulo Geral, o P. Colin convida os Irmãos a se governarem por si mesmos, permanecendo intata a ligação espiritual. Mas somente após muitas peripécias (oposição do arcebispo e de certos Padres Maristas, retirada do Ir. François...) é que a independência dos Irmãos é adquirida em 1863⁶.

No fim do século o espírito de unidade será fortificado pela beatificação de Pierre Chanel (1889) e a introdução da causa do P. Champagnat, sendo o P. Nicolet, Padre Marista, o primeiro postulador. Mas a aprovação definitiva das constituições em 1903 consagra uma situação específica dos Irmãos que não são, como os Padres Maristas, as Irmãs, a ordem terceira “da sociedade de Maria”, mas os “Irmãos Maristas das escolas”. Se o adjetivo “marista” lembra as origens, é o substantivo “escolas” que é determinante para Roma que tem por modelo de referência os Irmãos das Escolas Cristãs. Pelo que, os Irmãos Maristas se consideram ligados espiritualmente a um projeto único que tem pouco a ver com as categorias canônicas. Mas, de todos os ramos maristas, eles são aqueles que menos se sentem ligado ao P. Colin e aos Padres Maristas. Eles veem sua origem a 2 de janeiro 1817, em Lavalla, e seu fundador é Champagnat. Não foi Colin nem nenhum dos Padres Maristas a redigir suas constituições.

Jeanne-Marie Chavoin e as Irmãs Maristas, muito ligadas desde as origens ao P. Colin, deverão lutar com unhas e dentes contra uma vontade de marginalização daquele que lhes recusa um tempo o título de Maristas, demore a escrever suas constituições e as quer enclaustradas⁷. Marie-Françoise Perroton e as pioneiras Maristas terão uma história um tanto parecida. Embora nascidas tardiamente e um tempo integradas à congregação de Notre-Dame dos Apóstolos, elas não cessarão de reivindicar – e de obter finalmente – seu lugar como ramo da SM em 1931.

5. O Ir. François não vai ao Capítulo dos Padres para solicitar uma união completa e não assina a carta pedindo aos Padres de escrever as constituições. Ver “Colin sup” I, doc. 344-345, Rome 2007
6. Por certo tempo as relações serão muito frias devido ao estatuto da conta de consciência: esta cabe à confissão, (portanto, capelães) ou à direção espiritual (portanto, Irmãos)?
7. Ver *Correspondance de Mère Saint Joseph*, Rome, 1963; e *Recueil Mère Saint Joseph*, Rome, 1972.

Esquematisando, de 1850 a 1950, a Sociedade de Maria corresponde a três realidades distintas: espiritualmente seus diversos ramos reivindicam a mesma origem; mas o percurso histórico de cada um é bastante específico; e por seu estatuto canônico são congregações independentes. Com o Vaticano II esse equilíbrio de dominante canônica vai ser alterado. Já antes do Concílio, foram empreendidos trabalhos sobre as origens, especialmente devido às dificuldades encontradas pela causa do P. Colin. E o pós-concílio será o tempo da grande reinterpretação das origens. A noção de “família marista” é reativada. Bem mais claramente que antes, e segundo um modo talvez mais mítico do que histórico, a “promessa” de Fourvière é reconhecida como ato fundador da Sociedade de Maria. É ela, com efeito, que exprime pela primeira vez de maneira sucinta e sistemática “as constituições da ordem”, equivalendo no fundo à “Sociedade de Maria” e à “Família Marista”.

*Encontro dos Conselhos Gerais
da Família Marista – Janeiro de 2016.*

Entretanto, este último conceito tem a concorrência de um novo uso, vindo notavelmente dos Irmãos Maristas preocupados em reunir ao seu redor um laicato. Para evitar toda ambiguidade, resultou disso “o Movimento Champagnat da Família Marista”. Ele afirma, entretanto, que os Irmãos Maristas não se concebem mais somente como uma congregação; e que, finalmente, o modelo congreganista imposto por Roma, congelando cada ramo numa forma canônica, desmoronou. A Sociedade de Maria histórica se confronta, portanto, com uma situação de novo em movimento, precisando da reativação dos princípios primitivos: um corpo apostólico, sob os auspícios de Maria; um espírito de união perfeita sem buscar a uniformidade. E também a atenção aos sinais dos tempos.

No fundo, o que une todos esses ramos maristas, além de suas transformações, é a convicção de que tendo sido criados por Maria, eles devem se comportar coletiva e individualmente como filhos e filhas fiéis, conforme sua divisa: “Para a maior glória de Deus e a honra da bem-aventurada Maria, Mãe de nosso Senhor Jesus Cristo”.





FOURVIÈRE: ASSOCIADOS PARA A MISSÃO

5. MARCO Global

Ir. JAVIER ESPINOSA

CASA GERAL,
SECRETARIADO DOS LEIGOS

O TÍTULO REFERE-SE A UMA SUGESTÃO, REPETIDA EM DIFERENTES ENCONTROS INTERNACIONAIS (LES AVELLANES, 2013; ROMA, 2014), QUE É FINALMENTE INCORPORADO EM UM DOCUMENTO INTITULADO:

“Elementos básicos para a concepção de um quadro global do processo vocacional dos Maristas Leigos e Leigas”, elaborados por um grupo de Leigos em 2014. O desenho deste Marco Global oferece em seu

primeiro rascunho alguns critérios de um processo vocacional para os Leigos, uma tentativa de formação carismática, pistas para possíveis formas de vinculação e pertença laical, bem como as possibilidades de associação relacionadas com o carisma. O texto está em processo de ser renovado e enriquecido com experiências provinciais.

*Secretariado
ampliado de leigos*





O documento em questão responde a uma proposta do Conselho Geral, feita em junho de 2014, em diálogo com o Secretariado dos Leigos. O quadro global seria apresentado ao XXII Capítulo Geral, como referência para a identidade do Leigo Marista que se sente chamado a viver o carisma Marista, no meio do mundo. Consistiria num reconhecimento de tal identidade dentro de alguma forma de associação e em comunhão com os Irmãos. Teria um caráter de internacionalidade, mas tendo em conta a diversidade cultural e regional.

Se o documento *Em torno da mesma mesa* expressou o que significa a vocação dos Leigos Maristas de Champagnat, o Marco global deseja ajudar a detectar processos e elaborar itinerários que acompanham esta vocação. Os dois documentos nasceram da vida. O primeiro nasceu de caminhos pessoais, o segundo vem da intuição e experiência nas províncias. O Marco Global quer recolher todo o caminho feito nestes anos, visa concretizar desejos, acompanhamentos e sonhos das últimas duas décadas. É uma proposta que envolve formadores, acompanhantes e animadores Leigos desses processos e itinerários, tanto a nível provincial como regional ou internacional.

A proposta do Marco refere-se diretamente aos Leigos, em primeiro lugar. Faz relação com processos de formação sólidos, com opções de vida, com formas organizativas e associativas, com responsabilidades de animação, com disponibilidade e itinerância, com o sonho de um carisma com cara de Leigo. Assim como faz relação com a comunhão, com a nova relação, com a complementaridade vocacional, com a

renovação da vocação de Irmão. Da mesma forma, o documento visa a vitalidade do carisma, promovida por Irmãos e Leigos; visa a fidelidade criativa, necessária para dar continuidade ao carisma Marista na Igreja, como compromisso compartilhado por Irmãos e por Leigos.

“REMAR MAR ADENTRO” E “PASSAR PARA A OUTRA MARGEM”

A aposta da reflexão recolhida no Marco é uma aposta de futuro. Deseja responder ao “novo começo”, que sugere o Ir. Emili, novo início promovido “juntos”, Irmãos e Leigos. Deseja ser uma tentativa de afrontar a “nova era para o carisma Marista” que nos apontava o XXI Capítulo Geral. Supõe ter um coração de tenda, abraçar nossa vocação itinerante, “mover-nos, desprendermo-nos”, como nos disse o último Capítulo Geral. Traduz o *impulso de Deus para sair*, neste caso com a cor leiga, no meio da família, da sociedade, da própria profissão, mas com conotações de disponibilidade, deslocamento e internacionalidade.

Trata-se de ajudar a nascer a aurora de uma nova vida marista e reforçar a existente, tornando-a mais criativa, fiel, dinâmica e profética. O Marco global pode supor para muitos Leigos e Leigas, “remar mar adentro” e “passar para a outra margem” do Evangelho de Jesus. Tem muito de conversão, de saída, de itinerância, de rastrear caminhos novos no seguimento de Jesus. Nesta aposta os Irmãos também estão implicados.



ANA SARRATE
PROVÍNCIA IBÉRICA,
ESPANHA

6. MOVIMENTO CHAMPAGNAT DA FAMÍLIA MARISTA

IRMÃOS, ENCONTRAMO-NOS EM UM MOMENTO MUITO IMPORTANTE DA HISTÓRIA DA IGREJA, UM MOMENTO DE RENASCIMENTO, UMA VOLTA AO ESTILO DA IGREJA PRIMITIVA QUANDO OS LEIGOS DESEMPENHAVAM UM PAPEL TOTAL NA MISSÃO. UMA DE NOSSAS PRIORIDADES AGORA CONSISTE EM PROMOVER ESSE RENASCER, COM CUIDADO, CORAGEM E VISÃO. SE NÃO FIZERMOS ISSO, VAMOS DIMINUIR A IGREJA DO FUTURO, A IGREJA, O POVO DE DEUS, O CORPO DE CRISTO... TUDO O QUE AMAMOS.

É possível reconhecer estas palavras em nossa história pessoal e nossa história como família marista? São palavras muito atuais, no entanto foram escritas em 1990 pelo Irmão Charles Howard em sua circular sobre o Movimento Champagnat da Família Marista (MCFM).

Naquele momento não falávamos de carisma partilhado ou de uma relação de comunhão entre irmãos e leigos, mas já se intuía que havia uma realidade que despertava movida pelo Espírito Santo e implicaria uma fonte de impulso e renovação para a Igreja em geral e para as congregações em particular. O Ir. Emili confirmava em uma mensagem de vídeo no ano de 2011 que, quando consultou os irmãos de diferentes lugares sobre quais eram os focos de animação que eles detectavam em suas Províncias, o “laicato” surgiu como um desses focos de animação e vitalidade. Em todas as partes era muito relevante, em alguns casos era o mais relevante.

O Movimento Champagnat veio dar resposta a essa realidade que já estava se manifestando no Instituto e que a partir de então ganhou em consciência e em organização: leigos e leigos que desejavam viver seu seguimento de Jesus do jeito de Maria como nos ensinou Marcelino Champagnat.

Que frutos podemos encontrar nesses anos de existência do Movimento? Muitas vezes o valorizamos em função da quantidade mais do que da qualidade: o número de fraternidades, os lugares nos quais se desenvolveu, tudo o que foi promovido no apoio à missão marista, as estruturas de organização criadas... Embora sendo importante tudo isso, a essência dessa



*Coordenadores
do MChFM
da Província Brasil
Centro-Norte*

realidade é que foi **um espaço para desenvolver o carisma marista a partir da vivência dos leigos e leigas. Isso possibilitou viver a própria fé a partir da tradição de Champagnat inserindo-a na vivência laical das famílias, em uma grande diversidade de profissões, em opções sociais e políticas a favor das pessoas... essa é a grande novidade do Movimento Champagnat.**

Com mais de três mil membros, as fraternidades da MCFM constituem a realidade laical mais articulada que ocorre no âmbito do Instituto marista até o momento. E depois de seu longo caminhar, percebeu a necessidade de realizar um processo de atualização que, tomando a riqueza do vivido em suas mais de duas décadas, projeta-o rumo ao futuro com entusiasmo e maturidade.

O processo de atualização foi liderado a partir da própria realidade laical do Movimento e está levando em conta as contribuições recebidas de todos os lugares onde se encontra e também de lugares onde não se estabeleceu.

Neste momento, existe uma primeira redação final do que poderia ser um novo documento de identidade (Projeto de vida era seu nome anterior) que se pretende completar com um documento adicional que recolha elementos práticos para a vida do Movimento, sobretudo no relacionado com a formação, a vinculação e a organização. A dinâmica criada para a participação nesse processo suscitou um sentido de unidade e de internacionalidade entre as fraternidades, com a responsabilidade para transmitir esse dom ali onde estamos e em outros lugares onde ainda não estamos.

6.1. O MOVIMENTO CHAMPAGNAT DA FAMÍLIA MARISTA PELO MUNDO

O Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM) surge quando o Capítulo Geral de 1985, ecoando os desejos apresentados durante o Concílio Vaticano II, lança a proposta de criar esta expressão do movimento laical. A partir de então o MChFM é reconhecido pelo Instituto Marista, sendo incluído no artigo 164.4 das Constituições Maristas. Em seguida, uma comissão do Conselho Geral redige o documento denominado "Projeto de Vida", publicado em 1990, que define as principais orientações aos leigos e leigas que queiram ingressar no MChFM.



**Edison Carlos
Jardim de Oliveira**
PROVÍNCIA
BRASIL SUL-AMAZÔNIA

Em 1991, o Ir. Charles Howard, superior geral naquele período, publicou uma Circular com o título “O Movimento Champagnat da Família Marista, uma graça para todos”, apresentando o “Projeto de Vida” e mostrando as razões para a origem do movimento.

É nesta época que começam a nascer muitas fraternidades (comunidades de leigos e leigas do MChFM), motivados que foram pela publicação dos documentos. O movimento foi crescendo e se espalhou pelo mundo marista.

Mesmo que, nos últimos anos, tenham surgido outras formas de expressão laical marista, o MChFM, ainda é o que agrega o maior número de Leigos e Leigas Maristas de Champagnat. Atualmente estima-se que o movimento

tenha atingido pouco mais de 3.500 participantes, distribuídos em cerca de 260 grupos. Em média os grupos (fraternidades) possuem 15 participantes, dependendo da região e da cultura local.

O maior número de participantes encontra-se no Continente Americano, onde destaca-se o Brasil, com cerca de 1.200 membros. A Província Norandina (Colômbia, Equador e Venezuela), reúne cerca de 400 fraternos/as. América Central, México e a Província Santa Maria de los Andes, juntos, aproximam-se de 1.000 Leigos/as

participando do movimento. O Canadá com cerca de 10 fraternidades, reúne perto de 200 fraternos/as. A Província Cruz Del Sur (Argentina, Paraguai e Uruguai), conta hoje com 18 fraternidades.

A Província Mediterrânea (Espanha, Itália, Líbano e Síria) contam com aproximadamente 400 membros, reunidos em 30 fraternidades, enquanto que na Província Ibérica existem em torno de 10 fraternidades, contando com aproximadamente 120 participantes. Já a Europa Centro-Oeste, Província L’Hermitage e a Província de Compostela reúnem mais de 200 membros.

Em Filipinas existem 5 fraternidades das quais participam cerca de 250 leigos.

Em alguns países do mundo marista, houve, provavelmente devido ao processo de revitalização, um surgimento significativo de novas fraternidades, como foi o caso da minha Província, que pulou de 27 fraternidades para 35. Conforme a pesquisa realizada durante o Processo de Revitalização, coordenado pelo Secretariado dos Leigos, percebeu-se que a maioria das fraternidades, surgiu pela afinidade com os irmãos, o que ainda acontece atualmente.



Animadores do MChFM na Bolívia

6.2. UN CAMINHO DE FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

As fraternidades formam uma melodia com suas notas similares e diversas. A espiritualidade e a oração formam o denominador comum de todas elas. Em reuniões periódicas se aprofunda algum tema à luz do evangelho, se reza e se compartilha a vida.

Assim, animados por esse espírito, as fraternidades da Província Cruz del Sur vêm construindo há muito tempo um caminho de formação e consolidação com fraternidades cada vez mais dedicadas à alegria de compartilhar vida e missão em todos os lugares onde nos desenvolvemos e especialmente sendo pão para nossos irmãos que mais necessitam dele.

Com presença em diversos colégios e obras que cobrem grande parte da Província, os apostolados e missões, individuais e grupais dos frateros são muito variados. Há também os silenciosos e anônimos, todos compartilhando o mesmo espírito, amando a Virgem, procurando viver a fé sob o matiz de Champagnat.

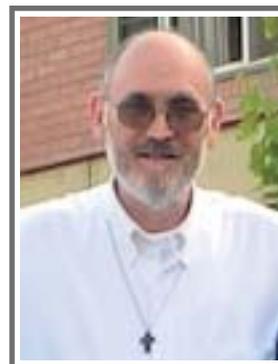
O trajeto para o 2017 nos augura na Província um percurso fecundo, pleno de novos gomos que estão assomando no Movimento Champagnat da Família Marista, com fraternidades dispostas, como Maria, “a sair de pressa para novas terras”.

Em nível de animação geral, podemos citar que nos primeiros meses do ano se convoca um Encontro de Referentes de cada Fraternidade para numa jornada tratar de assuntos comuns a todas as fraternidades.

Uma vez por ano se realiza o Encontro de Fraternidades na cidade Argentina de Luján (Buenos Aires), onde se reúnem os frateros da Província e num lapso de três dias se reflete sobre temas próprios da vida marista e se vive um belo clima de alegria.

Participa-se das Assembleias Zonais que envolvem todas as áreas da Província Marista Cruz del Sur, onde cada um aporta a riqueza de seu lugar.

Também se organizam Retiros Zonais para que maior quantidade de frateros possa participar, sendo espaços bem plenos e fecundos.



IR. JOAQUÍN BARON
PROVÍNCIA CRUZ DEL SUR,
ARGENTINA

*Encontro de fraternidades
em Luján, Argentina*





PATRICIA RÍOS

PROVINCIA
MÉXICO OCCIDENTAL

6.3. O dinamismo do MChFM NO MÉXICO

O Movimento Champagnat da Família Marista é vida, é experiência, é uma realidade nas Províncias do México. Em muitas comunidades o Movimento começou como um lugar de reunião de pais de família ou de pessoas que trabalham nos centros educativos, que encontravam nesse espaço um ambiente onde continuar aprofundando a espiritualidade marista. Ao longo dos anos, as Fraternidades, unidades de organização do Movimento, foram pouco a pouco adquirindo seu próprio estilo de trabalho, de acordo com o perfil de seus membros.

Atualmente uma parte vital dessas Fraternidades é a presença de jovens maristas que aos poucos começaram a integrar-se no Movimento. Casais de ex-alunos, jovens egressos, que de uma forma simples, mas comprometida, encontram uma forma de manter vivo em seus corações e em sua vida o espírito de família, tão característico do estilo marista.

As atividades de apostolado que muitas dessas Fraternidades realizam, convocam e contagiam a outros. A pertença ao Movimento se começa a ver como um verdadeiro espaço de experimentar e viver com alegria o princípio marista de atender os mais necessitados, de dirigir o olhar para os menos favorecidos, de compartilhar a Boa-Nova com os que não descobriram que Deus os ama e os ama a todos igualmente.

As sessões e reuniões dessas Fraternidades vão se desenvolvendo com esse matiz carismático de assumir uma missão, de fazê-lo mediante uma espiritualidade centrada em Jesus Cristo, própria da vida cotidiana, e de viver fraternalmente um apostolado que oferece esperança e alegria.

Os Encontros Nacionais de cada ano, no México, em que por três dias se reúne grande parte das Fraternidades, alentam e animam a todos os membros a continuar com perseverança e constância, contribuindo com o melhor de cada um.

QUE SE FAZ NO MOVIMENTO?

A gente cresce em todos os sentidos. Cresce na fé, na espiritualidade, no sentido fraternal e comunitário de ajudar-nos uns aos outros e de ajudar a outros. Aprende-se a reconhecer testemunhos de uma vida laical comprometida, em relação com o mundo e suas realidades, em que a família, os amigos, o trabalho, são lugares privilegiados para que, a exemplo de Maria e do jeito de Champagnat, sigamos a Jesus.



6.4. MChFM: COMUNIDADE MARISTA ADULTA DE REFERÊNCIA

Hoje, na Província Mediterrânea, somos em torno de 300 membros, participantes em mais de vinte fraternidades. Um dos grandes desafios para nossas fraternidades é **ser comunidade marista adulta de referência** para os jovens que estão nas várias etapas do processo de Pastoral Juvenil Marista. Nessa linha, Rosa Chafino, de Granada, Espanha, partilha seu testemunho:

Cada dia enfrentamos infinitas opções que nos levam a viver algumas coisas e não outras. Em minha vida, olho muito as opções, de modo especial as que tomei quando tinha apenas 14 anos e me levaram a conhecer os Grupos de Vida Cristã. Eram “mais do que grupos de amizade”, diziam: opções ao aceitar a função de animadora, seguindo o ciclo inevitável ao que dirige de sentir-se chamado a fazer algo; opções que me comprometeram em nível local no voluntariado de minha cidade e que, quase sem dar-me conta, me levaram a ultrapassar fronteiras; opções que me separaram fisicamente da família marista, porém que conseguiram que, meu regresso fora decidido e decisivo; opções para continuar crescendo, quando já estou na casa dos trinta, em minha fraternidade, porque caminhamos sós e isolados por esta estrada; opções que me impulsionam a acompanhar os jovens dos colégios em suas próprias opções; por fim, opções que deixar de ser tal quando se convertem numa forma de ser e de viver que marca cada dia, cada decisão, cada opção.

Outro desafio importante, ligado ao anterior, que o Ir. Emili nos recorda, é formar comunidades vivas na Igreja, onde se vive com realismo a espiritualidade, a fraternidade e a missão marista em nosso mundo. Neste sentido, oferece-nos seu testemunho alguns membros das fraternidades maristas de Badajoz e, em seu nome, Gonzalo Sevilla:

*Para alguns, o início esteve no processo de crescimento na fé dos Grupos de Vida Cristã do colégio de nossa cidade; para outros, a descoberta de algo especial nos “maristas” durante o acompanhamento na educação de seus filhos no colégio; outros descobriram algo “diferente” em algumas pessoas que viviam a espiritualidade marista com certa profundidade e radicalidade... Cada um tem sua história, porém fomos capazes de ver no carisma de Champagnat um modo autêntico de encontrar-nos com o Deus de Jesus e crescemos na certeza de que é vital **pertencer a uma comunidade** para confirmar e desenvolver nossa fé.*

*Se a palavra comunidade é ligada a uma fraternidade, da mesma forma a palavra **marista**; e se a fraternidade contribuiu de forma notável a fazer crescer nos seus membros o “sentir-se” marista, nisso contribuiu o carisma haurido na fraternidade e que tentamos concretizar em nossa realidade pessoal, familiar e profissional.*

Por outro lado, fazer parte de uma fraternidade leva direta ou indiretamente à missão. Colocar-se em caminho é normal, é consequência do que se viveu na fraternidade. A missão não precisa ser algo grupal,



**Alfredo
GARCÍA JIMÉNEZ**

PROVÍNCIA MEDITERRÂNEA,
ESPAÑA





ou partilhada. Cada um vai dirigindo seus passos na direção daquilo a que se sente chamado. Esse chamado individual alimenta os demais apelos. Cada membro da fraternidade interpela e anima os demais com as iniciativas o “tocaram”: compromisso missionário, responsabilidade em cargos de direção do colégio, a própria dedicação cotidiana à família, o empenho profissional no trabalho, a pastoral com os jovens, os grupos SED, “banca ética”, Caritas Diocesana, formação, oração cotidiana e outros.

Constatamos que temos desafios apaixonantes para enfrentar e que nos resta muito caminho a percorrer. Porém, ao mesmo tempo, estamos cheios de esperança e de fé e queremos ajudar a “aurora a nascer”. Estamos conscientes de que somente com o compromisso, a contribuição de todos e a confiança em Deus, como Maria e Champagnat, será possível um **novo começo**.



AGNES S. REYES

PROVÍNCIA
ÁSIA DO LESTE - FILIPINAS

6.5. VIVENCIANDO O “NASCIMENTO DE JESUS” EM OUTRAS RELIGIÕES

O dia de Natal me faz recordar aquele encontro com uma budista que me fez entender o verdadeiro significado dessa celebração. Embora não católica e utilizando uma linguagem além das palavras, ela expressou para mim a essência do nascimento de Jesus.

Foi durante meu tempo como voluntária da Missão Ad Gentes que encontrei essa senhora budista. Ela era vista quase todos os dias andando pela rua, recolhendo comida das barracas e usando-a para alimentar cães abandonados. Curvada pela idade, andava sempre bem devagar, por isso não era difícil alcançá-la e saudá-la com um “Sawa dee Kha” e “Olá, como vai você?” Foram esses simples encontros que construíram nossa amizade.

Era meu primeiro Natal distante de casa. Naquela noite fui acometida por um sentimento de nostalgia, longe do calor da celebração da família e das festividades do modo filipino de celebrar aquela data.

Absorta em meus próprios pensamentos, ouvi a campanha tocar e fiquei surpresa ao ver minha amiga budista. Preocupada com o que a levou a me visitar tarde naquela noite, eu a convidei para entrar. Ela não sabia falar inglês e eu não falava bem o tailandês. Mas foi um presente tocante entender com o coração a razão da visita dela. Ela tirou de sua bolsa uma pequena caixa com um presente lindamente embrulhado e com muito esforço conseguiu dizer em inglês: “Merry Christmas! (Feliz Natal!).”

Carrego comigo os tesouros da experiência daquele dia. Como o Natal não é uma tradição budista, minha amiga budista me ensinou que além das diferenças de nossas crenças religiosas, podemos ir além e partilhar uma base comum de respeito mútuo. De minha parte, descobri que a qualidade de minha presença junto aos outros e o testemunho que dei já é um modo de fazer missão. Mas há algo mais...

Como leiga Marista em missão na Ásia, sou desafiada a encarar a realidade, tanto quanto a vontade de promover as tradições cristãs maristas, ficando constrangida pelo fato de

que somos uma minoria nas terras asiáticas. O que precisamos fazer para um *novo começo*? Já ouvimos e respondemos ao chamado da *"nova evangelização"* ... para, a partir daí, começar a viagem rumo a um novo começo? Temos de fato dialogado com outras religiões com o objetivo de caminhar juntos em direção à verdade e de trabalhar integradamente em projetos de interesse comum? Afinal, o diálogo inter-religioso faz parte da missão evangelizadora da

Igreja (*Redemptoris Missio*, 56). Até agora, como Maristas, temos adotado medidas efetivas sobre este assunto?

É hora de nos abrir para a partilha de valores espirituais diferentes, abraçar testemunhos mútuos das nossas crenças e sinceramente explorar e respeitar a riqueza das respectivas tradições espirituais para que nós, Marista, e as pessoas de diferentes tradições religiosas possam se ajudar a aprofundar os respectivos compromissos religiosos e a nossa maneira de responder ao chamado de Deus. Concretamente, vamos *"ampliar nossa tenda"* para proporcionar espaços de participação dos leigos de outras religiões para se envolverem conosco, assim como nós nos permitimos imergir em suas próprias tradições culturais e religiosas. Como um não católico membro de nosso Movimento Champagnat aqui nas Filipinas testemunhou: *"Obrigado por me acolherem na Família Marista. Seu amor por Jesus, Maria e São Marcelino me ensinou a retornar à minha própria Igreja e crescer em meu próprio compromisso religioso..."* A partir de então, nossa irmã Hazel Llaban passou a liderar o nosso projeto do MChFM para as crianças vítimas de violência.

Anos se passaram desde aquele acontecimento em Bangkok. Mas a mensagem de *"dar à luz"* e de mensagem de sentir Jesus e dar à luz os Seus valores em outras religiões ecoam ainda mais alto em nosso tempo. Sem dúvida o nosso jeito de lhe responder representa um passo concreto de nossa caminhada rumo a um novo começo.



Encontro do MChFM nas Filipinas

7. ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS

NA DINÂMICA DOS SONHOS DO XXI CAPÍTULO GERAL, AO PROJETAR O FUTURO DE COMUNHÃO, FALOU-SE DE UMA ESTRUTURA ORGANIZATIVA AUTÔNOMA DOS LEIGOS, EM COMUNHÃO COM O INSTITUTO, DE UM CONSELHEIRO PROVINCIAL LEIGO, DE UM TERÇO DE LEIGOS NO CAPÍTULO PROVINCIAL... ESTRUTURAS TODAS ELAS QUE FACILITAM UMA CLARA EXPRESSÃO DA VOCAÇÃO DOS MARISTAS LEIGOS.

Uma proposta do Conselho Geral para o Capítulo de 2017 assim o considera: Reconhecimento da identidade marista laical dentro de alguma forma de associação e em comunhão com os Irmãos, com caráter de internacionalidade. No Instituto introduziram-se já algumas experiências a respeito. Trata-se de encontrar um marco jurídico e de animação laical, que possibilite uma integração de comunhão, não paternalista. Este marco jurídico ou estrutura associativa faz possível, por parte dos Leigos,

novas formas de entender e viver o carisma, ajuda no discernimento dos serviços apostólicos, em novas linguagens religiosas, em paradigmas novos para nossa espiritualidade, em uma melhor tradução da fraternidade marista para o nosso mundo.



ANTHONY CLARKE
PROVÍNCIA DA AUSTRÁLIA

7.1. ALGO NOVO COMEÇOU PARA OS MARISTAS DA AUSTRÁLIA...

A ASSOCIAÇÃO MARISTA DE SÃO MARCELINO CHAMPAGNAT

Em resposta ao crescente desejo dos Maristas da Austrália de uma genuína corresponsabilidade para o crescimento espiritual, vida e missão de toda a Comunidade Marista Australiana, uma nova estrutura está emergindo como forma de apoiar e gerar vida agora e para o futuro: a **Associação Marista de São Marcelino Champagnat**.

Entre 2013 e 2015, o Conselho Geral trabalhou com a Província da Austrália para desenvolver uma proposta para essa nova entidade. No final do ano passado, o Conselho Geral formalmente aprovou a Associação para assumir uma estrutura internacional e convidou a Austrália para ser sua primeira "Conferência". Uma Conferência da Associação será análoga a uma Província do Instituto.

A Associação foi formada para dar aos Maristas espaços para reunir e pertencer, dar apoio e nutrir um movimento espiritual emergente e florescente de pessoas na Igreja, proporcionando uma estrutura de liderança e governança para a vitalidade dos apostolados Maristas no futuro.



A partir de estruturas associativas, e em um futuro de comunhão, deverá ser fácil falar de uma pastoral vocacional conjunta, de comunidades Leigas, de experiências conjuntas de Irmãos e Leigos seja vivendo em comunidades ou em processos de grupo, de itinerários de discernimento vocacional e de formação para Leigos, de formadores Leigos, de assembleias internacionais de Leigos, de disponibilidade missionária de Leigos e Leigas na Província ou no Instituto, de centros de formação compartilhados.

*Casa Geral,
Capítulo de 2009*

Os Maristas na Austrália foram se desenvolvendo como Associação há mais de 20 anos. Para algumas pessoas, ser 'Marista' é muito mais do que trabalhar – é uma conexão profunda com a espiritualidade Marista e uma experiência de ser Igreja.

É um momento que vivemos em que os Maristas articulam uma consciência de ser chamado por Deus para viver sua espiritualidade de modo profundo, de partilhar com a comunidade e assumir plena responsabilidade de desenvolver sua fé e missão. É um modo novo de ser e de se relacionar como família espiritual.

A Associação é essencialmente um grupo de pessoas canonicamente reconhecido pela Igreja Católica, que partilha a responsabilidade pela liderança, governança e animação dos apostolados Maristas e por suas próprias vidas como Maristas.

Ele tem estatutos como uma Associação Pública de Fiéis em Cristo e de Direito Canônico.

Na instância civil, a Conferência está registrada como entidade corporativa, para que também possa assumir suas responsabilidades como autoridade de governança das obras Maristas.

A Conferência é administrada em âmbito local por um Conselho eleito por delegados em uma Assembleia trienal. Em todos os casos, funcionará de modo similar ao de uma Província de Irmãos como no passado.

Quem pode participar? A Associação está aberta a qualquer pessoa com coração marista! Formalmente reúne os Irmãos Maristas da Austrália com outras pessoas apaixonadas e comprometidas com a espiritualidade marista, vida e missão. Atualmente há mais de 500 pessoas acolhidas como mem-

ALGO NOVO COMEÇOU PARA OS MARISTAS DA AUSTRÁLIA...

Anthony Clarke



*Primeira Assembleia
da Associação Marista
São Marcelino –
Agosto de 2015*

bros. A Conferência australiana espera que, com o tempo, outras Conferências possam ser estabelecidas em diferentes países e regiões do mundo marista.

A esperança da nova estrutura é desenvolver eficazmente a vocação de todos os maristas pela construção de sentido de comunidade e de pertença de todos aqueles que optam por participar de sua vida e missão. Como movimento espiritual, quem se integrar à Associação irá garantir que o carisma marista continue a ser uma tradição viva, aberta à graça de Deus e presente pela oração e pela contemplação, empolgando e transformando o viver de nossa missão e continuamente retornando à pergunta: “O que Deus está pedindo aos Maristas (na Austrália) hoje?”



Linda Corbeil

PROVÍNCIA DO CANADÁ

7.2. ASSOCIAÇÃO MARISTA DE LEIGOS

UM FUTURO PROMISSOR... PORQUE ESTAMOS JUNTOS!

Como Leigos Maristas, recebemos um presente, uma herança e cabe a nós fazê-lo crescer, brilhar. Estamos em um momento crítico da história da vida Marista no Canadá e no mundo. Estamos em um período de renovação. E estou convencido de que o novo começo requer uma resposta séria, responsável e envolvente dos Leigos para com a missão e o carisma



marista. Acredito que nossa presença contribui para a vitalidade do carisma e a continuidade do sonho de Marcelino. A confiança e a disponibilidade de todos os Maristas são necessárias para a vida e a missão marista.

Da minha parte, estou feliz por estar em uma província Marista que prepara o futuro! E que, a sua maneira, faz pequenos “passos” concretos para organizar a vida Marista a fim de garantir a sustentabilidade do carisma e a missão para todos os jovens à procura de significado em suas vidas, em busca do amor.

Há mais de 2 anos, um grupo de Leigos do Canadá fundou a Associação Marista de Leigos (AMDL), seguido pelo movimento Marista Québec (MQM). Este grupo estava ansioso para perpetuar os valores Maristas de Champagnat no Canadá para os anos futuros. A AMDL é uma organização reconhecida legalmente e foi fundada para:

- Organizar, administrar e manter uma instituição sem fins lucrativos para fins puramente beneficentes, sociais e religiosos, incluindo:
 - reagrupar todas as pessoas que desejam viver o espírito Marista
 - promover e desenvolver o espírito Marista buscando o aprofundamento dos valores e o carisma de Marcelino Champagnat
 - contribuir para a vitalidade da obra Marista em ligação com a Congregação dos Irmãos Maristas
 - receber doações, legados e outras contribuições da mesma natureza, em dinheiro, valores mobiliários ou imobiliários e administrar tais doações, legados e contribuições
 - organizar campanhas de assinatura com o fim de recolher fundos.



Como Champagnat, nós arregaçamos as mangas para ajudar, servir, acompanhar uma pessoa ou um jovem em necessidade. Queremos **amar o outro**, dar provas de humanidade, em suma fazer a diferença na vida de uma pessoa, e isto, numa perspectiva Marista.

Fazer parte da AMDL é contribuir para a construção da vida Marista de hoje e do amanhã para aqueles que estão aqui e para aqueles que seguem e isto, em complementaridade e em cumplicidade com todos os Maristas, Irmãos e Leigos, cada um em seu estilo de vida. Novos caminhos se abrem diante de nós e isto nos pedirá demonstração de abertura e de confiança. Somos privilegiados de ter modelos de inspiração: Irmãos apaixonados e felizes; Temos o privilégio de ter inspirados modelos: irmãos apaixonados e felizes; Champagnat, presente para os jovens e amável; Maria, cheia de ternura, de humanidade e confiante no plano de Deus para ela; Jesus, modelo de vida fraterna com seus companheiros que nos deixou esta palavra: “Amai-vos uns aos outros”. De testemunhas, agora somos depositários, por nossa vez tornamo-nos modelos! Cabe a nós, passar o bastão para os seguintes... com o mesmo espírito que inspirou Champagnat e os primeiros Irmãos, para todas aquelas crianças que precisam de nós!



Abigail Ruiz

PROVÍNCIA
MÉXICO OCIDENTAL

7.3. LEIGOS MISSIONÁRIOS MARISTAS DE CIUDAD JUÁREZ

Em 2005, na capela do Instituto México, movidos pelo Espírito Santo, alguns ex-alunos se comprometeram a proclamar a todo o mundo que Jesus os amava muito e que concordavam a fazer isso por meio da educação.

Seu principal campo de ação seria a formação das crianças e dos adolescentes da periferia de Ciudad Juárez, especialmente os mais pobres dos pobres e vulneráveis, onde quer que se encontrem.

Esses ex-alunos já tinham trabalhado nessa atividade desde 1999 como

integrantes dos grupos apostólicos do sistema escolar dos Irmãos Maristas em Cd. Juárez. Eram todos alunos dos Irmãos Maristas desde a educação infantil. Foi o Espírito Santo e a formação dos Irmãos que os fizeram dirigir seu coração para atender as crianças e os jovens da periferia.

O programa consiste na identificação de crianças e adolescentes que não recebem apoio de suas famílias em seus estudos, seja porque seus pais são viciados em drogas, seja porque um dos pais, ou ambos, foram mortos pela violência de 2010.

São organizados cursos, oficinas, assessorias, orientação pedagógica e tudo o que tudo o possa servir de apoio às crianças e aos jovens da região, bolsistas ou não. Fazem o acompanhamento de algumas crianças desde a educação infantil e de alunos do ensino fundamental e médio, a maioria para assegurar seu ingresso na Universidade.

Para que os leigos missionários realizem sua missão da melhor maneira possível, recebem formação em duas áreas: teologia e formação docente. Assumem o compromisso de atender às crianças e adolescentes da periferia todos os anos no mês de janeiro.

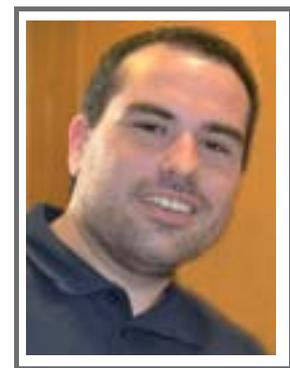
Felizmente, em dezembro de 2015 e após 10 anos de seu início, Deus permitiu que se formassem na universidade 4 alunos da periferia, mudando assim a história pessoal e familiar desses que acompanhamos durante 10 anos.



7.4. VINCULAÇÃO LAICAL AO CARISMA MARISTA DE CHAMPAGNAT

“ Na presença de nosso Deus Pai, nossa Boa Mãe e Marcelino Champagnat.

Após um processo de discernimento de minha vocação cristã vivida no carisma marista de Champagnat, Eu, ..., desejo e é minha vontade ser reconhecido/a como leigo/a marista em nossa província Ibérica. Peço ao irmão superior provincial ser acolhido/a por esta família e me comprometo a viver a minha fé e dela cuidar, a partilhar com minha comunidade e com outros irmãos e leigos maristas e a dar a conhecer Jesus Cristo e fazê-lo amar, construindo, com a ajuda do Espírito, uma Igreja profética e mariana. ”



**JOSEBA
LOUZAO VILLAR**
PROVÍNCIA IBÉRICA,
ESPANHA

VINCULAÇÃO LAICAL AO CARISMA MARISTA DE CHAMPAGNAT

Joseba Louzao Villar



No dia 4 de julho, na casa provincial de Alcalá de Henares (Madri), um grupo de vinte e um leigos celebrou sua vinculação ao carisma marista de Champagnat na província Ibérica. A acolhida fraterna, sincera e simples marcou a celebração. Na hora da Eucaristia cada um dos leigos expressou a promessa com o texto inicial desse texto e recebeu uma cruz marista das mãos

do então provincial, o Ir. Ambrosio Alonso, como recordação significativa do compromisso assumido. Em cada leitura se encontravam diversas e ricas reflexões vocacionais que davam sentido a essas vidas. Por essa razão, foi um momento emotivo e feliz de ação de graças a Deus Pai pelo que foi vivido até o momento junto a irmãos e leigos, enriquecendo cada dia o rosto carismático do Instituto.

E esta conclusão não foi vivida como ponto final de um objetivo desejado. Em vez disso, o ritmo do dia foi um convite constante para viver e redescobrir a própria vocação como saída constante, sabendo que o carisma marista dá sentido e aprofunda as biografias dessas vinte e uma pessoas.

A Província Ibérica, como nos recordava o irmão provincial, vem apostando há muito tempo em uma vivência significativa da comunhão de irmãos e leigos. Às portas da celebração do Bicentenário, vivemos um tempo novo que nos incentiva a redescobrir as raízes de nosso carisma fundacional como fonte de vida e encontro. Juntos assumimos responsabilidade por um legado de duzentos anos para continuar construindo o futuro. Ser leigo marista e proclamar isso publicamente era uma necessidade que se percebia provincialmente. Essas celebrações fazem parte desse caminho percorrido que compromete irmãos e leigos no cuidado mútuo e na corresponsabilidade de dar vitalidade e testemunhar o carisma recebido.

Por isso, está sendo organizada uma segunda celebração de vinculação que terá lugar no dia 3 de abril de 2016 na casa provincial de Lardelo (La Rioja), onde dezesseis leigos e leigos voltarão a expressar que se sentem convocados para uma missão comum.

Sem esquecer que há um grupo de pessoas que estão percorrendo, junto com uma equipe de acompanhantes formada para esse processo, um caminho experiencial para poder discernir sua vocação cristã no carisma de Marcelino Champagnat. Esse itinerário para a vinculação laical ao carisma marista busca que o acompanhado possa discernir de forma integral e personalizada sua vocação a partir de três âmbitos concretos que nascem do carisma de Champagnat: espiritualidade, missão e vida em comum. O Ir. Emili nos recordava que somos missão porque Deus é missão. O horizonte é alentador para irmãos e leigos: partilhando vida, missão e espiritualidade reafirmamos nosso compromisso de fazer uma Igreja sempre atenta às necessidades do mundo em que vivemos.

8. ARTICULAÇÃO LAICAL



Mike Greeff

PROVÍNCIA
ÁFRICA AUSTRAL,
ÁFRICA DO SUL

O PROCESSO LAICAL NO INSTITUTO TEM PROMOVIDO UMA MELHOR ARTICULAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS LEIGOS PARA QUE DESENVOLVAM A CORRESPONSABILIDADE, A AUTONOMIA E A COMUNHÃO. FOI ASSIM QUE SE EXPRESSOU A ASSEMBLEIA DE MENDES: “PRECISAMOS ARTICULAR O FUTURO DA VOCAÇÃO LEIGA MARISTA E SUAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS”.

Essa articulação assumiu a criação de comissões provinciais, regionais ou continentais. Várias delas são lideradas por leigos, e alguns desses leigos dedicam-se com exclusividade à missão de acompanhar os processos laicos da província.

Em âmbito internacional, foi também introduzido um Se-

cretariado ampliado, com representação de todas as regiões e as figuras de dois vice-diretores leigos.

Parece normal hoje em dia integrar os leigos inclusive nos organismos de governança: especialmente os que afetam a missão, mas igualmente os que afetam a vida, o carisma e a instituição, como assembleias e capítulos provinciais, prioridades da província, formação no carisma... Grandes passos foram dados na articulação dos animadores do Movimento Champagnat, seja em âmbito provincial como regional. Têm sido criativos no modo de se organizar, conscientes de sua opção de viver e dar a conhecer o carisma marista.

A COMUNIDADE DE IRMÃOS E LEIGOS MARISTAS NO CONTINENTE AFRICANO

A Declaração da Missão da Comissão Africana de Leigos e Irmãos se sustenta no fundamento Marista que recebemos daqueles que vieram antes de nós, uma herança que nos enche de orgulho.

Essa declaração estabelece que *“Maristas da África viverão o carisma de São Marcelino Champagnat alimentando a confiança e a boa vontade que existe entre Irmãos e Leigos. Olhando para o futuro, vamos trabalhar lado a lado para fazer Jesus conhecido e amado, com-*

Comissão de Leigos e Irmãos da África





Gana

partilhando a riqueza que nos foi confiada. O povo da África verá o rosto de uma família unida, vinculada a uma visão única de nossa missão."

As vastas distâncias e a diversidade de povos da África complicam esse processo, mas por todo o continente tem se obtido grande progresso da Declaração da Missão. Para focar esse processo, três áreas principais foram identificadas para cada área se concentrar de uma forma adequada à sua situação. Essas três áreas são: Formação, Comunhão/Comunidade e, finalmente, Recursos.

Com relação à Formação, o nosso objetivo é promovê-la de modo compartilhado para Irmãos e Leigos, desenvolvendo um novo relacionamento e compreensão da Vocação Leiga Marista. Comunhão e Comunidade nos convocam para identificar oportunidades em cada Unidade Administrativa para a partilha e a colaboração entre Leigos e Irmãos para nutrir nossa comunhão com o carisma marista. Nosso foco em Recursos é mobilizar e compartilhar recursos financeiros e humanos.

Na África do Sul, o convite foi estendido à comunidade marista leiga para se envolver no desenvolvimento de comunidades novas e diferentes ligadas a cada uma das cinco escolas. A resposta ao convite para a formação desses grupos leigos Marista tem sido extremamente positiva e muito animadora, uma base sólida para a Associação Marista Sul-Africana.

Uma estratégia de formação foi implementada na África do Sul para ajudar as pessoas a crescer no carisma em um nível com o qual se sintam confortáveis. Emocionantes iniciativas na área da Juventude Marista, como o Acampamento de Verão realizado por dois jovens ex-alunos Maristas na área de Addo do Cabo Oriental, são testemunhos da forte presença do Espírito de Champagnat.

Na Nigéria, uma reunião dos Leigos Maristas foi realizada em outubro, tendo como foco principal a formação do Animador Leigo que os delegados provinciais perderam por causa de problemas com o visto. Outro foco foi a celebração do ano Fourvière em seus encontros mensais. A leigos maristas de Gana participaram de um retiro com o tema *"O lugar de Maria em nossa vida como maristas"*, no Santuário de Nossa Senhora em Konongo, Distrito de Manpong. O Ir. John Mensah Kusi animou o Retiro e lembrou aos Leigos da importância central do Rosário na oração diária.

Apesar dos desafios enfrentados, os Irmãos e Leigos Maristas da África continuam a avançar rumo ao Novo Começo do nosso próximo Capítulo Geral em 2017. Assim como o Pe. Champagnat e os primeiros Irmãos que resolutamente perseguiram o seu ideal há quase 200 anos e por isso estamos ansiosos diante da perspectiva dos próximos 200 anos.

África do Sul



9. O FUTURO EM COMUNHÃO, VIDA EM ABUNDÂNCIA



PEP BUETAS

PROVÍNCIA L'HERMITAGE,
ESPANHA

Deus não nos teria dado a capacidade de sonhar, sem dar igual oportunidade de transformar nossos sonhos em realidade
(Héctor Tassinari)

A O LONGO DESSES ÚLTIMOS ANOS, SÃO MUITOS OS APELOS DA FAMÍLIA MARISTA QUE NOS FALAM DO FUTURO EM COMUNHÃO. TODOS ELES SÃO FRUTO DE UMA ATITUDE DE ESCUTA AOS SIGNOS DOS TEMPOS.

Hoje reconhecemos claramente que algo está acontecendo na Igreja e nas ordens religiosas. Algo que nos perturba, mas ao mesmo tempo nos predispõe a responder. Não intuímos o futuro se não for um futuro

em comunhão¹, dizemos. Esta é uma das chaves fundamentais que intuímos para viver um novo começo. Comunhão entre pessoas tocadas pelo carisma marista, comunhão na Igreja, comunhão com a humanidade, comunhão com a criação. Os ícones de Pentecostes² e Fourvière³ nos inspiram neste momento. As situações que projetam esses dois ícones respondem a uma necessidade de transformação pessoal e coletiva. Simbolizam respostas dadas em um contexto concreto que ocorrem coma força do Deus-AMOR. Este inspira, gera e alimenta o movimento de transformação pessoal e coletiva. Esses ícones, por sua vez, também refletem as dúvidas, o temor, a incerteza, a limitação.

Três elementos se destacam, vitais e particularmente inspiradores, impregnados de misticismo e de profecia: CONFIANÇA, COMUNIDADE, MARIA.



1. XXI Capítulo Geral
2. Ir. Emili Turú, Deu-nos o nome de Maria.
3. Ano 2015-2016, Bicentenário da fundação do Instituto, *Maristas, um novo começo.*

CONFIANÇA

Nesse caminho de comunhão devemos nos colocar nas mãos de Deus, avançando em seus caminhos. “Se o Senhor não construir a casa...”. Desde Champagnat essa atitude de confiança está em nosso DNA e devemos deixar que aflore constantemente. Confiança na ação de Deus nas pessoas, ancorando nossos passos em Deus. Confiança que se deve traduzir, hoje, em uma nova maneira de ser irmão como também de ser leiga ou leigo; uma nova maneira de estar em missão, como testemunhos do amor e da ternura de Deus, como maristas, sem fazer prevalecer as funções; novas maneiras de enfocar os processos de pastoral vocacional e de formação para irmãos e leigos⁴, a partir da ótica da comunhão.



COMUNIDADE

O caminho de comunhão nos leva a amar a diversidade e, nela, experimentar a harmonia⁵, experimentar a complementaridade, construir a própria identidade e a integração, desmontar velhos esquemas para criar novos espaços. A comunidade é um sinal profético. Nela se vislumbra o rosto de Deus, se entetece a humanidade, se evidencia a presença do amor entre uns e outros. A comunidade experimentada como oásis, como fonte onde se encontra a água da vida⁶. Comunidade a serviço da missão, sem cair na autorreferencialidade⁷. Nossa família, maristas de Champagnat, é riquíssima em matizes, em sinais de adesão e mostras de compromisso. Assim, portanto, o grande desafio que enfrentamos é que cada um pode reconhecer seu lugar na mesa e sinta que participa da comunidade, no sentido mais amplo, aceito e reconhecido tal como



é e se assim deseja viver. A inclusão é arte e equilíbrio. Precisamos igualmente propor as estruturas que nos ajudem a ser cocriadores, para acompanhar a vida e fazê-la crescer: comunidades de diversas índoles, diálogo inter-religioso, estruturas associativas, expressões de adesão, vinculação e pertença, estruturas de animação, lideranças leigas.

MARIA

Como no Pentecostes e em Fourvière, a presença de Maria é motivo de profunda inspiração e esperança. Maria como sacramento de opção de Deus pelos pobres⁸; como sinal inequívoco de coragem, simplicidade e humildade que permite irradiar o amor de Deus; como sinal de família reunida. Em nosso futuro de comunhão, Maria é sentido, luz e referência. É urgente redescobrir sua figura e atualizar sua presença.



4. Este enfoque se evidencia nos espaços como o *Colóquio sobre a formação inicial* (L'Hermitage, 2015), o projeto para um marco global *sobre processos vocacionais laicos* ou experiências de formação conjunta realizadas em regiões e províncias.

5. “À primeira vista o Espírito Santo parece criar desordem na Igreja, porque traz a diversidade dos carismas, dos dons. Mas não; sob a sua ação, tudo isso é uma grande riqueza, porque o Espírito Santo é o Espírito de unidade, que não significa uniformidade, mas a recondução do todo à harmonia.” Papa Francisco, Homilia de Pentecostes, 2013

6. Ir. Emili Turú, *Deu-nos o nome de Maria*, p.56

7. “O Espírito Santo faz-nos entrar no mistério do Deus vivo e nos salva- do perigo de uma Igreja gnóstica e de uma Igreja narcisista, fechada no seu recinto; impele-nos a abrir as portas e sair para anunciar e testemunhar a vida boa do Evangelho, para comunicar a alegria da fé, do encontro com Cristo. O Espírito Santo é a alma da missão.” Papa Francisco, Homilia de Pentecostes, 2013.

8. *Mariología desde los pobres*, David Codina, sj.

Estamos antevendo o que significa de mudança assumir este novo começo. Estamos aprendendo a andar por novos caminhos, contemplando uma nova paisagem. Intuímos um novo paradigma e já estamos inovando ao tornar possível sua emergência e ajudando a aurora a nascer. Hoje já existem realidades incentivadas em diferentes espaços do Instituto que encarnam este sonho da comunhão de corações maristas na vida cotidiana. Fazem com que o futuro de comunhão, pouco a pouco, vai se transformando em realidade do presente e os testemunhos nos falam de abundância de vida.

9.1. COMUNIDADE AMPLIADA DE LEIGOS E IRMÃOS

Quero contar-lhes sobre a partilha vivida em minha comunidade ampliada de leigos e Irmãos na cidade La Serena, Chile.

Recebi do Ir. Pedro Marcos o convite para, numa tarde, assistir em sua casa uma reunião da comunidade. Já havia vivido essa experiência em Santiago, porém com leigos com quem fizemos comunidade por vários anos, acompanhados de nossos cônjuges. Recebi este convite com muito carinho e me incorporei imediatamente a esta comunidade. Somos três leigos e três Irmãos. Foram estabelecidos os horários e os temas, lugares e encontros, com propostas e atribuições.

Dessa forma, participo das reuniões há alguns anos. É um momento para o qual me preparo, programo, reservo tempo para os encontros e organizo minha casa. Percebo que, para mim, é um presente de paz, oração e entrega... Comentamos algum texto bíblico ou uma carta do nosso Superior Geral, e tentamos trazer o tema para nossas vivências diárias, partilhamos os apelos que cada um percebe. A ajuda dos Irmãos é fundamental para a compreensão do significado de cada leitura.

Vivemos nossa relação de Irmãos em Cristo, na horizontalidade: não existem cargos de direção e os silêncios são respeitados... Mantemos viva a nossa relação de proximidade com nossas famílias, que são incorporadas em cada passeio que organizamos, fora de nossa comunidade. Partilhamos a eucaristia e, em seguida, uma refeição. Meus filhos e esposo mantêm grande proximidade com os Irmãos da comunidade e cada vez que celebramos al-



MARCELA MELLA
PROVÍNCIA SANTA MARÍA



gum aniversário em minha casa, ou outra festa, meus irmãos de comunidade estão sempre presentes.

Os Irmãos são parte de minha história de vida no local em que trabalho. Eles são um pilar de sustento na hora das inquietudes, dificuldades ou alegrias que aparecem. Minha comunidade é um refúgio para os momentos em que me sinto sobrecarregada com alguma dificuldade trazida por alunos que atendemos no Colégio. Ali encontro respostas e confirmo meu compromisso e adesão ao carisma educativo que nos distingue.

Certamente, leigos e Irmãos devemos mútua lealdade e acompanhamento. Os Irmãos necessitam da experiência familiar, a franqueza de falar sobre temas domésticos, de trato e de pensamento, e nós leigos, necessitamos da proximidade deles, do apoio e de sua valiosa entrega de carinho e entendimento para formar um sólido núcleo protetor que nos permita crescer e partilhar com os demais nossa alegria de ser uma comunidade aberta à “comunidade”.



Comunidade
de Mulhouse

9.2. VIVER A COMUNIDADE IRMÃOS E LEIGOS

CATHERINE DEMOUÏN

PROVÍNCIA L'HERMITAGE, FRANÇA

Nossa comunidade é fruto de dois apelos: o apelo do XIX Capítulo Geral (1993), que desejava a criação de comunidades proféticas, e um apelo interior recebido pelo casal Pierre e Catherine, de viver a comunidade Irmãos e Leigos, a serviço dos jovens.

Após dois anos de discernimento, a comunidade nasceu a 1º de setembro de 1996. Uma celebração eucarística reuniu seis padres, entre os quais o padre Rudi Vigneron, vigário episcopal da diocese de Strasbourg, Irmãos Maristas, entre os quais Maurice Berquet, Irmão Provincial de Beaucamps-St Genis, jovens, famílias e amigos.

Recebemos nossa missão da Província Marista e da Diocese de Strasbourg: fazer comunidade, Irmãos e Leigos, a serviço dos jovens, mais particularmente da zona pastoral. Ao longo dos anos, o Irmão Provincial nos pediu de comprometer outros adultos, de ter uma atenção particular para os jovens afastados da Igreja e para com os pobres; a diocese nos encarregou de preparar os jovens do Centro Ville de Mulhouse para a Confirmação e de acompanhá-los para em seguida tomarem seu lugar na Igreja e na sociedade.

Hoje, a comunidade se compõe de três membros comunitários e de oito

outros membros engajados por dois anos (entre os quais o Irmão Jean, da comunidade Ste Marie de Mulhouse) naquilo que denominamos a “comunidade ampliada”. Esses onze membros asseguram em pares a responsabilidade de todas as atividades junto aos jovens e adultos. Nós atingimos uma centena de jovens / jovens adultos de 13 a 25 anos, 25 de 25-40 anos e uns trinta mais idosos, todos em equipes regulares (equipes de revisão de vida, equipes maristas, equipes de solidariedade).

20 anos de vida comunitária a serviço dos jovens deram à minha vida pessoal, ao meu casamento, à minha vida interior uma densidade que jamais poderia imaginar. Aos 56 anos, depois de dez anos, eu escolhi parar minha vida profissional emocionante porque eu viajava pelo mundo para implementar uma política Qualidade, que integrava respeito às pessoas, qualidade dos processos e dos produtos, para me dedicar completamente ao ao serviço dos jovens. Nunca lastimei essa escolha, muito pelo contrário, uma verdadeira harmonia se forjou no meu interior. A vida comunitária é para mim fonte de vida, fé e amor. Há quase 25 anos, eu escrevia ao Irmão Alexandre Marie Lefèvre que Maria havia embarcado como clandestina em minha bagagem...

... Hoje, ela está aí bem presente, e que alegria quando jovens cantam a Maria, no fim de sua celebração de casamento, ou quando a equipe de “Escoteiros Maristas” relê o caminho de Maria com estas palavras: dom de si, partilha, alegria, proteção, ensino, confiança, resiliência (à cruz), o envio (de Pentecostes), a mãe que se torna discípula e apóstola... um verdadeiro programa de vida!

Nossos netos juntam-se regularmente à comunidade para tempos de férias... Eles participam de sua vida, encontram os jovens, rezam conosco. Eles já não consideram seus avós sem essa vida comunitária, nem seus pais que integram toda a comunidade nas festas familiares.

Que presente maravilhoso!



OBRIGADO

OBRIGADO, Senhor, por ousardes chamar-nos para um compromisso tão radical, por nos dardes vossa força e vosso Espírito para viver nossa missão na alegria, na esperança.

OBRIGADO ao Instituto dos Irmãos Maristas e particularmente ao Irmão Benito, Superior-Geral da época, por nos ter encorajado, apesar dos muitos obstáculos, e nos ter pedido de ficar “leigos”.

OBRIGADO a nossos filhos por sempre nos apoiarem, a todos os jovens, a seus pais que confiam na comunidade, ao Irmão André, que se lançou na aventura e a vive com felicidade.

OBRIGADO a Pierre por esta maravilhosa aventura que vivemos a dois, e que dá à nossa vida profissional um tal dinamismo!



9.3. VILA MARISTA DE TENARU, ILHAS SALOMÃO

ABRAHAM y RUTH HIHIRU

DISTRITO DA MELANÉSIA, ILHAS SALOMÃO

Nas Ilhas Salomão, vivemos uma experiência única de comunhão. Cada dia é uma oportunidade de viver realmente o apelo para um Novo Começo marista, irmãos e leigos.

As vilas onde se encontram os Maristas tornaram-se sementes de vida e representam um novo sinal da presença e da vitalidade marista para as pessoas. Nossa Vila Marista em Honiara é constituída pela comunidade de irmãos, professores leigos, pessoal de apoio, nossas famílias e o grupo Champagnat de jovens estudantes. A Família Marista inclui os irmãos e cinco famílias (Grupo Central de Leigos).

Nossos encontros são baseados em orações, celebrações ou eventos e também no apoio mútuo em tempos de necessidade.

A Vila Marista de Tenaru (abrangendo toda a comunidade) é dividida em grupos. Temos os grupos de oração por área, a família marista, o grupo central marista, a pequena família marista individual e o grupo Champagnat de jovens estudantes. Cada grupo tem o privilégio de sediar e liderar as orações. Durante os tempos de oração, partilhamos o chá, o café e as refeições em conjunto, enquanto nossos filhos convivem livremente e nós partilhamos nossas histórias de vida juntos como família. Esta é uma experiência única e gratificante do encontro com Deus conosco.

SOMOS O ROSTO DA VIDA MARISTA

Como leigos Maristas, aceitamos o dom do carisma de São Marcelino; nós e os irmãos somos o rosto da vida marista nesta parte do mundo, juntamente com a presença dos diferentes ramos maristas. Estamos conscientes do fato de que o número de Irmãos Maristas no Distrito continua a diminuir ao longo dos anos e cada vez há menos pessoas escolhendo o caminho de se tornarem religiosos.

Este é o desafio que todos estamos convidados a responder e fazer dele nosso compromisso como maristas para servir o povo de Deus. Nossa esperança como maristas, interagindo e partilhando a vida com nossas famílias e estudantes, vai se tornar um jeito atraente de apresentar os valores do Evangelho para a nossa geração mais jovem, ajudando-a a escolher os seus próprios percursos profissionais e espirituais.

9.4. IRMÃOS E LEIGOS PARTILHANDO VIDA

IR. IWU ELIAS ODINAKA

PROVÍNCIA DA NIGÉRIA

A Comissão de Identidade dos Leigos coordena suas atividades na província da Nigéria. Ela é composta por cinco membros, dois irmãos e três leigos. O grupo de leigos da Província Marista da Nigéria tem catorze fraternidades em vários estabelecimentos Maristas. Cada fraternidade organiza encontros, retiros, leituras espirituais e visita a hospitais de modo que essas atividades sejam realizadas ao menos uma vez por mês. Os leigos do grupo nacional Marista encontram-se a cada três meses para seu encontro nacional e realizam seu retiro anual em outubro. Eles identificam estudantes com dificuldade nos estudos e os ajudam a superar esse problema. Também visitam os doentes e os mais necessitados, orientando-os e apoiando-os espiritual e materialmente. Ensinam o catecismo e preparam os alunos para os sacramentos. Os leigos maristas integram-se aos Irmãos em ocasiões como enterros, Assembleia Provincial, Capítulo Provincial, Profissão Religiosa, Jubileu de Prata e de Ouro e as festas de Champagnat. E 2020, os Irmãos Maristas da Província da Nigéria poderão proporcionar estruturas de trabalho regular para sustentar as políticas administrativas e educacionais Maristas, padronizando políticas sobre vocação e formação, sendo motivo de orgulho ao Leigo Marista da Nigéria.



10. PROCESSOS FORMATIVOS

O CARISMA FUNDACIONAL, COM SUA REFERÊNCIA OBRIGATÓRIA À PESSOA DO FUNDADOR E SEU ITINERÁRIO ESPIRITUAL, É O CAMPO DE FORÇA EM QUE SE TECE A NOVA RELAÇÃO IRMÃOS-LEIGOS. O CARISMA COMO EXPRESSÃO DO SEGUIMENTO A JESUS É, ASSIM COMO O SANGUE DE FAMÍLIA, O ESPÍRITO QUE DÁ VIDA À FAMÍLIA E A SEUS MEMBROS.

É o elemento unificador, a ponte que permite o encontro, a raiz das relações mútuas, a conexão que une e diversifica as identidades. A formação inicial e permanente deve oferecer

espaços comuns para irmãos e leigos, de modo que, partilhando o seguimento de Jesus e a herança do fundador, possam ser sinais de comunhão no mesmo espírito. Nesse caminho comum se inspiram uns e outros em seu dinamismo para a missão.

Os processos partilhados se complementam como momentos de formação específica, em que adquirem solidez os itinerários de discernimento vocacional para leigos que estão sendo promovidos no Instituto, assim como as novas propostas para a formação dos irmãos.

10.1. CAPÍTULOS GERAIS

O Colóquio sobre formação inicial, realizado em l'Hermitage, abriu novas perspectivas para os processos formativos de Irmãos e Leigos. Acentuou com força a importância da formação para todos os que vivem e transmitem o carisma marista. Os participantes do Colóquio interpretaram muito bem que a formação é uma tarefa que envolve conjuntamente Irmãos e Leigos, como vieram afirmando os últimos Capítulos Gerais. Participando do mesmo carisma, estamos chamados a interpretá-lo hoje, em união com os leigos, dirá o XIX Capítulo Geral. Supõe sentir-nos enriquecidos com processos vocacionais que compartilhamos.

Foi o XX Capítulo Geral que com mais clareza se expressou a respeito. Falou de programas de formação para Irmãos e Leigos, elaborados conjuntamente, promovendo a especificidade e a complementaridade das vocações dentro de uma Igreja de comunhão. Sugeriu abrir os Centros de Espiritualidade existentes para que neles participem os leigos. O último Capítulo Geral sublinhou que a formação específica assim como a compartilhada, devem ser uma prioridade. E entre as propostas que fez: "Estabelecer uma Comissão Internacional, formada por Irmãos e Leigos, com o objetivo de elaborar um guia para a formação conjunta, adaptada às diferenças culturais e regionais".





O carisma fundacional é, por natureza, provocador: cria sinais, convoca as pessoas para que sejam sinais, sobretudo sinais comunitários. Os sinais proféticos dão vida a todo o conjunto da família, eles a mantêm alerta, em tensão, em constante superação. Nessa linha, os irmãos oferecem os sinais mais específicos de sua vida consagrada: sua entrega gratuita pelo Reino, sua experiência de comunhão, seu testemunho de busca de Deus. Juntamente com os irmãos, surgem os testemunhos proféticos dos leigos: leigos celibatários e casados, cujo projeto pessoal ou de casal está fortemente marcado pelo carisma marista.

10.2. MARISTAS COMPROMETIDOS COM O FUTURO

A proximamo-nos de 2017, ano em que, como maristas, celebraremos com profundo agradecimento os 200 anos da Fundação do Instituto. É um acontecimento que nos permite reconhecer a audácia de homens simples que, vivendo em meio às pessoas e na simplicidade do cotidiano, foram descobrindo a presença de Deus e encontrando, na paixão por Ele, o mais profundo sentido de suas vidas: Jesus Cristo e sua misericórdia e entrega aos outros.

Diante dessa grande celebração, vale a pena perguntar: Que implicações têm para nós, leigos e leigos maristas, impulsionar o carisma para o futuro?

A primeira implicação será ver o futuro com esperança, do jeito de Maria: abrindo espaço para o inesperado, estando sempre a caminho e ousando promover novas formas de viver o carisma.

Uma segunda será abraçar a vida como vocação, isto é, tomar consciência de que o chamado de Deus configura a compreensão de nossa vida, de nossos compromissos e que nossa resposta a esse chamado se concretiza com um projeto institucional destinado a colaborar na implantação de um mundo mais humano, fraterno e solidário.

Uma terceira é contribuir a partir de nossa realidade laical: inseridos no mundo, com família, na sociedade, original na maneira de compreender Marcelino e de viver sua espiritualidade, nos sentir transmissores do carisma



NOHEMY PINTO

PROVINCIA AMÉRICA
CENTRAL, GUATEMALA



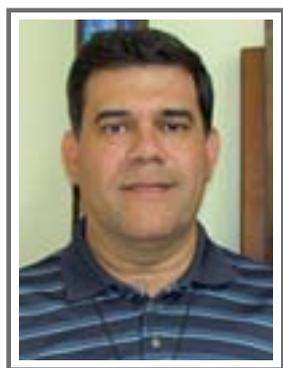
nos diversos espaços em que nos encontramos, reconhecer-nos como “maristas leigos” no mundo, descobrindo a riqueza da internacionalidade e da diversidade da vivência do carisma a partir de diferentes expressões laicais.

Uma quarta implicação é a convicção de que o carisma é o lugar de referência para uma nova relação entre leigos e irmãos, baseada na especificidade vocacional, na comunhão que rompe diferenças e categorias e nos faz companheiros de caminho, partilhando o essencial do Evangelho e do carisma.

É uma quinta implicação é sentir a responsabilidade conjunta da missão, servindo juntos, leigos e irmãos,

a partir da presença, acompanhamento, generosidade e serviço aos invisíveis da história.

Na Província da América Central, uma das respostas a essa responsabilidade de impulsionar o carisma rumo ao futuro é mediante o *Itinerário de acompanhamento vocacional laical marista*. Esse itinerário foi proposto em 2013 a um grupo de leigos da Província que, junto com os irmãos, estão envolvidos na missão educativa, pastoral e administrativa das obras maristas e consideram essas responsabilidades não um trabalho, mas o projeto de Deus para nossas vidas. Propõe-se como meio de *acompanhamento pessoal*, com o fim de ajudar uma integração equilibrada das diversas vertentes da existência: pessoal, cristã e marista. Na atualidade somos 51 leigos participando do processo, contando com uma equipe de 13 irmãos e 3 leigos acompanhantes, bem como três experiências anuais como grupo vocacional e um encontro provincial. Esse caminho de apropriação vocacional nos faz tomar consciência de que, como leigos maristas, estamos convidados a contemplar esse futuro, com audácia, esperança e confiança, e constatar que “algo novo está nascendo...” e o futuro exige nosso compromisso, entrega e criatividade para ver nascer esse novo começo que dará maior vitalidade ao carisma marista.



IR. CARLOS VÉLEZ

PROVÍNCIA
AMÉRICA CENTRAL

10.3. OS NOVOS MARISTAS E A PASTORAL VOCACIONAL NAS AMÉRICAS

A essência do Evangelho é o chamado, vocação ao seguimento e a comprometer toda a vida no projeto do Reino. Os maristas nas Américas, Irmãos e leigos(as), desejamos viver o reencontro e o encanto na própria vocação, para testemunhá-la com radicalidade, abertura e alegria na Igreja e no mundo atual, reivindicando o espírito de audácia de l’Hermitage. Agradecidos por este dom, leigos e Irmãos, comprometemo-nos a favorecer uma cultura vocacional a serviço de todas as vocações, a partir de comunidades

cristãs arraigadas firmemente ao Evangelho, e por isso, significativas e confiáveis. Com alegria e espírito fraterno acompanhamos os que, no partilhar vida e missão, se sentem animados a considerar a vocação religiosa ou laical marista como uma opção para suas vidas, seguindo Jesus com Maria, ao estilo de S. Marcelino Champagnat. Queremos ser semeadores desta boa notícia.

Para orientar tal esforço de Províncias e Regiões em nosso continente, a Conferência Interamericana de Provinciais (CIAP) pediu à Comissão de Espiritualidade, Irmãos e Leigos, para elaborar alguns princípios para a pastoral vocacional dos novos maristas de Champagnat. Depois de estudar e consultar as experiências e postulados de cada Unidade Administrativa, junto com os apelos da Igreja e do Instituto, ofereceu-se, em 2014, o documento de referência *Semeadores do Evangelho da Vocação: Orientações para a Pastoral Vocacional nas Américas* que apresenta uma nova visão da pastoral vocacional, a leitura da realidade dos interlocutores ou destinatários, as mediações a dispor e as expectativas finais.

Queremos empenhar-nos para que nossa pastoral vocacional nos coloque em caminho, como Maria, para novas terras, e facilite o nascimento de uma nova época para o carisma marista nas Américas. Isso será realidade se:

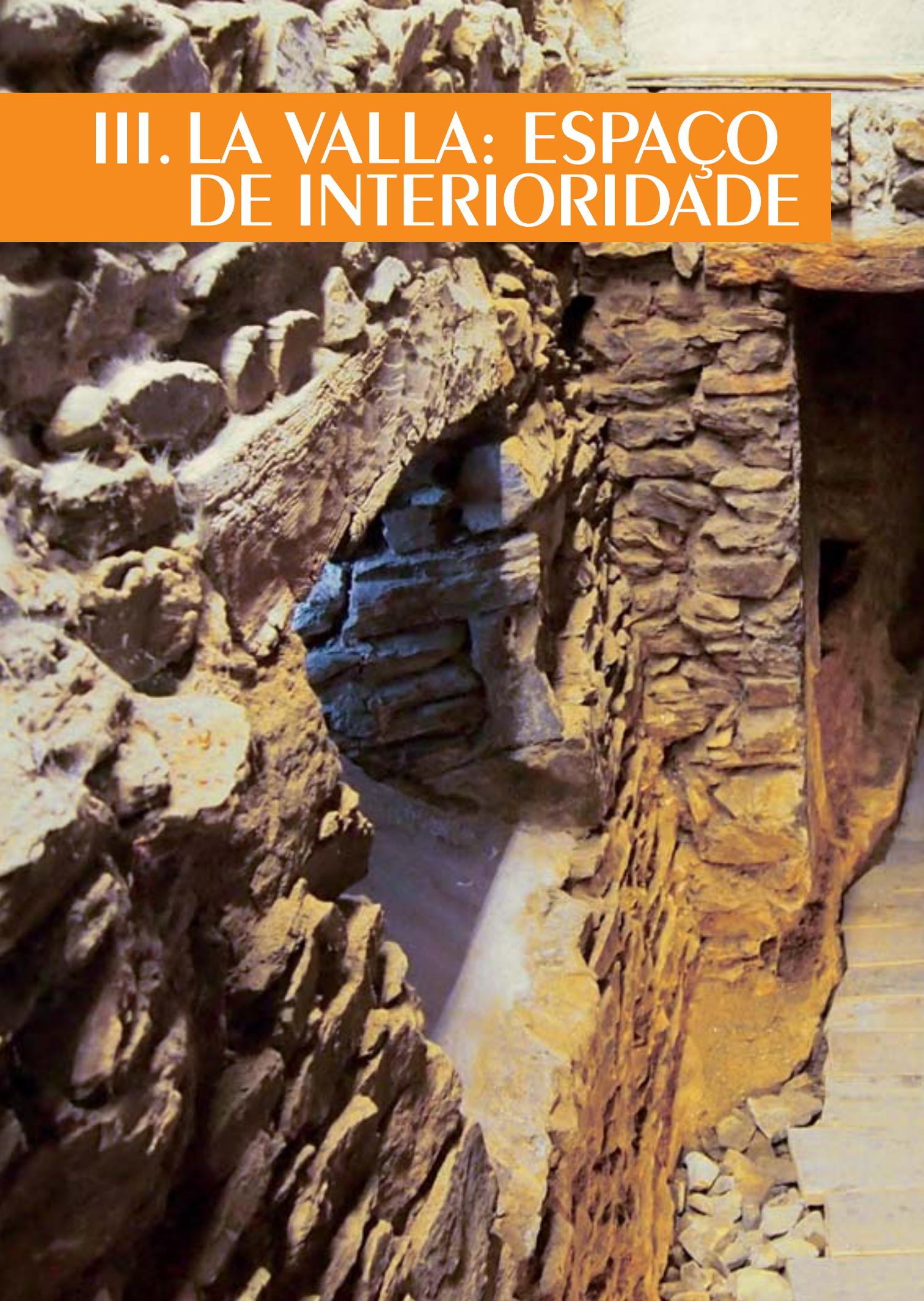
- formos apaixonados no anúncio de Jesus e seu Evangelho e na vivência de nossa relação pessoal e comunitária com ele;
- todos nos sentirmos comprometidos na promoção e acompanhamento vocacional pela presença significativa e pela capacidade de escuta;
- optarmos pela cultura vocacional, que se traduz em pedagogia e em estratégias, conscientes e presentes ao longo de todo o processo evangelizador, com forte sentido de Igreja;
- fizermos na animação ou na pastoral vocacional uma decisiva opção provincial, assumindo as consequências com realismo;
- integrarmos espiritualidade, comunidade e solidariedade a partir de experiências significativas;
- desenvolvermos roteiros e programas para acompanhar tanto jovens quanto adultos em seus processos de discernimento vocacional;
- garantirmos a formação dos animadores vocacionais em todos os níveis;
- utilizarmos, de forma sistemática e crítica, as redes e os meios sociais para ampliar nosso serviço vocacional;
- transformarmos nossas comunidades em novos “Nazaré” onde se vive a simplicidade, a humildade, o perdão, o compromisso, a festa, a partir do Evangelho e da solidariedade, com a sustentabilidade do mundo, nossa grande casa.



Província México Central

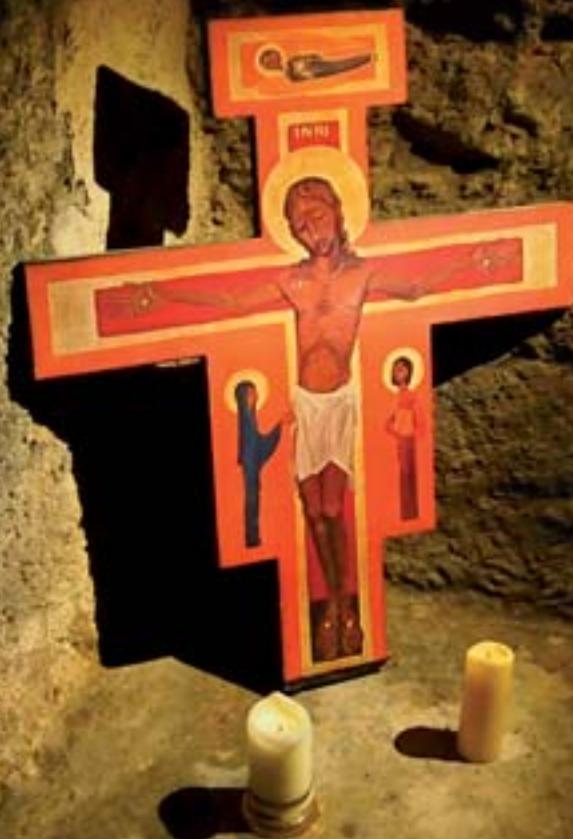


III. LA VALLA: ESPAÇO DE INTERIORIDADE





- 1. ÁGUAS PROFUNDAS QUE NOS REENCANTAM**
- 2. LA VALLA: O SUBSOLO, A MÍSTICA**
- 3. MARIA DA ANUNCIAÇÃO**
- 4. CODIFICANDO A VIDA DE IRMÃO**
- 5. ALMEJAMOS UM NOVO JEITO DE SER IRMÃO**
- 6. O MOMENTO AQUI-E-AGORA...**
- 7. BUSCA DE INTERIORIDADE**
- 8. TESTEMUNHOS PESSOAIS**



A CASA DE LA VALLA SERÁ O ÍCONE QUE ORIENTARÁ NOSSO TERCEIRO ANO DE PREPARAÇÃO PARA O BICENTENÁRIO, DE AGOSTO DE 2016 A AGOSTO DE 2017.

ESSE ANO, QUE SERÁ O DA PREPARAÇÃO IMEDIATA AO XXII CAPÍTULO GERAL, VAI SE CONCENTRAR MAIS NO SUBSOLO DA CASA QUE, ATÉ BEM POUCO TEMPO ATRÁS, PERMANECEU OCULTO AOS VISITANTES.

ELE SIMBOLIZA NOSSO ESPAÇO INTERIOR, HABITADO PELO MISTÉRIO. É O ESPAÇO DA INTERIORIDADE, DA DIMENSÃO MÍSTICA DE NOSSAS VIDAS.

SABEMOS QUE O COMPROMISSO COM O CRESCIMENTO ESPIRITUAL ERA ALGO FUNDAMENTAL PARA O PE.

CHAMPAGNAT: SEU PROFUNDO ESPÍRITO DE FÉ O FAZIA VIVER NA PRESENÇA DE DEUS COM TODA A NATURALIDADE, SEJA NOS BOSQUES DE L'HERMITAGE OU NAS RUIDOSAS RUAS DE PARIS. VIVER COMO ELE IMPLICA CULTIVAR O SILÊNCIO, DAR TEMPO SUFICIENTE À ORAÇÃO PESSOAL E COMUNITÁRIA, COLOCAR-SE NA ESCUTA DA PALAVRA DO SENHOR, COMO MARIA DA ANUNCIAÇÃO. COMO ELA, QUE GUARDAVA E MEDITAVA TODAS AS COISAS EM SEU CORAÇÃO, DISPOMO-NOS A SER CONTEMPLATIVOS NA AÇÃO.



(CARTA DEL IR. Emili Turú – 6 de JUNIO de 2014)

1. ÁGUAS PROFUNDAS QUE NOS REENCANTAM



IR. ERNESTO SÁNCHEZ
CASA GERAL,
CONSELHEIRO GERAL

A PROXIMA-SE O 2 DE JANEIRO DE 2017, DATA TÃO ESPERADA NO MUNDO MARISTA. EVENTO QUE PREPARAMOS DURANTE UM ANO COM O ANO MONTAGNE; ESTE ANO, COM O ANO FOURVIÈRE E EM BREVE COMEÇAREMOS O ANO LA VALLA. INICIAMOS COM A DANÇA DA MISSÃO, BUSCANDO IR AO CORAÇÃO DAQUILO A QUE FOMOS CHAMADOS E ENVIADOS.

Em seguida, quisemos revitalizar o dom da fraternidade, buscando *ampliar a tenda*, na qual há lugar para todos e cada um dos que compartilhamos o carisma de Champagnat. Durante este *Ano La Valla*, desejamos realizar uma viagem para as profundezas, lá onde é possível beber daquela água límpida, *água da rocha*, cujo sabor único nos

reencanta. Água que sacia a nossa sede e que, quanto mais nós a bebemos, mais nos produz o desejo de compartilhá-la e de convidar outras pessoas para que a provem.

É uma viagem, um itinerário, que nos introduz no espaço interior de nós mesmos, o lugar chamado *interioridade*. Trata-se do espaço a partir do qual podemos dar-nos conta e somos capazes de ler e de contar nosso próprio relato; relato que compõe nossa história passada e, acima de tudo, integra aquilo que vivemos no presente, em cada momento, tornando-o consciente a partir do momento em que acordamos todas as manhãs. A *interioridade* como lugar, nos permite acolher com paz, o mundo interior das ideias, os sentimentos e o próprio estado de ânimo. Lugar onde percebemos melhor a trama de nossas áreas vitais: corporal, emocional, psicológica, e as diferentes inteligências, incluindo a espiritual. Um espaço que permite ver, como em um nítido espelho, o presente como um dom, percebido em cada respiração, em cada ação, em cada encontro, em cada aspecto que nos envolve.

A partir desse espaço de *interioridade* brota um coração que está aberto ao Mistério, dando lugar à *experiência espiritual* onde nascem a confiança e a paz, a harmonia e a beleza... Lugar que gera o desejo de responder ao desafio de Jesus: *se conhecesses o dom de Deus...* (Cf. Jo 4,10).

Área onde tocamos o ser humano em profundidade, a ponto de vislumbrar o divino, fazendo-nos acessar um pouco aquelas realidades *intocáveis* ou *inatingíveis*. Espaço em que tocamos mais de perto nossa vulnerabilidade, onde ela se abraça com a força geradora de vida, buscando ser curada de ataduras, de desgastes e de tudo o que tem ânsia de ser libertado. É o chão de onde surge a profunda alegria de um coração agradecido. É o lugar onde brotam misericórdia e compreensão, para nós e para cada pessoa, é o lugar do perdão. É lá onde podemos extrair a força para doar-nos e servir, a coragem de agir. É onde encontramos o sentido e a razão para viver.

A EXPERIÊNCIA DO SILÊNCIO

Chegar a tocar águas profundas, mergulhar nelas, requer tempo, espaço e, acima de tudo, a experiência do *silêncio*. *Silêncio* que nos permite encontrar ritmos mais humanos e oferece melhor qualidade a nossa vida. *Silêncio* que incentiva a leitura do dom de cada instante, de cada evento, de cada encontro, à luz do Espírito, presente e ativo. *Silêncio* que, em meio à dúvida ou incerteza que nos coloca diante do incompreensível, permite questionar-nos, introduzir-nos no mistério, dando-nos paz e aceitação. *Silêncio* a partir do qual somos capazes de *meditar na profundidade do nosso coração*, como fez Maria (Cf. Lc 2,19).

Este Ano *La Valla* quer encorajar-nos a entrar nas águas profundas da *interioridade e da espiritualidade*, a imbuir-nos mais daquela *intuição fundamental*, aquela que moveu Marcelino e os primeiros Maristas a escutar, responder e a dar tudo. *Intuição* que hoje continua presente em cada um daqueles que participamos do carisma. No limiar do terceiro centenário Marista, recebemos o convite, para viver *um novo começo*, para *nascer de novo* (Cf. Jo 3,3). Parece-me que, a partir das águas profundas *da interioridade e da espiritualidade*, algo novo pode surgir.

A EXPERIÊNCIA INTERIOR CONTAGIA

No tema espiritual, temos um caminho percorrido no Instituto, contamos com o *pão de casa*, rico e abundante. Pão que nutriu e continuará a alimentar muitas gerações. As origens, a experiência da tradição, os traços da espiritualidade Marista, a espiritualidade apostólica marista, *Água da Rocha* etc. Contamos com a experiência formidável de muitas pessoas, Irmãos e Leigos, que fizeram um profundo caminho espiritual. Muitos perseveraram em práticas que os têm alimentado e sustentado ao longo dos anos. Contamos também com pessoas que se comprometeram em buscar e tentar trilhar novos caminhos, talvez pouco explorados por muitos de nós. Existem em





diversas partes do mundo Marista indícios de que algo novo está por surgir no campo espiritual. Em várias províncias realizam-se projetos que oferecem às comunidades, aos educadores, aos estudantes, itinerários de *interioridade e de espiritualidade*, buscando adaptar-se e dar uma resposta no contexto atual. Como compartilhar e contagiar-nos com tudo isso, por ocasião deste *Ano La Valla* e depois?

Com esta vasta experiência, reconhecemos também que ainda falta muito caminho a percorrer. O que podemos fazer para explorar, atualizar e avançar neste campo da *interioridade e da espiritualidade*? Que passos dar, cada um, a partir da sua própria situação? Que novidade tentar? Este *Ano La Valla* poderia ser a oportunidade para criar um projeto específico, simples, funcional, acompanhado... Acho que vamos aprender o caminho, caminhando por ele, percorrendo-o. Encantar-nos com o silêncio e a meditação, com a escuta da Palavra, com as várias maneiras de orar, pessoalmente e em comu-

nidade, com a partilha de tentativas e buscas em nossa caminhada espiritual.

Acredito que nosso *renascer* como Instituto, terá muito a ver com o compromisso concreto de cada um de nós para levar a sério a caminhada da própria vida *interior e espiritual*. Compromisso também de animar-nos uns aos outros nesse esforço de busca para que chegue a ser uma busca comum e não apenas individual.

Podemos dizer que a experiência interior contagia o desejo de fraternidade, vivida em comunidade de Irmãos, ou entre Irmãos e Leigos, ou em família. Vida interior que desperta a paixão pela missão, levando-nos a manifestar a face de Deus, de forma mais próxima e simples, a quem somos enviados, às crianças, aos jovens, aos marginalizados.

Maria, mulher do silêncio e do coração meditativo, guia-nos e acompanha-nos nessa viagem ao nosso interior. Sua ternura e proximidade tornam mais suave o nosso caminhar.



JOAN PUIG-PEY
ARQUITETO
PROVÍNCIA L'HERMITAGE,
ESPANHA

2. LA VALLA: o subsolo, A MÍSTICA

**“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar,
invocai-o enquanto está perto.” (Isaiás 55,6)**

A MÍSTICA É ENTENDIDA COMO A REFERÊNCIA A UM TRANSCENDENTE EXTERIOR A SI MESMO, SEJA LAICO, COMO O BEM, A BELEZA, A HUMANIDADE... OU REFERENTE A UMA DIVINDADE. O NÍVEL INFERIOR DA CASA CHAMPAGNAT É UMA “CAVE” ESCAVADA QUASE TODA NA ROCHA.

A restauração a higienizou, respeitando seu volume original quase sem alteração. Rocha visivelmente esculpida, alvenaria de pedra bruta, soleiras com restos de madeira velha... Poucos objetos dispostos para sua decoração: a enorme pedra onde se forjavam pregos,

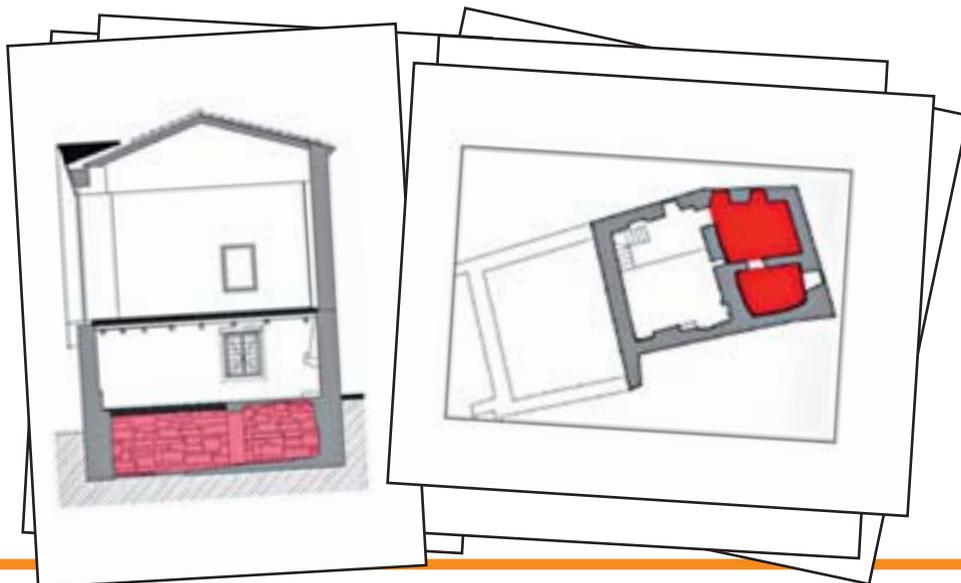
uma cruz na zona mais íntima da pequena adega abobadada... Um subsolo com três espaços consecutivos de pequenas dimensões, escuro, com uma fonte intermitente de água corrente e acessado a partir do piso térreo por meio de uma escada de metal com dez degraus.

Um ambiente onde se lê perfeitamente a história dos primeiros momentos da Fundação em 1817: o tipo de construção de casa de campo do século XIX, a economia precária (fabricação de pregos), o frio e a umidade do inverno, a dureza de uma vida sem nenhuma comodidade a que hoje nos acostumamos.

Esses espaços permitem uma poderosa leitura simbólica: a descida ao subsolo, à adega escondida, interior, evocam “a descida” ao espaço da experiência mística. No Convento *de la Fuenciscla* (Segóvia, Espanha) dos carmelitas descalços, evocando São João da Cruz, uma inscrição se apresenta na entrada de um subsolo muito parecido com o de La Valla:

*“Conduze-nos à adega interior,
onde a vida em Deus é transformada,
onde a fé se ilumina e se aquieta,
onde a morte é vida renovada.”*





Planta do porão
de La Valla

A morada interior, o reino do silêncio e da oração contemplativa, sem estridências, com frequência em trevas. Dez degraus conduzem a esse espaço íntimo. Dez, número que nas Escrituras simboliza o completo: dez mandamentos da lei. Dez leprosos são curados por Jesus. Dez virgens esperam o noivo. Dez dracmas possui a mulher na parábola de Lucas... Dez degraus ao nosso interior simbolizam um caminho completo.

É muito simples perceber, na Casa La Valla renovada, que a consistência de nossa fraternidade e a razão de ser de nossa missão apostólica se fundamentam na experiência mística do encontro com Jesus no mais íntimo do nosso coração.

A escada que leva ao subsolo é de metal, do mesmo metal que cobre certas paredes de L'Hermitage e reveste a ponte sobre o Gier.

Com esse gesto La Valla remete a L'Hermitage, simbolizando que o caminho de descida até o mais íntimo do nosso coração exige solidez e fortaleza, a mesma que se necessita em L'Hermitage para sair do velho Edifício (século XIX) ao Novo, símbolo do mundo do século XXI.

O subsolo também evoca o tempo de maturação controlada, como ocorre com o vinho: no íntimo da "cave", na obscuridade, na umidade e no silêncio, não se pode permanecer muito tempo. Transformada a vida, iluminada e acalmada nossa fé, é preciso sair, subir novamente ao andar da fraternidade e partir para o mundo, deixar-se "beber", sendo testemunhas de vida renovada. No subsolo, além disso, aflora um manancial intermitente de água, conforme a temporada das chuvas. Em uma moradia convencional isso seria um grande inconveniente. No entanto, em La Valla, é um símbolo muito poderoso: a visão que nos remete à água viva. "De seu interior fluirão rios de água viva", disse João. E também: "Aquele que tiver sede que venha a mim e beba da água que darei", anuncia o mesmo Jesus. Em uma palavra: o subsolo em La Valla expressa que é indispensável uma firme e completa experiência mística para uma plena vida espiritual, marista. A experiência pessoal do andar inferior é "o encontro" que edifica fundações adequadas, a fonte inesgotável de energia, exercício da alma, disposição para enfrentar "em boa forma" o dia a dia.

Como indicou André Lanfrey em seu artigo:

*A Mística dá uma solidez fundada sobre o transcendente e a capacidade de transformar um pensamento do domínio profano ao sagrado.
É fonte de constância e de mobilização de si mesmo.
No entanto, pode se reduzir a esoterismo ou esquecimento do mundo real.*



Por isso, para evitar esses dois inconvenientes, esoterismo e alienação, será preciso retornar ao andar térreo da Casa e confrontar a experiência mística com a realidade do tempo que nos é dado viver, efetuando a leitura social de nossa vida. Subir novamente os dez degraus e nos reunir ao redor da mesa, redescobrimo que os maristas, Irmãos e Leigos, estamos unidos por causa da idêntica vida que vem de Cristo na qual não cabem esoterismo, nem alienação. Nesse lugar de origem, Marcelino congregou seus Irmãos ao redor da mesa e constituiu, misticamente, seu corpo, comunicando-lhes seu próprio espírito. Um espírito que ainda hoje percebemos em La Valla.

Na casa de La Valla, no mais íntimo e escuro do andar inferior, está presente a cruz de Jesus. O ícone que o visitante-peregrino encontra ao final da descida ilumina a viagem ao centro de seu coração. A cruz, colocada para sua adoração e contemplação, convida a ser assumida para seguir a Jesus, encarnando todos os seus gestos de amor e assumindo sua mesma sorte. O subsolo, silencioso e escuro, transforma em luz radiante nas trevas da morte.

A “espiritualidade”, ou dito de outra maneira, a disposição natural que toda pessoa possui para aprofundar, partilhar e desenvolver as características de seu espírito, encontra na Casa restaurada de La Valla a expressão arquitetônica (plástica), simbólica e religiosa com a qual se identifica facilmente, sem muitas palavras.

Hoje, La Valla é um lar, um farol poderoso de luz para o mundo.

A obra-missão de La Valla ofereceu-me uma chave de ouro nos muitos anos de trajetória profissional no mundo marista, um percurso que iniciei em 1988, no momento da escolarização da minha primeira filha, no Colégio *Maristes la Immaculada, de Barcelona*. O mesmo ano do nascimento de meu filho Paulo, com quem posteriormente partilhei grandes e únicas experiências de criação visual. Em La Valla, vinte e sete anos mais tarde, ambos alcançamos o máximo e radiante nível de expressão.

“De mãos cheias
recebi, com mãos
cheias dou”

*Le Corbusier,
arquiteto 1887-1965*

3. MARIA DA ANUNCIAÇÃO



IR. EUGÈNE KABANGUKA

CASA GERAL,
CONSLHEIRO GERAL

Os doze signatários da promessa de Fourvière assumiram o compromisso de dedicar-se “à fundação da piíssima congregação dos Maristas”. O nome de Maria que levamos já constava no plano original da sociedade de Maria.

O Irmão Emili Turú recorda-o em sua circular “Deu-nos o nome de Maria”. Nesta circular, apresenta-nos três ícones marianos; Vou fazer um comentário sobre aquela da Anunciação que, em

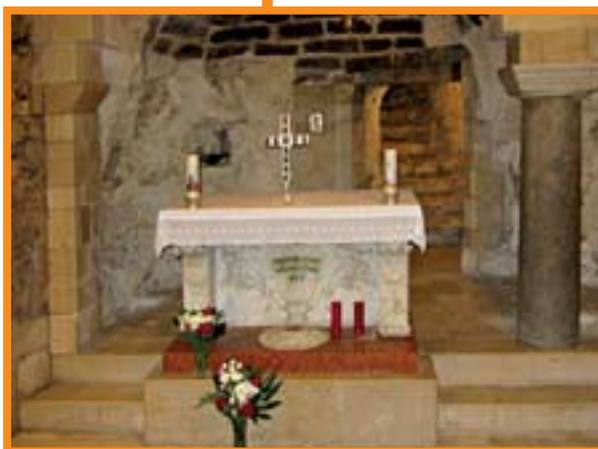
minha opinião, introduz-nos no Ano La Valla das celebrações do Bicentário da Fundação de nosso Instituto.

“NENHUM CAMINHO CONDUZ À ÁRVORE QUE NÃO DÁ FRUTO”

No evangelho da Anunciação (Lc 1,26-38), Lucas apresenta Maria com a saudação “cheia de graça”. Portanto, está predisposta a tomar parte do grande projeto que lhe propõe o anjo Gabriel e aceita corajosamente sua vocação de trazer Jesus ao mundo. Esta aceitação faz dela um ícone de paternidade e maternidade do Deus autor da vida. Neste sentido é uma profetisa: acolhe e transmite a Palavra de Deus, o Verbo feito carne. Primeiro acolhe, porque não se transmite o que não se possui!

Também é ícone do Espírito Santo, por meio de quem tudo tem sido feito, por quem se ilumina a nova criação na encarnação do Verbo, por quem a Igreja nascente liberta-se do medo no dia de Pentecostes.

Ela mesma é ícone de Cristo, em cuja escola se põe para aprender a comunhão no plano salvífico de Deus.



Nazaré,
Gruta
da anunciação

Seu *"Eu sou a serva do Senhor"* ecoa na expressão de obediência do Filho:

||| *"Holocaustos e sacrifícios pelo pecado
||| não te agradam. Então disse: Eis que, venho,
||| ó Deus, para fazer a tua vontade,
||| como no rolo do livro está escrito de mim"*
||| (He 10, 6-7)

Ela guardava tudo em seu coração. Neste sentido é mística: o Senhor está com ela, como diz a saudação do anjo. Finalmente, é ícone da humanidade, que também é chamada a acolher a Palavra, para vivê-la e proclamá-la. Aprendemos com Maria o que disse Karl Rahner:

||| *"O cristão do futuro
||| será um "místico",
||| ou seja, uma pessoa
||| que experimentou "algo",
||| ou não será cristão".*

E o Papa Francisco pediu aos consagrados que acrescentassem a profecia, porque

*"a nota que caracteriza
a vida consagrada é a profecia".*

Mística e profecia são sinais de interioridade fecunda. Maria é capaz de interioridade, de contemplação fecunda, porque ela sabe manter o silêncio e vive reconciliada, dócil aos impulsos do Espírito de Deus e atenta às necessidades da humanidade. Mas como dizem os africanos, acostumados com os mineradores,

||| *"o silêncio é a única coisa de ouro
||| que os homens não amam!"*

Não deveríamos conceder o autêntico valor ao silêncio e à reconciliação para enfrentar nosso mundo cercado por distrações multifacetadas e pela violência? O ícone da Anunciação introduz-nos na espiritualidade à que nos convida o Ano La Valla: interioridade, que nos dá paz interior e predispõe-nos para receber o plano de Deus, para vivê-lo em comunidade e proclamá-lo com coragem. O biólogo nuclear francês, Matthieu Ricard, que se tornou monge budista, alertou-nos



sobre a perda de interioridade:


“Se não há paz interior e sabedoria, não se tem nada para ser feliz. Se levamos uma vida em que se alternam esperança e dúvida, excitação e tédio, desejo e lassidão, é fácil desperdiçá-la gradualmente, mesmo sem perceber, correndo em todas as direções, para nos levar a lugar nenhum. A felicidade é um estado de realização interna, não o cumprimento de desejos ilimitados que apontam para o exterior.”

Em defesa da felicidade

“SE NÃO HÁ PAZ INTERIOR E SABEDORIA, NÃO SE TEM NADA PARA SER FELIZ”.

De Maria que “guardava todas estas coisas e as meditava em seu coração”, aprendemos a verdadeira felicidade:


“Benditos antes aqueles que escutam a palavra de Deus e a guardam!” (Lc 11,28)

O compositor Cesáreo Gabaráin canta Maria, dizendo-lhe: “você não é assim”. Refere-se ao quadro que a apresenta vestida de seda, rendas e pérolas, em um quarto com tapeçarias e um genuflexório, mãos juntas e olhos fechados, sozinha em oração... No entanto, a Maria do Evangelho é mais reconhecível e mais próxima de nós do que a pintura. É uma mulher humilde, simples e do povo, que confia em Deus, serve, atenta às necessidades das pessoas, discreta, mas ativa, discípula, sincera, pobre. A esta Maria é enviado o anjo Gabriel. Ela, em sua interioridade, sabe criar um espaço ao Espírito e mostra sua grande confiança em Deus.

Em diálogo com o visitante desconhecido, naturalmente se perturba, mas ouve com atenção ao “recrutador vocacional”, que lhe revela o que Deus espera dela. Maria não é ingênua. Ela pede um esclarecimento: “Como será isso, uma vez que não conheço homem?” É modelo de abertura ao Espírito. Depois dos esclarecimentos, ela percebe que “nada é impossível para Deus” e lhe dá consentimento: “Eis a serva do Senhor; faça em mim segundo a tua palavra”. A partir deste momento o seu projeto de vida muda. O plano de Deus prevalece acima de tudo. Ela concorda em se tornar mãe. Ela entendeu

tudo? Não necessariamente. Ela começou uma longa peregrinação de fé, pois “nada é impossível para Deus” como a história de seu povo já o tinha mostrado. É modelo de confiança em Deus. No segundo capítulo, Lucas nos diz que


“Maria guardava todas essas coisas e as meditava em seu coração” (Lc 2, 19,51)

sem preservar zelosamente a alegria que a habitava. Não pôde manter o mistério que lhe foi revelado só para si. Sente a necessidade urgente de levar Jesus que vive em seu coração para o mundo à sua espera, após um longo advento. Em 2009, o Ir. Sean D. Sammon reiterou as palavras de São M. Champagnat ao dizer que Maria carrega Jesus “em seus braços ou em seu coração”. Por esta razão, o último Capítulo Geral, entendendo Maria como modelo de contemplação que leva à ação, convidou-nos para “Com Maria, ir depressa para uma nova terra!”

EM CONCLUSÃO

O ícone de Maria da Anunciação que vai inspirar o Ano La Valla de preparação para a celebração do Bicentenário do Instituto, convida-nos a descobrir e apreciar o tesouro que carregamos dentro de nós: o silêncio. Um silêncio que não é mau humor nem indiferença, preguiça ou ignorância, mas sinal de paz interior que promove a acolhida do projeto de Deus, que quer fazer grandes coisas com a gente, em favor da humanidade ao longo do próximo século. Oxalá estejamos dispostos a dizer ao Senhor como Maria: “faça-se em mim segundo a tua palavra”, para um novo começo!

LA VALLA: ESPAÇO DE INTERIORIDADE



JOSEP MARIA SOTERIAS

CASA GERAL,
CONSELHEIRO GERAL

4. Codificando a vida PROCESSO das CONSTITUIÇÕES

UM DOS PROCESSOS QUE NOS ACOMPANHAM NESTES TRÊS ANOS DE PREPARAÇÃO DO BICENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO É O DA REVISÃO DAS CONSTITUIÇÕES.

O XXI Capítulo Geral reconheceu o valor das Constituições como “aplicação do Evangelho em nossas vidas” e, especialmente atento à busca de um novo modo de ser Ir-

mão, determinou que *“para um mundo novo necessitamos uma conversão de coração. Uma revisão profunda das Constituições e Estatutos, com uma ampla participação dos Irmãos, pode ajudar a revitalizar nossa vocação”*. A primeira comissão nomeada pelo Conselho Geral elaborou o processo para definir essa revisão e a consulta inicial, apresentada ao Instituto durante o ano de 2015. Agora, a segunda comissão, esta de redação, está recolhendo os resultados para elaborar um primeiro esboço que será enviado aos Irmãos ao longo de 2016. Com as contribuições será elaborado o segundo esboço em princípios de 2017, que, finalmente,

será enviado aos capitulares nos meses anteriores ao início do XXII Capítulo Geral (8 de setembro de 2017).

Fruto dessa primeira consulta, foram recolhidos cerca de 700 relatórios muito diversos, conforme a dinâmica seguida por cada Unidade Administrativa. Distribuídos pelos 5 temas (identidade, consagrados em missão, fraternidade e pertença, espiritualidade e aspectos organizativos) e por três perguntas formuladas (o que manter, o que mudar

*Primeira comissão
(2013-2014)*



de IRMÃO - de REVISÃO



ou suprimir e o que acrescentar), as contribuições específicas superam 2.200. Embora essa quantidade seja importante, o mais significativo dessa primeira etapa foi a rica partilha que aconteceu entre os Irmãos e também alguns leigos, explorando a própria experiência e narrando o que continua a animar nossa vida.

Como primeiro resultado, a comissão de revisão enviou um comunicado, assinalando as tendências mais evidentes e comuns a todo o Instituto:

- **Manter** os princípios básicos e os valores maristas, **mas revisar** cuidadosamente todo o texto.
- **Esclarecer** e distinguir de algum modo os aspectos “inspiradores” e os “normativos”.
- **Simplificar** a estrutura geral e a expressão.
- **Atualizar** a linguagem e os conteúdos, incorporando temas e referências posteriores a 1986.

Antes de começar a trabalhar no primeiro esboço, a comissão estabeleceu alguns princípios que deveriam orientar o trabalho de revisão:

- Os Irmãos são os destinatários deste texto, mas reconhecendo a realidade dos leigos, acolhendo sua presença e dispondo-se a caminhar juntos (respeitando o caminho dos mesmos leigos para definir sua própria identidade marista).
- O texto atual é a base de referência para esta revisão, com a tendência de *esclarecer, simplificar e atualizar*, e procurando responder ao desejo de inspirar uma nova vida religiosa e um novo

modo de ser Irmão.

- Considerar a diversidade cultural do Instituto, partindo da escuta atenta dos Irmãos e Comunidades com a intenção de servir melhor a sua unidade na vida e na missão marista.

Para dar resposta a esse desejo de **esclarecimento, simplificação e atualização**, a comissão começou a trabalhar o primeiro esboço a partir dos pontos que o Direito Canônico exige em algumas Constituições. Esse ‘mínimo’ de caráter essencialmente normativo, mais do que uma obrigação a suportar, representa o vínculo explícito e formal que nos vincula à grande comunidade da Igreja e assim desejamos vivê-lo. Em verdade, não é esse o único vínculo a estabelecer. Os aspectos mais inspiradores de nossa vocação estão conectados em outros níveis e nem todos constam do Direito da Igreja.

Com tal visão, propõe-se deslocar para outro espaço, mais essencial, tudo o que no contexto atual tende a explicitar o que estamos chamados a ser e a viver.

Materialmente, pode assumir a forma de um preâmbulo ou mesmo adquirir uma personalidade equivalente ao que seria uma “Regra de Vida”, indissociavelmente ligada às Constituições, o que seria sua tradução canônica.

Tudo isso se concebe em um mesmo volume, evocando a integridade de nossa vida, que os redatores do texto atual quiseram inserir no manifesto. Indiretamente, essa proposta conta com outras vantagens, como por exemplo:



Segunda comissão

- A simplificação do texto constitucional favorece sua estabilidade e sobrevivência, enquanto a atualização na teologia ou nas evocações e imagens é mais flexível e adequada em um contexto institucional de nível máximo.
- Esse texto inicial pode reconhecer, no âmbito do Instituto, novas propostas de vida e missão que o Direito da Igreja ainda não contempla (pois a vida muitas vezes vem antes da norma).
- Nos países onde se atribui valor civil ao Direito da Igreja, as Constituições adquirem essa categoria e constituem um documento imprescindível para trâmites jurídicos, bancários etc. Um texto breve, discreto no teológico e claro no normativo, é geralmente apreciado.

Finalmente, não quero terminar sem observar que, para os Irmãos comprometidos com esse trabalho, ele é vivido como um autêntico privilégio. “Codificar” pode ser interpretado em dois sentidos. Para nós, não se trata tanto de “legislar e organizar”, mas de “acolher em palavras” a inspiração que anima nossa vida como fizeram os que “codificaram” sua experiência na Bíblia ou “decodificaram” o DNA, e que não deixam de se maravilhar pelo milagre da vida e se admiram diante das mãos que a elaboraram. Cremos, porém, que esse dom não é apenas nosso: todos podemos vivê-lo assim. Você vai dar essa oportunidade?

5. ALMEJAMOS UM NOVO JEITO DE SER IRMÃO



Ir. Hipólito
PÉREZ GÓMEZ

CASA GERAL,
SECRETARIADO IRMÃOS HOJE

“Não pretendo seguir os passos dos antigos,
mas procuro o mesmo que eles e elas procuravam
(*Provérbio oriental*)

ASSUMIR O DESAFIO DE “AJU-
DAR A AURORA A NASCER”
NO PRIMEIRO HORIZONTE DO
FUTURO É UMA TAREFA QUE NOS
OFERECEU, HÁ ALGUNS ANOS, O
CAPÍTULO GERAL

(*“Uma nova vida consagrada
que promova um novo jeito
de ser Irmão”*), em conexão
com as buscas e os convites
que temos recebido nos se-
quintes acontecimentos da

vida marista: a Conferência Geral (“Profetas e místicos para o nosso tempo”); o itinerário rumo ao Bicentenário de nossa fundação (“Anos Montagne, Fourvière e La Valla”); a II Assembleia Internacional da Missão Marista (“Vozes do fogo”); a as audaciosas intuições com que o Papa Francisco está impulsionando a Igreja e a Vida religiosa.

Esses acontecimentos animam e se convertem em autêntico compromisso que, de maneira germinal, irão gestando e tornando possível um **novo começo** para a vida de um Instituto marista renovado¹.

Não é momento agora para apresentar receitas nem fórmulas que nos garantam a renovação que almejamos, mas tempo de nos colocar a caminho a partir da vida, das convicções e das opções pessoais e institucionais, de vislumbrar a aurora...

Três atitudes, entre muitas outras, poderiam dinamizar nosso peregrinar nesse novo começo: **interioridade, itinerância, memória criativa.**

CAMINHO PARA O CENTRO: O LUAR DO CORAÇÃO

O Capítulo Geral nos convidou à conversão do coração como uma decisão profunda que implica a abertura à graça de Deus para sermos transformados por Ele. É Deus que nos converte, se houver abertura de mente e coração, ensinando-nos a viver com seus olhos e seu coração².

Na tradição espiritual, o coração é o centro unificador da pessoa

1. Cf. Turú Emili, Sg. FMS.
Carta com motivo do
Bicentenário Marista.

2. Cf. Documento do XXI
Capítulo Geral, p. 15.

3. Cf. Melloni Xavier, SJ. Sal Terrae/98/01, p. 17-26
4. Cf. Contemplad. Carta a los consagrados y consagradas tras las huellas de la Belleza. CIVCSVA, p.45-46.
5. Cf. Documento do XXI Capítulo Geral, p. 25-26.
6. Cf. Melloni, Xavier. Nômadas del Absoluto. CONFER, 17-19 de abril de 2015. p. 1-5

humana. É o “*leb*” hebraico, ao qual apelam os profetas como o lugar da conversão (Jr 4,14; 17,10) e é a “*kardía*” de São Paulo e dos Padres do Deserto, porta do verdadeiro conhecimento.

Precisamos invocar o Espírito para que derrame seu amor sobre nossos corações, pois muitas vezes vivemos exilados de nós mesmos, para que nos ajude a integrar, a harmonizar nossos três vínculos fundamentais: respeito à nossa origem, que é Deus; respeito a nós mesmos e à terra que estamos chamados a habitar; e respeito aos outros, os rostos que habitam a mesma terra, convertendo-nos assim em **homens e mulheres de Deus para os outros**³.

PEREGRINOS EM PROFUNDIDADE⁴

Sentimo-nos impulsionados por Deus para sair rumo a uma nova terra que favoreça o nascimento de uma nova época para o carisma marista. Agora é o momento para emprender juntos esta peregrinação⁵.

Na raiz da vida cristã está o movimento fundamental da fé: encaminhar-se para Jesus Cristo para centrar a vida nele, um êxodo que leva a conhecer Deus e seu amor. Uma peregrinação que conhece uma meta. Ser peregrino convida ao movimento, à atividade, ao compromisso. O caminho a percorrer implica risco, insegurança, abertura ao novo e aos encontros inesperados.

Nossa vocação nasce da chamada de Jesus para deixá-lo completamente e possibilitar dar espaço para Deus e abraçar mais humanidade. Desalojar-nos para nos tornar plênificados por Deus e de Deus, e assim poder acolher mais a realidade. Sermos capazes de uma peregrinação contínua em direção ao outro, do qual sabemos o ponto de partida, mas não o de chegada, e porque Deus está além de todo limite.

O que parece ser uma mudança na paisagem é, de fato, um avanço para o próprio centro e para o centro de tudo. Quando essa profundidade ocorre, mais a proximidade de Deus é percebida em todas as coisas. Quanto mais se está no centro, mais ele está em todas as partes, e é isso que nos torna nômades do Absoluto⁶.

Mas o que queremos, o que sonhamos, é não só a nossa vontade nem o nosso sonho, mas o apelo da humanidade, porque a vida religiosa é





tecida na história, no mundo, nas culturas, não é uma vida separada, mas entretecida com muitas pessoas diferentes, principalmente nas margens, na periferia, onde outros não chegam.

COM ASAS E RAÍZES⁷

Voltemos o coração de nossa vida de Irmãos, de consagrados religiosos que se tornam a memória evangélica do mundo⁸.

Ser memória de Jesus é incorporar sua própria vida, no aqui e no agora do nosso mundo, em suas realidades.

Além disso, somos parte de uma **comunidade de memória**, apoiada por uma tradição carismática, uma história que dá sentido e, por isso mesmo, com capacidade de acolher e nos mover em direção ao que é diferente, para o novo. Somos pessoas de **raízes e asas**.

Nossa raiz é Jesus Cristo, nosso princípio e fundamento (Jo 15,5-6) e tem seu destaque do Evangelho, que produz cada uma de nossas tradições carismáticas, os matizes próprios da cor de nosso carisma como dom para Igreja e para o mundo.

Nossas asas são o desdobramento, que essa tradição propicia desde a origem, do dom do carisma em cada um, a partir dos desafios da história do nosso aqui e agora (Jo 14,12-14).

Essa memória e essa tradição não pedem para ser repetidas, camufladas, mas, em diálogo criativo com os desafios atuais, pedem para ser recriadas, caso contrário, a memória se torna domesticada e perde a sua razão de ser. Portanto, memória e digitalização, memória e processamento, memória e mudança não são contraditórios, mas caminham juntos como dois lados da mesma moeda.

Ser memória evangélica assume caráter de ousadia, de risco; não pode ser jamais um relato tranquilizador nem entorpecido, como não foi tranquilizadora nem entorpecida a vida daquele em quem se fundamenta e se configura nosso projeto de vida.

7. Cf. Torres, María José. Ap. CJ. Apuntes de conferencias en Madrid.

8. Cf. Documento do XXI Capítulo Geral. p.19.



Ir. MICHAEL DE WAAS

CASA GERAL,
CONSELHEIRO GERAL

LA VALLA: ESPAÇO DE INTERIORIDADE

6. O MOMENTO AQUI-E-AGORA...

À medida que preparamos novas apresentações para a celebração do bicentenário dos Irmãos Maristas em 2017, estamos envolvidos em um processo de três anos que nos propicia uma maravilhosa oportunidade de observar os diversos aspectos da nossa vida e do carisma marista.

Na sequência dos dois primeiros anos, que se concentraram nos temas de “*Montagne*” e “*Fourvière*”, o terceiro ano é dedicado a “La Valla”, proporcionando-nos o espaço – o pórtico restaurado do edifício de La Valla – para aprofundar nossa reflexão sobre a espiritualidade marista, proporcionando-nos uma oportunidade

para enriquecer nossa oração individual e comunitária e sermos participantes ativos da missão de Deus.

Espero que esta reflexão pessoal lance luz sobre o que entendo por espiritualidade em geral e como isso me faz dar sentido à minha espiritualidade cristã e marista.

Entre as diversas definições de espiritualidade, a que mais aprecio é: “Um estado que nos conecta a Deus, à natureza, ao outro e à nossa própria dimensão mais profunda.”¹

Há um provérbio sânscrito que diz: “*O Absoluto está aqui no presente. Veja, aprecie e comunique-se com ele. E não perturbe sua mente com o passado ou o futuro. Você não pode trazer o passado à vida, nem pode construir o futuro como você gostaria que fosse, porque ambos estão além do controle das pessoas... Com a memória do Absoluto, você pode tentar se valer do presente com todas as coisas gloriosas que o Absoluto lhe oferece no aqui-e-agora.*”

Ao se referir ao Absoluto no presente, ‘sua santidade’ Shantanand Saraswati explica que prestar atenção no aqui-e-agora é uma atividade espiritual que nos coloca em contato com o Criador, com Deus (Saraswati 1992, p. 68-69)².

É este momento aqui-e-agora que me dá o espaço e a oportunidade singular de me conectar com Deus, com a natureza, com o outro e comigo mesmo.

1. www.essentiallifefskills.net
2. Saraswati, sua santidade Shantannadn, the Shanarachaya of Jyotir Math (1992), Cood Company, Sayings, Sotires, Answers; Shaftesbury, Dorset: The Society for the Study of Normal Psychology, Elements Book Ltd.
3. Religious Life in the service of God in the Church and world today: New Zeland Community Bulletin – Abril de 2015, p. 9.
4. Ibid, p. 23.
5. Dan Stockman: Global sisters’ Report, 13 de agosto de 2015.
6. Água da Rocha, n. 1.

A questão permanece: O que entendo pela palavra “Deus”? Exposto a muitas imagens do divino ao meu redor, sinto-me desafiado a expressar minha própria experiência e compreensão de Deus.

A insistência de Karl Rahner de que ser um cristão (um seguidor de Cristo) significa ser um místico, alimentou o pensamento para aprofundar meu entendimento de Deus.

John Fullenbach, SVD, explica que “O que Rahner quer dizer, sendo uma pessoa com profunda experiência do Deus que Jesus veio para proclamar. Como cristão, acreditamos em um Deus que se revelou em última análise na pessoa de Jesus de Nazaré, que por sua vida e ensinamentos nos revelou quem é Deus: um Deus com um rosto, que tem interesse pessoal em cada um de nós, um Deus que afirma meu ser como único, acolhido, apreciado e infinitamente amado.”³ Este esclarecimento me permite compreender a imagem de Deus que Cristo veio proclamar. Sua revelação facilita minha busca de muitas experiências nos momentos ‘aqui-e-agora’ da minha vida. Estou convencido de que ser muito consciente do momento presente, ser **presente** ao que está acontecendo ao meu redor, é o que me é exigido para vivenciar Deus. Fullenbach lamenta que “uma das perdas de nosso tempo é a perda de um sentido da presença de Deus, “a que ele se refere como secularismo.”⁴

Como devo cultivar uma atmosfera que me levará a ser plenamente consciente da presença de Deus para entender a missão de Deus para mim? Uma maneira simples, mas profunda de fazer isso é acostumar-se a aproveitar os momentos contemplativos de minha vida, permitindo que o espírito de Deus trabalhe em mim. Sou convidado a ter um estilo disciplinado de vida, escolhendo estar fielmente em sintonia a esses momentos sagrados que surgem no meu cotidiano.

Steven Bevans, SVD, ao se dirigir aos membros da Conferência de Liderança das Religiosas nos Estados Unidos, no ano passado, disse bem: “Para viver a missão de Deus, a Igreja deve viver em diálogo profético, aberta à contemplação para descobrir a sede do mundo e uma determinação humilde para saciar estas sedes.”⁵

A implicação é que o diálogo profético exige tanto contemplação quanto ação. O desenvolvimento da minha profunda espiritualidade, por sua vez, facilitará meus esforços para me apropriar do significado essencial da espiritualidade e do carisma de Marcelino: uma espiritualidade de paixão e compaixão, de paixão por Deus e de compaixão pelas pessoas.⁶



7. BUSCA DE INTERIORIDADE

INTERROGAMO-NOS SOBRE O SENTIDO DA NOSSA EXISTÊNCIA: QUEM SOU EU? PARA QUE VIVO? QUE POSSO FAZER AINDA DE MELHOR COM A MINHA VIDA? A QUEM PERTENÇO? POR QUEM SOU RESPONSÁVEL? PERGUNTAS COMO ESTAS HABITAM A NOSSA MENTE E O NOSSO CORAÇÃO. À MEDIDA QUE CRESCE A CONSCIÊNCIA SOBRE A NOSSA PRÓPRIA VIDA E SOBRE A VIDA QUE SE MANIFESTA A NOSSA VOLTA, ESTAS INQUIETAÇÕES APROFUNDAM-SE MAIS E MAIS. ÁVIDOS POR UMA REFERÊNCIA QUE DÊ SENTIDO ÀS NOSSAS VIDAS, EMPENHAMO-NOS NA BUSCA DE UMA IDEIA, DE UMA PESSOA OU DE UMA ATIVIDADE QUE INTEGRE AS DIVERSAS DIMENSÕES DA NOSSA EXISTÊNCIA: SENTIMENTOS E ANSEIOS, RELAÇÕES E ATIVIDADES, SEXUALIDADE E AMOR, DIREITOS E RESPONSABILIDADES, ESPERANÇAS E SONHOS”.

(Água da Rocha, 48-49)



**JOSÉ MARÍA
MARTÍN SÁNCHEZ**

CONFERÊNCIA
MARISTA ESPANHOLA

7.1. PEDAGOGIAS DA INTERIORIDADE PARA DESENVOLVER A DIMENSÃO ESPIRITUAL

AS QUATRO PROVÍNCIAS MARISTAS ESPANHOLAS DESENVOLVEM PROJETOS SOBRE EDUCAÇÃO DA INTERIORIDADE

Que sabemos de nós mesmos? Como chegamos a conhecer nosso mundo interior? Como aprendemos a descobrir o que é relativo à transcendência? Essas e outras questões semelhantes se referem ao termo ‘interioridade’, conceito que há alguns anos começou a ser considerado de grande importância no âmbito educativo marista, não porque seja uma novidade, pois sempre se falou de interioridade, mas em razão, talvez, de que a novidade está na convicção de se constituir uma pedagogia para o desenvolvimento da educação da interioridade.

Falar de interioridade é fazer referência àquele lugar mais profundo do ser humano, aquele que habita o mais íntimo de cada pessoa e que dá sentido à vida de cada um. Implica a capacidade de reconhecer-se a si mesmo, a partir de dentro, para se relacionar de forma autêntica e profunda com os outros, com o entorno e com a transcendência. Está, portanto, relacionado com a dimensão espiritual do ser humano.

O desenvolvimento dessa dimensão espiritual conduz a uma determinada maneira de viver a realidade e de compreender o mundo, muito diferente de “outras formas de viver” que não consideram o desenvolvimento dessa dimensão. A partir dessa perspectiva e de um enfoque educativo como o marista, educar a interioridade e desenvolver a espiritualidade nos leva a “viver na e da fé”.



ITINERÁRIOS DIFERENTES PARA UMA VIAGEM AO INTERIOR

Descobrir a realidade interior implica pôr-se a caminho, iniciar uma viagem ao centro do ser. Conscientes da importância de pôr-se a caminho para enfrentar essa viagem, e sensíveis a essa necessidade, as províncias maristas da Espanha aceitaram o desafio de projetar e redigir suas próprias referências educacionais sobre interioridade.

A equipe de Pastoral da **Província Mediterrânea** redigiu seu *Marco de Espiritualidade ou Educação da Interioridade* em abril de 2013. Com isso quer apresentar uma proposta de referência comum que “unifica e pretende ajudar a orientação do trabalho de educação da interioridade nos centros educativos da Província”.

Dentro desse marco é preciso que se movam “as concretizações realizadas em cada um dos centros, tendo presentes as circunstâncias e possibilidades que oferecem suas próprias realidades”, segundo a referência do próprio documento e que, em seu processo de implantação, deve provocar também a “elaboração de um plano local de educação da interioridade”.

Nos *Cadernos da Fundação Champagnat*, a **Província de L’Hermitage** deixa explícito, no caderno número 9 - *Atreix-te a mirar* (Atreva-se a olhar) – em outubro de 2013, seu projeto de referência sobre a educação da interioridade. Como a aquisição das outras competências básicas para o desenvolvimento dos alunos, promove-se a aquisição do “espiritual” a partir de uma perspectiva de competências. Assim, considerada a interioridades como um eixo transversal, as diversas áreas curriculares do âmbito educativo se organizam como “o contexto mais favorável para alcançar a educação da interioridade.”

Esse marco geral concretizou-se ainda mais no documento *T’hi atreixes? (Você se atreve?)*, uma proposta de formação inicial para educadores, com itinerários de experiências de interioridade, que já estão sendo aplicadas nas escolas e nas obras sociais.

Em abril de 2014 foi a vez do *GIER*, o marco de espiritualidade da **Província Compostela**, inspirado no nome do rio que rega a humilde horta dos

Irmãos de L'Hermitage. É um documento que “tem vocação de rio”, um texto que em “sua fluidez e em sua capacidade de sugestão tem sua maior virtude na potencialidade”, como reflete o Ir. Óscar Martín na apresentação do texto. É uma proposta de espiritualidade que pretende “inundar” a vida dos centros educativos para, segundo estabelece um de seus objetivos, “ajudar a desenvolver as capacidades e habilidades relacionadas ao mundo interior: a escuta, o silêncio, a consciência, a oração, a presença...”

Em setembro de 2015 é a **Província de Ibérica** que dá à luz o *Projeto Quéreb*, em referência a uma palavra hebraica que “evoca o centro de um ser vivo, o que há dentro dele: vísceras, entranhas, intimidade e interioridade.” Nas palavras do Irmão Andoni Gozález “é um projeto que surge da necessidade de cultivar um espaço interior e outorga sentido cristão ao compromisso e à atividade que desenvolvemos em nossos centros educativos”. Os objetivos, conteúdos e metodologia da Província Ibérica têm como referência a proposta didática do Projeto “Em você” da editora marista Edelvives, uma coleção de livros publicada em junho de 2014 e que apresenta mais de 450 propostas educativas concretas sobre a interioridade, para crianças e jovens da educação infantil ao nível superior.

A proposta da Edelvives transcendeu, inclusive, o âmbito marista e atualmente chega a cerca de 25.000 alunos de 250 centros educativos. Esta proposta se traduz na aula em “sessões em que os alunos realizam exercícios que permitem trabalhar diferentes formas de meditação, desenvolver o pensamento crítico, a expressão de sentimentos ou o desenvolvimento de uma atenção plena e consciente”.

Por fim, os diversos marcos ou propostas de interioridade, abrem caminho rumo ao interior do coração dos educadores e educandos de forma experiencial, criativa e integradora, para que o desenvolvimento da dimensão espiritual cresça harmonicamente com o desenvolvimento das demais dimensões da pessoa humana. Marcos ou projetos para dar resposta aos novos desafios que apresenta o século XXI dentro do âmbito educativo.



7.2. NA QUIETUDE RECEBI MINHA RESPOSTA

A mala cheia de livros e alguns itens de vestuário permaneceram fechados. Naquele dia, saí para caminhar nas florestas coloridas de vermelho, amarelo, verde e marrom das colinas de Nijmegen ao longo da fronteira com a Alemanha. Alguma coisa aconteceu quando fui tocado pelos raios de sol que atravessavam as nuvens e lançaram sua luz sobre mim e sobre as pequenas manchas da vasta paisagem. Fiquei silencioso, muito silencioso. Então eu vi, e eu senti, e eu ouvi - Eu me ouvi. Foi então e ali que finalmente recebi minha resposta e encontrei meu Deus.

É quinta-feira à noite quando atravesso o bosque dos Irmãos Maristas, na periferia da cidade de Nijmegen. Entre as árvores, com suas cores vermelhas do outono, ergue-se o modesto edifício da Casa da Quietude. Tenho uma sensação estranha no estômago só de pensar em ter que ficar em silêncio até domingo. Não vou poder fazer piadas para esconder a minha insegurança ou buscar um reconhecimento para me agrupar aos outros. Que vou descobrir quando estiver verdadeiramente em silêncio? A campainha toca e uma figura aparece por trás do vidro fosco marrom esverdeado da porta. "Olá Klaas-Art. É bom tê-lo conosco!", diz Thomas com um largo sorriso quando abre a porta. A recepção calorosa faz a tensão desaparecer.

Thomas e Annelieke são a força motriz da Casa da Quietude. Foi sua aspiração criar um lugar onde os jovens com idades entre 18 e 35 anos pudessem escapar brevemente do mundo exterior e dos inúmeros estímulos que constantemente lhes são oferecidos. Isto é sentido imediatamente quando se entra na Casa. Assim que a porta se fecha, passa-se a respirar tranquilidade. Um manto de calma nos aquieta e nossos movimentos começam a desacelerar da forma mais natural. As luzes são suaves, as pessoas vibrantes. Naquela noite, embora não seja habitual, há uma breve sessão de apresentação dos participantes. Então, seguindo uma explicação sucinta do programa e das regras da casa, é hora de enfrentá-lo: a partir de agora não há nada além de silêncio.

Começamos com uma meditação compartilhada, uma parte fixa do programa para cada manhã, tarde e noite. O movimento e a agitação do mundo exterior ainda estão pulsando pelo meu corpo. Quero fazer contato com as pessoas ao meu redor, conversar, fazer perguntas, entrar em contato com os olhos e, é claro, ser engraçado. Durante as sessões que se seguem vou me tranquilizando e, de repente, percebo que estou fazendo contato com os outros em um nível muito íntimo; no silêncio ouço as suas respirações profundas, cada pequena tosse, mesmo o borbulho suave do estômago da mulher sentada ao meu lado. É tudo muito puro, livre de



KLAAS-AART Kok

PROVÍNCIA EUROPA
CENTRO-OESTE, HOLANDA

“Stiltehuis, a “Casa de Quietude”, está localizada no edifício atrás da Villa Westerhelling, a casa da comunidade dos Irmãos Maristas em Nijmegen. Os hóspedes da Casa da Quietude são convidados a vivenciar os benefícios do silêncio em uma atmosfera de calma dentro de uma estrutura cotidiana simples. Ali se aprende que o motivo para a procura de tais experiências é a necessidade de paz e de tranquilidade, e que por trás dessa razão se manifestam profundas questões da vida, tais como: Quem sou eu realmente? O que é importante na minha vida? Como posso me relacionar com os outros e com a fonte da vida? Annelieke e Thomas são os anfitriões daqueles que passam um tempo na Casa da Quietude, tendo o Irmão Jacques disponível para os encontros individuais.



quaisquer máscaras ou encenações. Quando vemos um ao outro no corredor, nós nos abtemos da habitual conversa fiada. Somos capazes simplesmente de ser. A maior revelação, no entanto, vem após uma reunião com o Irmão Jacques. Digo-lhe que acho difícil acreditar em um Deus que me permite sofrer tanta injustiça. O amor da minha vida me enganou e perdi meu emprego porque importunei o novo gerente. “Por que isso está acontecendo comigo? Li tantos livros, passei tantas horas me preocupando, encharquei meu travesseiro com as lágrimas da incompreensão. Chamei Deus e não obtive resposta. Ele não diz nada, eu não ouço nada!”

“Talvez você devesse fechar esses livros e ficar quieto”, diz Jacques em um tom suave. As palavras rompem o pequeno muro em torno de meu coração e

sei que ele está certo, mas, ao mesmo tempo, apresento certa resistência. “Então, o livro que estou lendo agora, *Letting Go*, devo também deixar de lado? Vejo certa ironia nisso, o autor vai adorar.” Mas no fundo do meu coração sei que Jacques está certo. E assim fico completamente silencioso, fecho meus livros e coloco meus sapatos.



IR. ÁLEX MENA

PROVINCIA IBÉRICA,
ESPANHA

7.3. PREPARADOS PARA O ENCONTRO

“O homem e a mulher de hoje continuam se perguntando pelo sentido da vida. É bom acompanhar essas buscas. E oferecer o Evangelho como uma proposta plena de vida e sentido, não como uma receita de normas ou proibições”

Jesús Rojano

Há um provérbio oriental que diz: “Se tens um amigo, percorra com frequência o caminho da sua casa, caso contrário corres o perigo de que cresçam ervas daninhas e não encontres mais o caminho.” Quando falamos de experiência de oração, podemos fazer o mesmo paralelismo. Unidas a esta reflexão, podem nos ajudar as palavras iniciais do Papa Francisco de *Evangelii Gaudium* quando nos diz que “a alegria do evangelho preenche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quem se deixa salvar por Ele é libertado do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo sempre nasce e renasce a alegria.” A oração precisa desse encontro para se tornar vida e uma vida que incentive a alegria. Isso é o que temos vivido em vários encontros ocorridos

LA VALLA: ESPAÇO DE INTERIORIDADE

ao longo desses anos. Um deles foi o realizado em Taizé, com as oficinas de oração e de interioridade. A experiência do encontro com outras formas de oração vividas por muitos jovens em nossa Província representou, ao longo dos anos, uma fonte de riqueza para sua vida espiritual. Foram descobrindo lugares como Taizé, Povo de Deus ou Basida, o encontro com Deus por meio da oração e dos mais pobres. Além disso, tornaram-se conscientes de que a oração, junto com a Eucaristia, alimenta a fé, consolida a esperança e faz crescer o amor. Ser o mesmo na oração significa receber a vida de Deus, agradecer-lá e responsabilizar-se por ela. Quem se abre à ação de seu Deus deve saber quem é. A vida de oração que encontramos em Taizé foi todo um exercício de paz e tranquilidade. Na partilha foram surgindo temas importantes como a relação com Deus, pois em muitas ocasiões foram observadas pessoas próximas comprometidas com o Evangelho que, ao adotar um ativismo desenfreado, começaram a se descuidar da oração e acabaram perdendo a fé. Outro elemento é a experiência de comunidade. Em Taizé nós a vimos refletida nas palavras do próprio Irmão Roger:



Penso que desde a minha juventude nunca abandonei a intuição de que uma vida de comunidade é um sinal de que Deus é amor e somente amor. Pouco a pouco fui me convencendo de que era essencial criar uma comunidade com pessoas decididas a dar sua vida e que buscassem compreender-se e reconciliar-se sempre: uma comunidade em que a bondade do coração e a simplicidade estivessem no centro de tudo.

Para muitos jovens, essa vivência resultou em algo muito interessante e motivador. O cristão nunca é sozinho, sempre em comunidade. Deus acontece nesse encontro com o outro.

Finalmente, gostaria de destacar esta experiência junto com outras, nesse caminho rumo ao Bicentenário. O mais importante é que, essa experiência de encontro com Deus, na pessoa de Marcelino Champagnat, se faça “carne” em cada um de nós. Sua vida esteve marcada não tanto por teorias e doutrinas, mas por um forte testemunho de encontro e confiança em Deus.

Termino valendo-me destas palavras de Leon Felipe que podem nos ajudar a ter essa mesma experiência. A vida não pode ser encerrada em doutrinas, é preciso torná-las realidade:

Havia um homem que tinha uma doutrina. Uma grande doutrina que carregava no peito (junto ao peito, não dentro do peito), uma doutrina escrita que guardava no bolso do colete. A doutrina cresceu. E teve de guardá-la em uma caixa de cedro, em uma arca como a do Antigo Testamento. E a arca cresceu. E precisou levar, para uma casa muito grande, o homem e a doutrina escrita que guardava no bolso do colete. Logo veio outro homem que disse: Aquele que tem uma doutrina, que a consuma, antes que o templo o faça, que a derrame, que a dissolva em seu sangue, que a faça carne... e que seu corpo seja bolso, arca e templo.

León Felipe, Antología rota, 1977

Feliz caminhada rumo à grande festa de 200 anos!

8. TESTEMUNHOS PESSOAIS

UMA DAS PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE DE MARCELINO FOI A EXPERIÊNCIA PESSOAL DE SENTIR-SE PROFUNDAMENTE AMADO POR JESUS E ESPECIALMENTE ATENDIDO POR MARIA.

Um incidente, ocorrido em 1823 (o “Lembraí-vos na Neve”), foi muito significativo para Marcelino e os seus Irmãos. A sua invocação a Maria obteve uma resposta milagrosa. Marcelino e seus primeiros Irmãos descobriram neste acontecimento uma profunda realidade: a prova de que partilhavam o mesmo projeto que Deus confiara a Maria” (Água da Rocha 7)

Os testemunhos que seguem querem mostrar que a espiritualidade é a base da missão marista e que nela a esperança do ideal de Champagnat se renova.

DEMOS GRAÇAS A DEUS!

IR. JOHN McDONNELL

PROVÍNCIA DOS ESTADOS UNIDOS



Como vivo minha espiritualidade? Com gratidão!

Para mim, a gratidão é a atitude. Tenho sido e continuo a ser uma criança mimada do nosso Deus: crescendo em uma família muito amorosa - não mais disfuncional do que a maioria! - educado por Irmãs e Irmãos abnegados, profissionais, consagrados... atraídos pelos ideais de fraternidade marista encarnados nas pessoas, amo viver e trabalhar com eles... dois ou três amigos íntimos com os quais posso ser transparente... constante, transformando encarnações das maravilhosas graças de Deus na minha vida. Graças a Deus!

Como vivo minha espiritualidade? Humanamente!

Como você, tenho conhecido a dor e o desgosto: a morte de entes queridos, o câncer, a desilusão, o pecado... Concentrei-me demais no que há de errado comigo. Mas tenho aprendido que a graça de Deus é mais forte do que as minhas vulnerabilidades e pecadinhos... que no tempo de Deus, ele tira coisas boas das ruins (por exemplo, a morte de minha mãe libertou-me para servir como missionário no exterior e o câncer de cólon impediu meu retorno ao meu amado ministério em Nairobi, mas me permitiu viajar com o Irmão Raul, meu melhor amigo, em seus últimos meses na terra); Que sou incondicionalmente amado por Deus em carne e osso - amado pecador que sou; Que me concentrando mais em Jesus e em nosso Pai do que em mim mesmo, encontra-me em mim; Que três sonoras gargalhadas por

dia são um imperativo para uma vida espiritual vigorosa. Graças a Deus!

Como vivo minha espiritualidade? Em espírito de oração!

Com o alimento da Eucaristia, diariamente, em nossa paróquia... Oração com a minha comunidade marista, todas as manhãs e à noite... Adoração eucarística, quarta-feira à noite... Oração comunitária todos os sábados... A meditação diária que me deixa cada vez menos complicado à medida que envelheço: mostrar-me, calar-me, ouvir - normalmente nas leituras da Missa... Lembranças e reconciliação... Retiro anual. Graças a Deus!

Como vivo minha espiritualidade? Do jeito de Maria!

Tento, às vezes com sucesso, viver com simplicidade. Enraizado na espiritualidade da “presença de Deus” de São Marcelino



Champagnat, tento ver e buscar a Deus nos acontecimentos corriqueiros da vida diária - como Teresa de Ávila disse: "Deus está nas panelas e frigideiras." - Tudo isso do jeito de Maria: um coração meditando, concentrado em Jesus, permitindo que Deus a levasse. Ela não pulou com o convite de Gabriel e gritou: "Vou fazer isso!", mas hesitante respondeu: "Faça-se em mim segundo a sua palavra." O controle é de Deus. Graças a Deus!

Como vivo minha espiritualidade? Apostolicamente!

São Tiago insiste: "A fé sem obras é morta." São Francisco advertiu: "Pregai o Evangelho em todos os momentos; se necessário, use palavras." Sempre que o apostolado foi opção minha, vivi e trabalhei entre os pobres e marginalizados que me evangelizaram e evangelizam. Sim, eles fazem isso! Onde? África, Ásia, Estados Unidos e

ciudades do interior. Hoje, como idoso, isso representa uma despesa de mantimentos: ensinar inglês a imigrantes latinos, oferecer direção espiritual para religiosos e leigos, cozinhar para a comunidade, promover a justiça, especialmente a inclusiva, na Igreja e na sociedade. Graças a Deus!

ESPIRITUALIDADE — ENCONTROS COM A VIDA E COM DEUS

IR. SEFO UNE

DISTRITO DO PACÍFICO,
QUIRIBATI



Recentemente, os Irmãos mais jovens de nosso Distrito do Pacífico foram ao Sri Lanka para o segundo módulo do nosso curso de liderança. O que cativou minha mente e meu

espírito, nesse período no Sri Lanka, foi o que chamei de "experiência de estrada". Essa experiência de estrada me ensinou algo sobre o fato de que toda a vida, bem como as coisas sem vida, têm o direito de existir e usar a estrada. No Sri Lanka, quando as pessoas dirigem seus carros, andam de bicicleta e de triciclos, dão passagem para os pedestres, as vacas e os cães que caminham pela estrada. Os motoristas buzina para as vacas, os cães e os pedestres, mas por fim eles desviam de todos sem muito espalhamento e continuam sua jornada para chegar ao destino.

Se você vem de um ambiente em que as regras são para que as vacas sejam colocadas em um curral e os cães mantidos em um canil ou em casa, você certamente vai pensar que o trânsito em Sri Lanka é caótico, sem regras nem ordem. Mas você estaria perdendo alguma coisa se apenas regras e ordem o preocuparem. No meio da desordem e do caos, há harmonia e coexistência entre os seres humanos e outros animais. Há uma consciência de que meus direitos não são melhores do que os de outros seres vivos. Outros seres vivos fazem parte do ecossistema cósmico que o ser humano parece prescrever com regras e leis que o satisfaçam sem consideração por outros seres vivos ao seu redor.

A espiritualidade que vivo hoje em minha jornada como Irmão Marista é uma convergência

de diferentes tipos de experiências e encontros com pessoas, religiões, escrituras, meio ambientes, culturas, políticas e temas sociais que existem no mundo hoje. É nessas e por essas experiências que sou constantemente estimulado e impelido a encontrar a vontade de Deus e, ao mesmo tempo, ter uma consciência experiencial e o sentido da presença de Deus no meio dessas realidades acima mencionadas.

O auge dessas experiências é a realização interior de que não existo para mim e de que a consciência não é um chamado para ir além de mim mesmo e fazer algo, não só para o que eu sou chamado para ser e fazer, mas, em última análise, para chegar aos outros e a todo o universo.

Nosso fundador, São Marcelino Champagnat, é um exemplo de mente aberta para as realidades de seu tempo, motivadas por seu encontro com a vida e com as experiências que viveu. Sua experiência de Deus e sua vida o levaram a fazer algo para os jovens que viviam à margem da sociedade. Certamente, o ambiente hostil onde cresceu o formou para ser um homem de ação com um coração terno para todos os seres vivos ao seu redor.

Como Irmãos Maristas, temos uma espiritualidade específica e bem definida, ainda que a espiritualidade marista possa ser enriquecida e informada pela riqueza de outras formas de espiritualidade.

Essa abertura para outras

espiritualidades certamente ajudará a nos adaptar às maneiras de ser e de agir no mundo de hoje.

PARA ONDE FUGIREI DA TUA FACE? (Sl 139, 7)

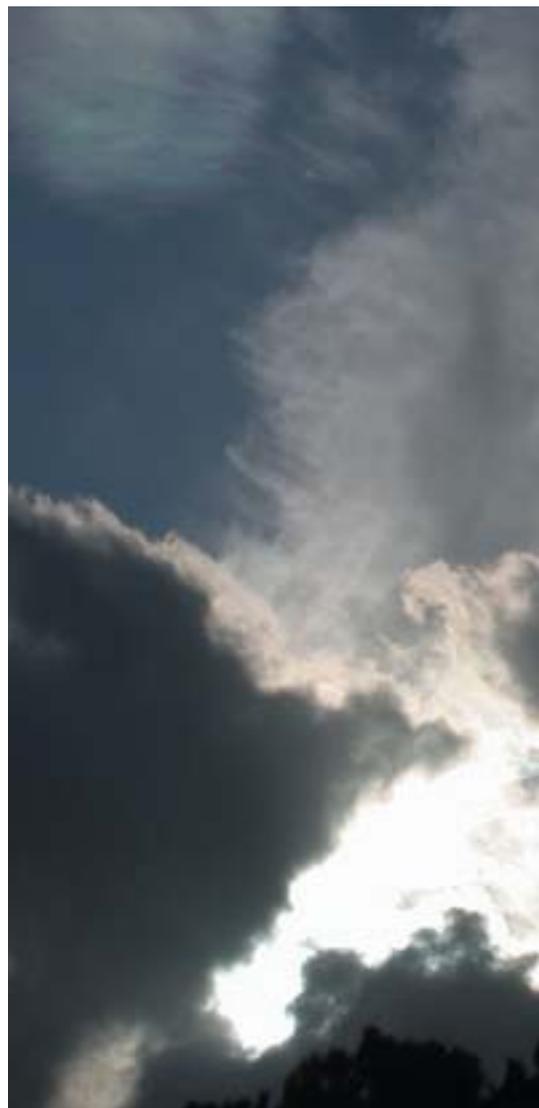
Ir. Nicholas Fernando
PROVÍNCIA ÁSIA DO SUL, SRI LANKA



É um privilégio partilhar minha experiência de como vivo minha

espiritualidade. Estou integrando meus pensamentos ao espírito de nossa Boa Mãe do Magnificat: "A minha alma engrandece o Senhor... o Senhor fez em mim maravilhas...". A dura realidade da minha história é que, apesar da minha repetida infidelidade, Deus tem sido excepcionalmente fiel, convidando-me constantemente e dando-me novas oportunidades. Talvez o fundamento da minha espiritualidade pudesse ser reconhecido como a experiência desse Deus "extravagante". Não vejo na vida alguns momentos "espirituais" e outros momentos "não espirituais". Por exemplo, alguém pode querer categorizar "oração comunitária" como um ato espiritual e "jogar futebol" como um ato não espiritual. No entanto, para mim, as duas atividades são ocasiões para

viver a espiritualidade. A intensidade de minha abordagem e viver essas experiências com o espírito adequado significa elevar a experiência espiritual de todas as atividades. Então, para mim, espiritualidade é experimentar e crescer no meu correto relacionamento com Deus, comigo mesmo, com meus irmãos e irmãs, com toda a humanidade e com a natureza. É, pois, a presença permanente



de Deus em outras três realidades, a saber: em mim mesmo, em toda a humanidade e na natureza que faz a diferença na minha relação. O que escrevi aqui pode parecer um pouco teórico. Deixem-me, entretanto, partilhar algumas maneiras práticas de como estou vivendo a espiritualidade. Não tenho a pretensão de dominá-la, mas é assim que estou fazendo:



Tento tornar-me consciente da minha respiração. Em momentos de sucesso e fracasso, realização e desilusão, tento manter a paz confiando que Deus está no controle. Tento ver minha irmã e meu irmão em outra pessoa e ver Deus nela e acolhê-la em minha vida. Peço perdão e perdoar sempre que necessário. Tento comer e beber somente o que contribui para a saúde do meu corpo, mente e espírito e desfruto plenamente da nutrição. Procuro fazer "yoga" todas as manhãs em benefício de meu ser integral. Tento evoluir no relacionamento com árvores e outras criaturas. Procuro não causar nenhum dano a elas, mas, em vez disso, faço um acordo com elas: "Eu não prejudico vocês e vocês não me prejudicam".

Espiritualidade
é um compromisso de 24 horas do dia. Alguém pode me perguntar: "Qual é o lugar de exercícios religiosos para você?" Certamente eles ocupam um ótimo lugar, uma vez que estas práticas - como a oração comunitária e pessoal, a Santa Eucaristia, a revisão do dia, a meditação, o Rosário - aguçam e aprofundam a experiência da qualidade, não apenas do Deus transcendental que está além, mas do Deus imanente, que está tão perto e vive em toda a realidade. Elas ajudam-me a satisfazer minha sede inata de Deus (Sl 63,1).

SER IRMÃO

IR. KEVIN DOBBYN

DISTRITO DO PACÍFICO,
NOVA ZELÂNDIA



Nesta etapa da minha vida, já não estou tão certo de que estou seguindo a vontade de Deus. Há 30 anos deixei minha terra natal e as pessoas que amava porque senti que, para conhecer Deus mais profundamente, precisava deixar minha família. Apaixonei-me por Deus quando estava no noviciado e na ocasião senti que dar toda a minha vida não era suficiente, de tão maravilhosa que era a experiência do amor de Deus. De certa forma, ainda sinto que, mesmo que tenha cometido alguns erros e feito algumas asneiras na minha caminhada no escuro, ainda não sei se conheço Deus melhor. Será que o conheço? Não posso dizer, embora hoje eu me conheça um pouco mais. Tudo que sei é que desejo conhecer e amar a Deus, de tal modo que, quando falo de espiritualidade, mantenho certas práticas como se eu estivesse respirando Cristo o tempo todo e me deixando cristianizar, me divinizar, como sugerem os Padres Gregos. Ainda sou um pecador e preciso me aperfeiçoar de muitas maneiras. Pensei que pudesse dizer que ainda não tenho

certeza de que conheço Deus melhor só porque me habituei com isso. Mas agora eu sei que posso dizer quem é porque Ele me surpreende quando menos espero.

Ao mesmo tempo, acho que tenho um coração que cresceu em misericórdia, um pouco mais, agora de forma mais consciente por causa de Maria, como primeira discípula e até mesmo como irmã. Para mim, a espiritualidade está centrada no ser Irmão, como Jesus foi para todos, e ser marista, o que significa ser Irmão (como mãe e pai em algum sentido) na construção da comunidade e estando lá com os jovens.

ORAÇÃO E PRESENÇA DE DEUS

IR. YOHAN (SEON GOUN) OH

DISTRITO DA ÁSIA, COREIA DO SUL



A Virgem Maria é para mim o mesmo que para todos os Irmãos Maristas: modelo de minha vida e minha fonte de inspiração. Por isso, sinto-me pessoalmente convidado a viver minha realidade “do jeito de Maria”, sabendo que tudo o que faço é, de alguma forma, a continuação da mesma missão que Jesus encomendou a Maria. Um elemento fundamental desse “jeito de Maria” que se sobressai entre todos, creio eu, é sua dedicação ao encontro



pessoal com Deus na oração. Maria é “a mulher orante”. É na oração que ela saboreou e se nutriu da presença de Deus e foi aí que conseguiu a força para responder aos chamados que descobriu em sua vida. Não é demais recordar também que nosso fundador insistiu bastante no exercício da “presença de Deus”. Tudo isso me convenceu da importância da oração constante e é por isso que, desde o noviciado, e ao longo desses mais de vinte anos, venho praticando a forma simples da “oração de Jesus”. No início, quando ingressei no Instituto, não sabia bem o que era oração, mas me encontrei com o livro “O Peregrino Russo” e comecei a praticar essa oração, que o protagonista tratou de viver toda a sua vida. A partir da prática constante dessa oração, pouco a pouco comecei a descobrir o gosto pela oração e a viver com maior intensidade e constância na presença de Deus. Em algumas ocasiões, consegui experimentar vivamente que é o Espírito que me conduz “pela

mão” nessa oração. Descobri assim mesmo que rezar é “escutar” e que essa escuta leva a tentar colocar em prática o que a oração nos revela. E quanto mais tempo gastei tentando ser fiel à minha vida de oração, na maioria das vezes, me lembro e percebo, a importância da oração na minha vida, como também foi na vida de Marcelino e da própria Maria. A simplicidade da “oração de Jesus” me permite fazê-la em qualquer momento, seja caminhando de um lado para o outro, trabalhando ou realizando qualquer outra atividade.

No entanto, não consigo descrever com palavras a enorme riqueza que deu à minha vida poder dedicar todos os dias um bom momento de oração silenciosa e tranquila diante do sacrário... e essa mesma riqueza vital me reconduz à oração silenciosa e serena diante do sacrário. Todos esses anos de oração me levaram a pensar que a oração é como uma árvore. Ao plantar a semente, cuidamos da planta com amor e constância e, quando menos pensamos, brota o talo e pouco a pouco esse cresce para produzir folhas, flores e frutos.

Assim é com a oração: se a praticamos com carinho e confiança, adquire cada vez mais profundidade e, gradualmente, produz frutos. Na medida em que minha oração se torna mais pessoal e profunda, sinto maior sintonia com Maria e Marcelino, e

compreendo melhor a importância dessa prática da presença de Deus, na vida de todo marista e de todo cristão.

FAZER QUE JESUS SEJA CONHECIDO E AMADO

IR. MAURICE
JUVENCE HERINIAINA

PROVÍNCIA MADAGASCAR



No momento em que o Instituto marista se prepara para o bicentenário, o

Espírito Santo nos convida a refletir profundamente sobre nossas origens, que continuam sendo os pontos de referência de nossa espiritualidade, carisma e missão. Quando falamos de La Valla, situamo-nos frente a um símbolo vivo do Instituto, o berço da Congregação Marista. O projeto do fundador tomou forma concreta ao estabelecer uma comunidade de Irmãos. Por esta razão, o mistério da Anunciação deveria ser para cada um de nós um apelo pessoal quando se trata de viver a nossa vocação marista. A Anunciação é a experiência pessoal de Maria, porque o anjo Gabriel anuncia a vinda do Salvador. Ela concordou em receber no seu seio a mensagem divina, o Salvador da humanidade. A Anunciação nem sempre é

uma experiência que é aceita facilmente. Lembramos a experiência da humilde serva de Deus Maria: "Ela se perturbou com estas palavras do anjo," diz-nos a Sagrada Escritura. Deus, na sua bondade infinita, tranquiliza-a com sua graça divina mediante a mensagem do anjo: "Não tenhas medo Maria, porque encontrei graça diante de Deus".

"Dar a conhecer e amar Jesus Cristo", é a base do nosso carisma. O mundo contemporâneo é um desafio para a espiritualidade e nossa missão. Somos chamados a sair para uma nova terra. O Instituto sempre usou o termo "novo", como em "novo mundo", "coração novo", "terra nova" e "novo começo". Trata-se de iniciar um movimento, ou seja, superar nosso próprio conforto. É uma chamada à conversão, a ler os sinais dos tempos e sair em missão, onde hoje é mais necessária nossa presença. Na verdade, a "terra nova" nem sempre mostra as circunstâncias agradáveis à vista.

Falamos de terras devastadas pela guerra, conflitos, pobreza e ideologias religiosas. Tomamos o exemplo da Síria, Sudão do Sul e outros. Nós não devemos atrasar-nos quando precisamos responder a uma situação que requer ação imediata. Devemos sair rapidamente para uma nova terra.

La Valla é um símbolo de nossa fraternidade. Champagnat tinha fundado uma comunidade de Irmãos. Da comunidade centrada em Cristo recebemos todas as forças necessárias para a nossa missão. É Cristo que nos envia em missão, ele mesmo é iniciativa de Deus. Deus cria uma comunidade de apóstolos. Nós compartilhamos nossas experiências de vida em comum, as alegrias e as dores em torno da mesma mesa. Nossa espiritualidade é Mariana porque Maria ocupa um lugar especial em nossa tradição, missão e vida diária. Ela é a fonte viva de nossas virtudes de simplicidade, humildade e modéstia.



Ela nunca abandonará seu filho como o menino que sempre recorre à sua mãe. Deveríamos aprender sempre como aproximar-nos de Maria em nossa caminhada em direção a Jesus. Nossa espiritualidade, como nosso carisma, pertence à igreja. Nossa vida de fraternidade, nossa missão e nossa espiritualidade devem ser compartilhadas com todos os nossos parceiros na missão.

A MESA DE LA VALLA CONTINUA MULTIPLICANDO O PÃO

CARMINA ROMO

PROVÍNCIA COMPOSTELA, ESPANHA



"Fui convidado para a festa deste mundo, e então minha vida foi abençoada, meus olhos viram e ouviram meus ouvidos."

Tagore

É sempre gratificantes recordar os fatos da vida. Emergem sentimentos e, então, brota um canto de louvor e gratidão. Sempre descrevo meu nascimento como um verdadeiro sacramento, por isso minha vida é abençoada e viver neste mundo é uma festa. Recebi meu primeiro abraço, meu primeiro beijo, no dia 20 de janeiro e na minha pele ficou marcada, como tatuagem, para sempre, pelo amor e carinho da minha família, do meu pessoal. A vida é a expressão de Deus em



cada um, em toda a sua criação. Sentir, viver, é uma dádiva da própria vida, e eu recebi uma abundância de dons e bênçãos. A vida da aldeia e do campo têm me ajudado a descobrir e fortalecer toda a trajetória da minha formação humana, profissional, espiritual, projetos, sonhos, utopias...

Dia após dia, Deus me ajuda a reconhecer que somos uma família. Eladio, meu esposo, Mari Ángeles e Irene, nossas filhas, nosso pessoal, o colégio, a paróquia, somos família. Jesus no Evangelho pergunta: "quem são minha mãe e meus irmãos?"

Este... esse... aquele... você... Creio que essa experiência evangélica me abriu as portas e o mundo começou a ser minha casa. Minha profissão de professora tem sido também minha vocação. E assim recebi tudo. Tenho consciência da vida em abundância que recebi: trabalho, formação humana, espiritual, espírito Marista, estilo de vida, carisma próprio, companheiros, crianças... jovens. Posso dizer: sou um porque somos, sou marista porque somos.

Cada amanhecer, o silêncio é mais profundo e respiro melhor. E assim foi sua vontade, Senhor, sentir-me universal. Nesta casa, nesta mesa, cabemos todos. Vindos de todas as partes do mundo, famílias imigrantes sem documentos, sem trabalho, sem casa, doentes de AIDS... jovens... crianças... Sentir, saborear, pois em generosidade ninguém ganha da VIDA. É a melhor comida, a melhor bebida; progredir juntos, aprender, estudar, trabalhar, sonhar... conseguir a dignidade pessoal, viver dignamente. Essa experiência tem sido como fogo que me queima ou o vento que me arrasta e derruba. Recordo algumas passagens, como a dos Apóstolos na Ressurreição. A quem buscais? Ele não está mais aqui. Ressuscitou. E a história de Marcelino quando o Irmão Benito Arbués nos disse: Buscais Champagnat aqui? Ele já não está mais aqui. Ele está com as crianças e jovens que estão em seus colégios, em suas escolas, bairros, campos de missão... ali, é ali que o encontrareis. E é real, porque ele continua vivo. Sim, sim, só o amor torna possível o milagre de viver cantando e dando graças.

O sonho de Champagnat se vive hoje: "Você será Champagnat hoje."
Irmãozinhos de Maria.
Maristas de Champagnat.
A mesa de La Valla continua multiplicando o pão, os sonhos, novas famílias. A Família Rosey. Nossa família Rosey.

A DIMENSÃO ESPIRITUAL EM MEU VIVER

IR. AFONSO LEVIS

PROVÍNCIA BRASIL CENTRO-SUL



Já galgados muitos degraus da montanha da vida, e próximo ao Tabor da

páscoa definitiva, posso contemplar as vias percorridas ao longo das décadas, e perceber as diversas fases e acentos dos passos de meu caminhar confiante rumo ao Pai.

Vejo que, a princípio, eu procurava o Senhor. Hoje, sinto que é Ele quem me busca e me espera. Deixar-me encontrar por esse Deus misericórdia: é o que dá sentido à vida.

Algumas constantes perpassam meu caminhar interior e caracterizam minha compreensão da espiritualidade. O esforço e a generosa entrega de ser coerente com as normas e regras que assimilava

na formação conservam resquícios de voluntarismo. As estruturas marcaram meu viver, deixaram sequelas. Hoje, percebo-as não como peso ou obstáculo e sim como arrimos que alavancaram meu jeito de ser e de agir; possibilitaram meu e crescimento e desabrochar na vida marista e nas vias da felicidade de caminhar com Jesus Cristo.

Procurei responder ao amor do Senhor, na minha caminhada vocacional marista. O empenho dedicado ao próximo, doando o melhor de mim mesmo, matizava minha espiritualidade. Sentia a alegria do serviço humilde, cotidiano, ao semelhante. A disponibilidade, com discernimento e sem ambições, estava presente em meu viver, consciente de minhas forças e limitações. Muitas vezes, sem a confiante entrega ao Senhor e escuta a seus apelos, com resistências, passando por períodos de

crises, quedas, vontade de tudo abandonar... Intimamente, sempre recalcitrante em aceitar a realidade de ser dividido e "não fazer o bem que quero, mas praticar o mal que não quero" (Rm 7,19). Porém, sempre aberto a aceitar a vontade do Senhor e deixando-me conduzir pelo testemunho de Marcelino Champagnat e sua orientação: "Assim ficará na feliz obrigação de confiar em Deus!" Em tudo isso, nunca duvidei de que o Senhor me queria, inteiro e para sempre. Desde minha tenra infância, senti isso. O acento marial marca meu caminhar. Minha mãe me ofereceu a Deus, por Maria, ao nascer. A proteção palpável, em alguns momentos trágicos de meu viver, não me deixam dúvidas sobre esta presença materna e a intercessão de Maria. Meu viver quer ser-lhe um hino de louvor e de gratidão. E o terço diário manifesta a linguagem de meu



amor repetitivo, mas não rotineiro e monótono, para com a Boa Mãe. Outros meios, além dos variados exercícios de piedade, sustentam minha vida interior: a Palavra de Deus diária, em sintonia com o caminhar eclesial; a liturgia eucarística, na qual, diariamente, renovo meus votos religiosos e acolho a vida doada de Jesus à humanidade; as manifestações da presença e amor de Deus nas pessoas ou por meio delas, em particular das crianças e jovens, sujeitos de nossa ação apostólica; a acolhida da ação de Deus na história, no dinamismo do carisma, no apoio comunitário, na presença dos leigos... certeza de que o mundo está salvo por Jesus Cristo e precisa chegar à plenitude, com minha participação. Em síntese, para mim, hoje, a espiritualidade consiste em viver todos os momentos da existência com alegria, amor e gratidão, por sentir-me amado pelo Pai, escolhido para seguir o seu Filho e nosso irmão Jesus, do jeito da Boa Mãe, dentro do carisma de Champagnat, conduzido pelo Espírito Santo que me habita e me leva a ampliar a tenda de meu interior e a dedicar a vida ao serviço do próximo. A fidelidade do Senhor é eterna e Ele me chama a manifestar esta sua "eterna" fidelidade na "temporal" fidelidade de minha existência, pelo amor!

FIDELIDADE NAS PEQUENAS COISAS

IR. ROSENDO J. YEE

PROVÍNCIA ÁSIA DO LESTE, FILIPINAS



Nutrir a vida espiritual pode ser muito desafiador com as

exigências do trabalho missionário, mas estou convencido de que é a minha fidelidade aos exercícios espirituais que aprofunda a minha relação com Jesus. Minha vida na missão de Buda geralmente começa às 5 horas da manhã quando, após cumprir minha rotina matinal, leio o Evangelho do dia e reflito.

O café da manhã de nossa comunidade às 6h30 é seguido pela oração matinal da comunidade e

pela comunhão às 7h30. Com a minha mochila e a lancheira saio às 8h, de bicicleta, em direção à Escola Nacional de Sinuda, a 3 km de Buda, para dar aulas.

Tenho um total de 10 aulas de 50 minutos ao longo da semana.

A outra escola é a Escola Nacional de Buda, 700 metros distante de casa. Ali tenho 7 aulas semanais. Leciono nessas duas escolas alternadamente ao longo do período letivo.

Durante meu tempo livre, com alegria visito três outras escolas públicas de educação elementar. Levo comigo meu apontador lápis e gosto de me sentar em um lugar onde os alunos possam me ver.

A maioria deles se aproxima e faz o "mano po" (semelhante ao beija-mão,



a pessoa se curva e segura com respeito a mão tocando-a com a testa.

Geralmente realizada com a mão direita, a pessoa mostra respeito perguntando "mano po" para a pessoa, pedindo permissão para o gesto). Alguns alunos pedem para apontar seus lápis. A qualidade desses lápis mostra claramente a pobreza em que vivem. No meu caminho de volta para casa, visito alguns conhecidos e passo um tempo conversando com eles. Chego em casa cansado, mas feliz porque realizei algo muito bonito para Jesus e Maria.

A partir de 17h, no final do dia, ocupo-me com meus estudos espirituais, lendo o Catecismo para os Católicos Filipinos a partir das páginas estudadas no dia anterior.

Em torno das 18h, começo minha oração silenciosa da noite, com o meu breviário, e dirijo meu olhar ao Santíssimo Sacramento que está numa pequena sala perto do meu quarto.

O jantar da comunidade é servido às 18h30.

Às 19h faço a revisão do meu dia para verificar onde encontrei o Senhor e senti sua presença. Leio então o Evangelho do dia seguinte no missal do Vaticano II.

E quando me deito para dormir, rezo o Rosário com Maria, nosso Recurso



Habitual. Minha vida é assim simples, mas se nutre diariamente de pequenas ações de fidelidade aos meus exercícios espirituais. E assim outro dia recomeça...

COMPARTILHANDO ALGO DO MEU CAMINHO ESPIRITUAL

**IR. JUAN CARLOS Bolaños
VISCARRA**

PROVÍNCIA AMÉRICA CENTRAL,
COLÔMBIA



Atualmente faço parte da equipe de formação do Noviciado Interprovincial

"La Valla" de Medellín, Colômbia. Com meus 36 anos e a partir desta missão formativa,

sinto que a dimensão espiritual é mais consistente em minha vida e gradualmente tornou-se algo fundamental e um impulso para desenvolver-me como pessoa e como Irmão religioso. Ajuda-me a viver mais consciente, mais sereno e mais compassivo. A partir desta dimensão que encontro a energia para entregar-me, com paixão e esperança, à missão, tentando ser um testemunho alegre do Evangelho.

Se eu olho para trás, sinto profunda gratidão a Deus. Ele tem sido bom para mim e me permitiu experimentar seu amor gratuito por meio de tantas pessoas. Minha família, meus amigos, os Maristas: Irmãos, Leigos, crianças e jovens, com quem partilhei, as pessoas mais pobres que me ensinam a ver o mundo de forma diferente, os lugares, as experiências de missão e de fraternidade... tudo

tem sido a experiência do amor gratuito de Deus. O exercício diário de fazer silêncio, escutar, acalmar-me, tomar consciência de minha vida e do que me rodeia, meditar a Palavra, celebrar a Eucaristia, contemplar Maria... têm sido práticas que me permitem experimentar este amor gratuito de Deus e ajuda-me a viver na confiança e no abandono. A confiança de que minhas qualidades, meu trabalho, meus esforços, minha entrega, só serão completadas por Ele, e sem Ele perdem o sentido. Vivo a confiança "da criança que descansa nos braços de sua mãe", a confiança de que "nada poderá me separar do seu amor". Descubri que minha espiritualidade também se alimenta no encontro com os outros. Relacionamentos profundos e autênticos são espaços de Deus, onde se cria fraternidade e se recria o espírito de Nazaré e de La Valla. E o encontro com a pobreza - pobreza pessoal, expressada em minhas limitações, e pobreza material de muitas pessoas à minha volta - permite-me ser realista, ficar conectado com o mundo e tentar ser mais simples e compassivo. E se eu olho para frente, sou convidado a viver minha vida como um peregrino, sempre a caminho, de acordo com o dinamismo e a novidade do Espírito. O peregrino não sabe bem o que o espera na estrada, mas avança, com esperança e entusiasmo. Dificuldades e incertezas não o permitem parar.

Maria de Nazaré, com sua simplicidade e amor maternal, inspira-me no meu seguimento de Cristo e no meu caminho para novas terras.

VIVER O MOMENTO PRESENTE

IR. RENÉ M'Bumba

PACE, REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO



El tiempo pasa, pasa la hora, yo permanezco. Les voy a presentar mi humilde

experiencia de hermanito de María. Al principio de mi formación religiosa yo era técnico antes de convertirme en catequista, animador, profesor, director. A lo largo de este viaje por la vida sigo viviendo el momento presente que es el único del que dispongo. A Dios gracias, durante los años 80 a 90, hemos disfrutado de hermanos mayores que nos ayudaron sin menoscabo de nuestra responsabilidad personal. Los momentos difíciles llegaron con el advenimiento de la tercera



República del entonces ZAIRE, en 1996 y 1997, cuando tuvimos que vivir en un ambiente hostil a los libertadores. Hemos vivido la reapertura de la comunidad de Nyangezi después de diez años de ausencia a causa de la inseguridad. Y entonces ocurrió el ataque armado a la comunidad, el 5 de octubre de 2009 cuando acababan de instalarse cuatro pre-postulantes llegados de Kinshasa y acompañados por el hermano Motanda. ¿Qué podemos decir del segundo ataque en el que se llevaron al hermano Jules, el domingo 9 de agosto de 2011, mientras rezábamos el magnificat en el oratorio de la comunidad? Siguen existiendo nubes que cubren el entorno donde se ha implementado un programa de rehabilitación de la escuela con el apoyo de FMSI/Amici dei Popoli para niños ociosos e indigentes. Y, como los hermanos no hacemos profesión de estabilidad en una comunidad, me vi destinado a la comunidad de Bobandana, en septiembre de 2012, donde fui recibido por las hostilidades existentes entre las fuerzas regulares y la M23. Hacia el mes de noviembre funcionará, en las instalaciones de secundaria, una escuela primaria para niños y niñas desplazados. Esta escuela no funcionaba en 2014, pero a partir del 2015 y hasta el presente, gracias al apoyo de FMSI, estamos acogiendo a 400 niños y niñas que se pueden beneficiar de una educación gratuita. Y dicho sea de paso, se han construido otras dos escuelas de

primaria, en Bitonga y Buhumba. Cuando hayas hecho lo que se te pide, considérate un siervo inútil, no has hecho más que cumplir con tu deber, dice EL SEÑOR. Con la ayuda de Jesús, María y Champagnat pedimos buenas y numerosas vocaciones sacerdotales, religiosas y cristianas. Sin olvidarnos de pedir la perseverancia para cada uno de nosotros.

COM MARIA, IDE DEPRESSA PARA UMA NOVA TERRA!

IR. FÁBIO OLIVEIRA

PROVÍNCIA COMPOSTELA,
PORTUGAL



Comecei o postulando durante o XXI Capítulo Geral, o que significa que ainda antes de “postular” oficialmente a entrada na “terra” Marista que então conhecia, já me estavam a mandar (sim, porque “ide” é um imperativo!) ir depressa para uma nova terra. Na altura não fiz essa reflexão, mas passados já alguns anos, começo a acreditar que esse começo atribulado, itinerante, marcou o meu processo de crescimento e discernimento, e marca ainda a minha forma de viver e de conceber a espiritualidade. Conheci uma realidade Marista em movimento, em processo, não me impuseram certezas, métodos ou verdades absolutas,

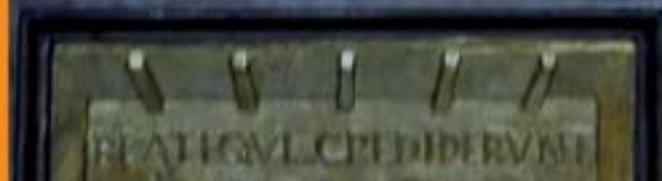


mas ajudaram-me a sentir o desejo e a necessidade de procurar, de experimentar, de caminhar juntos (mesmo que por sendas diferentes) em busca de uma vida mais profundamente enraizada em Deus. É com este desejo que continuo a ser, entre luzes e sombras, um “apaixonado buscador de Deus” (algo que a Igreja nos pede a nós, Vida Religiosa, que nunca nos cansamos de ser). Fui aprendendo a aceitar que talvez não haja respostas definitivas nem receitas milagrosas válidas para todos, que a espiritualidade não se aprende nos livros, nem se contém em práticas ou espaços sacralizados, que não é questão de metas, mas de caminhos (ou de caminhar, porque acho que também a espiritualidade é verbo). Creio que neste itinerário de busca, onde, como alguém disse, o mais importante é deixarmo-nos encontrar, tudo pode ajudar, tudo pode ser pretexto e lugar de encontro. E se bem que penso que a espiritualidade há de ser algo tão abrangente e natural como a própria vida, e que muitas coisas não se podem forçar, cada vez mais me dou conta da

importância da responsabilidade e do cuidado pessoal. Ainda bem que Ele insiste! Fábio, Fábio, andas preocupado e agitado com tantas coisas, quando uma só é necessária... Sou eu... Não temas... Vem... Permanece em mim... Na minha experiência de ir depressa para uma nova terra, ou de voltar a uma casa sempre nova, a parte do “com Maria” começou por ser, confesso, e ainda o é às vezes, algo que se acrescenta no fim, para não desdizer do carisma. Contudo, pouco a pouco, em silêncio, assim como ela gosta, Maria foi-se tornando numa companheira inspiradora que me ajuda a vislumbrar e a saborear o que é uma vida no Espírito. Escuta, coração, intimidade, cuidado, disponibilidade, serviço, paixão, abertura, risco, gratidão, comunidade, abandono, confiança... silêncio... E uma lição fundamental: também no meu ventre cresce Deus, anúncio de vida e Reino. Magnificat! E depois, claro, falta-me compromisso e fidelidade, falta-me constância, faltam-me, às vezes, modelos, e falta-me vontade, verdade, humildade, ouvidos e amor... e sobram tantas coisas! Consola-me saber que, por muito perdido que ande, andarei bem perto (e dentro) do coração de Deus. Há sempre lugar no subsolo, e é especialmente lá, como em La Valla, presentes na sua presença, que se vive o novo começo.



CONCLUSÃO





CONVERSUS RESPEXIT DOMINVS PETRVM

SEPT VAGIES - SEPT



GREGORIVS XVI PONTIFEX

ATRAVESSANDO O LIMIAR



IR. TONY LEON

CASA GERAL,
SECRETARIADO IRMÃOS HOJE

PARECE UM RITUAL TÃO ANTIQUADO! IMAGINE UM EDIFÍCIO COM AS PORTAS PRINCIPAIS COMPLETAMENTE COBERTAS POR TIJOLO. A CHAVE PRINCIPAL ESTÁ COLOCADA EM UMA CAIXA DE ZINCO ENTERRADA NA PAREDE DE TIJOLOS, DE MODO QUE NINGUÉM A PODE ALCANÇAR, ATÉ NOVA ORDEM, QUANDO AS PAREDES COBERTAS DE TIJOLO SERÃO REMOVIDAS PARA DAR ACESSO ÀS PESSOAS. Depois disso, só após 15 ou 50 ANOS.

Durante esse tempo os visitantes devem usar as entradas laterais menores.

Esta é a descrição da Porta Santa na Basílica de São Pedro em Roma, cerimoniosamente aberta para marcar o início do Ano Santo Jubilar, designado pelo Santo Padre, ritual que começou no Século XV. Tradicionalmente, um Ano Santo com tema

especial é iniciado quando o Papa abre as portas de São Pedro. No entanto, em 2015, o Papa Francisco inaugurou o ano Jubilar longe de Roma, na Porta Santa da catedral de Bangui, na República Centro-Africana. Ao fazê-lo, o Papa Francisco marcou a abertura do Ano Jubilar especial com foco na Misericórdia. De acordo com a tradição, peregrinos que cruzam o limite dessas portas santas ganham indulgências plenárias.

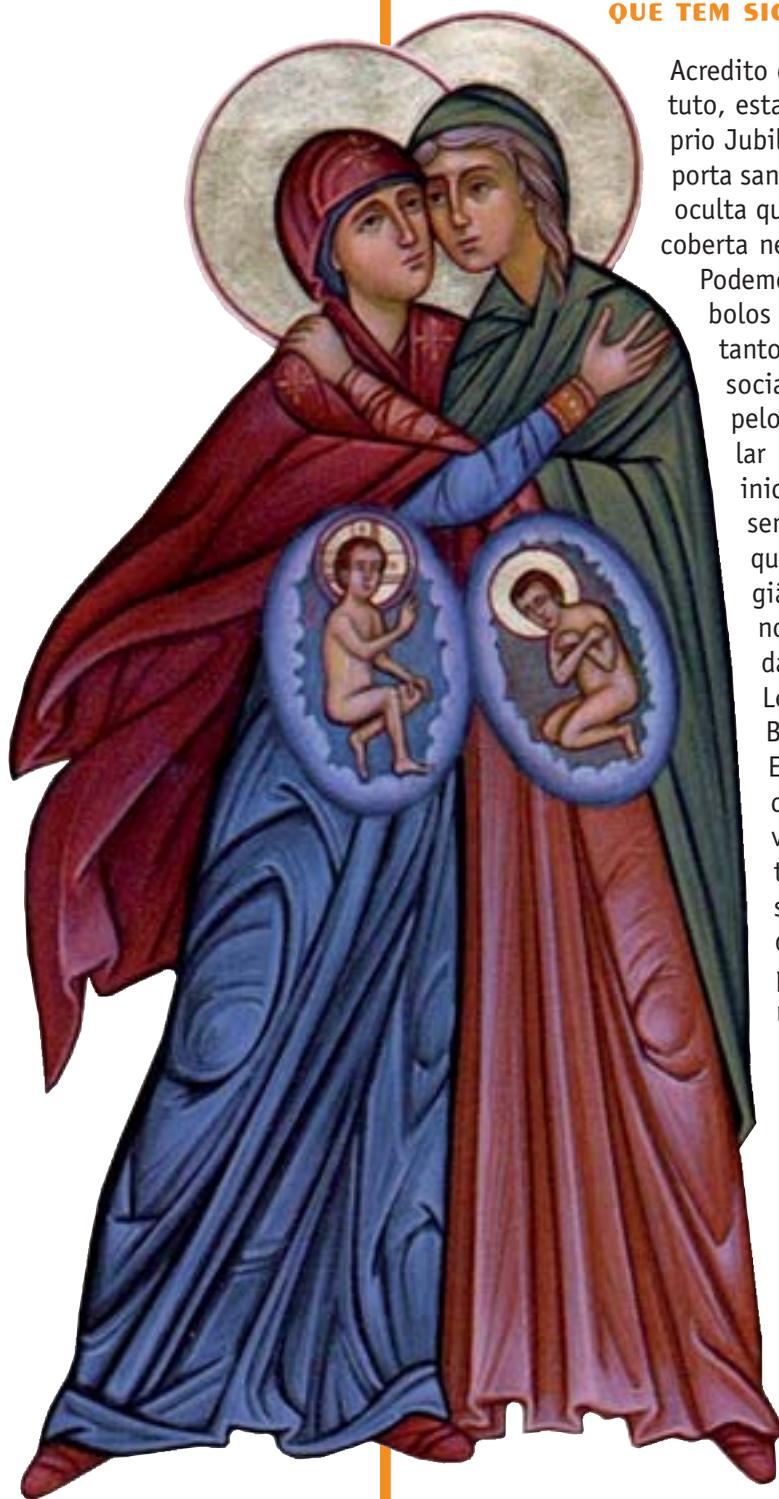
O significado original de tais bênçãos baseia-se no direito das pessoas, durante um tempo de perseguição, de se amparar em lugares santos. Este ano, o Papa Francisco acrescentou que essas indulgências

Abertura da Porta Santa da Catedral de Bangui, República Centro-Africana



não se limitam às portas de Roma, mas podem ser obtidas em muitas dioceses de todo o mundo.

UMA FRONTEIRA OCULTA QUE TEM SIDO DESCOBERTA



Acredito que, em muitos aspectos, como Instituto, estamos também próximos do nosso próprio Jubileu especial de 2017. Não temos uma porta santa na Casa Geral, mas há uma fronteira oculta que tem sido lenta e gradualmente descoberta nesses três anos que antecedem 2017.

Podemos estar cientes dos conhecidos símbolos *Montagne, Fourvière e Lavalla*. No entanto, existem também ícones marianos associados a esses temas, compartilhados pelo Ir. Emili Turú, em 2012, na sua circular “*Deu-nos o nome de Maria*”. A parte inicial do triênio, ‘*O Ano Montagne*’, apresenta o tema da **Visitação**. Como Maria, que se transferiu das planícies para a região montanhosa para visitar Isabel, a nossa reflexão combina com a história da visitação de Marcelino à colina de Le Bessat para encontrar o jovem João Batista Montagne.

Estes momentos de mudanças significativas para Maria e Marcelino nos convidam a considerar a mudança da nossa tradicional interpretação da nossa missão entre os jovens. Este movimento do nosso ponto de vista habitual nos propicia uma visão mais clara das formas contemporâneas de se envolver com os jovens mais vulneráveis hoje.

RECUPERAR A VISÃO

Como a cura do cego, que a princípio viu as árvores como figuras borradas movendo-se, a clareza da visão foi surgindo gradualmente para ele. Depois de recuperar a visão, Jesus instruiu o homem curado a não voltar para a aldeia. Ao ter atravessado o

limiar para a visão, sua vida já não podia mais ser vivida no confinamento limitado da cegueira: *nova visão significa novas pastagens* (Mc 8, 22-26).

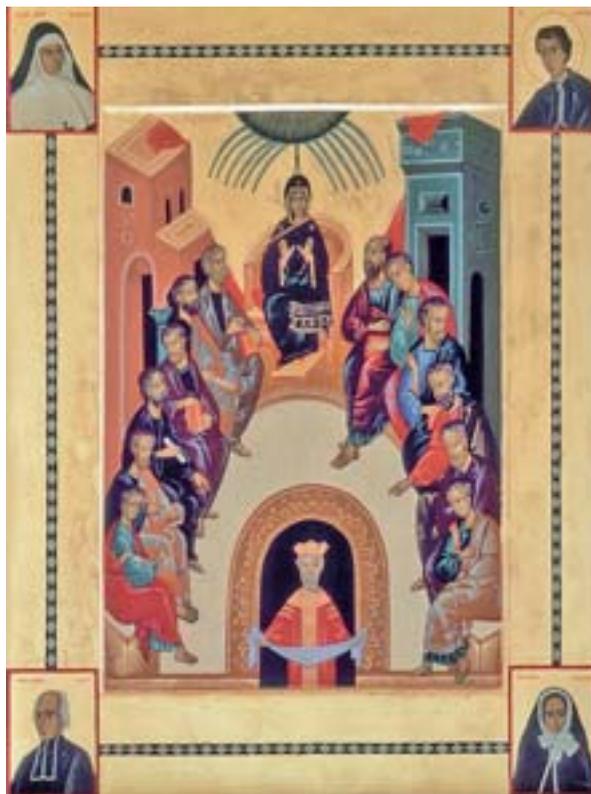
Para nós, essas pastagens são as dioceses ao redor do mundo onde nos dedicamos aos jovens e tornamos Jesus conhecido e amado, assim como nas novas terras onde Jesus precisa ainda ser reconhecido.

UMA NOVA COMUNHÃO DE IRMÃOS E LEIGOS MARISTAS

A segunda parte do triênio focaliza o símbolo de **Fourvière** com o ícone mariano de **Pentecostes**. Esses momentos Maristas e Marianos contêm os temas centrais da *Fraternidade e Comunidade*, que libertam nossa imaginação para a Vocação Marista hoje. Em 1816, a promessa foi feita numa fraternidade de vários jovens no sentido de formar uma sociedade de Maria (Marista). O XXI Capítulo Geral continuou a nos conchamar para uma nova comunidade de irmãos e leigos maristas, orientando-nos para um sentido mais profundo de fraternidade contemporânea e nos encorajando a definir nossa identidade expressa por nossas vidas como Irmãos e Leigos Maristas. Há muita energia investida hoje onde homens e mulheres articulam princípios sólidos para ser Maristas, criando dessa forma uma nova promessa à qual todos somos convidados.

VIVEMOS COM NOVOS CORAÇÕES

O Capítulo geral de 2001 optou por **Escolher a Vida**. O Capítulo Geral seguinte, em 2009, desejava **Corações Novos para um Mundo Novo**. Esses momentos significativos de nosso Instituto começaram em situações decisivas, quando deixamos um jeito de ser e assumimos outro. Escolhemos a vida e vivemos com novos corações. Esses momentos são fronteiras que dividem mundos de emoções e muitas vezes só se tornam visíveis quando os cruzamos. Essas passagens se tornam as fronteiras que dividem o nosso passado e o futuro. Assim, não podemos voltar para onde estávamos, na me-



da em que mudamos e já não somos mais as pessoas que atravessamos.

Talvez o ícone mariano associado a La Valla, o símbolo final do triênio, seja decisivamente apropriado – **a Anunciação** –, o momento em que a jovem Maria está profundamente perturbada pelo convite do Mistério Divino.

“COMO ACONTECERÀ ISSO?” (Lc. 1, 34)

Estamos no limiar da Anunciação, momento em que podemos tomar a decisão de abandonar a segurança de nossos hábitos e rotinas para um espaço merecedor da grandeza de *nossa espiritualidade*. *Esse é o espaço limiar* em que responder com fidelidade, verdade e generosidade nos levará a verdadeiras pastagens.

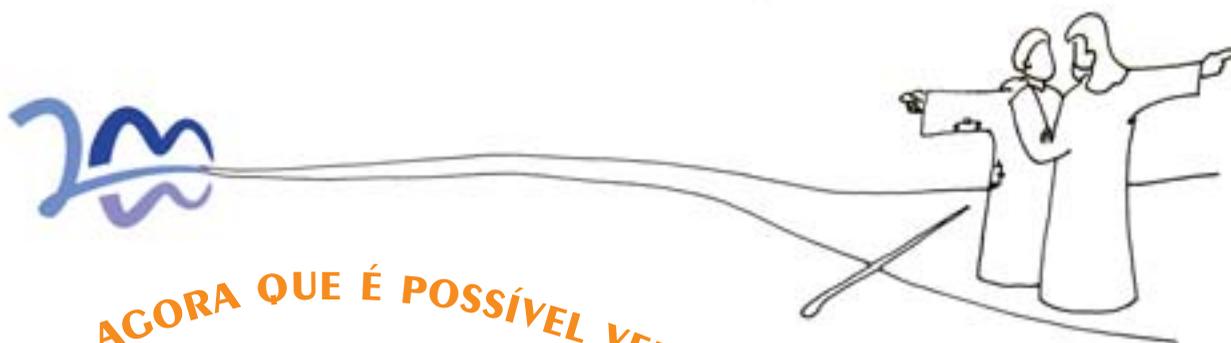
O Secretariado Irmãos Hoje oferece um curso para irmãos que têm entre 55 e 65 anos de idade. É um programa desenvolvido para pessoas em período de transição em seu ministério profissional. O título

espanhol desse curso é UMBRALES (LIMIAR). O título em inglês é TRANSITION. Sendo o inglês minha língua, devo humildemente reconhecer que em espanhol o conceito é mais forte e preciso. TRANSITION parece um termo pálido, impessoal, funcional e automático comparado a LIMIAR, que cria um significado mais profundo, pessoal, afetivo e deliberado. Imaginemos o *Magnificat* de Maria escrito como se fala hoje em dia: “*Não consigo tomar uma decisão. Estou em um momento de transição. Sou prisioneiro do emprego, dos relacionamentos, do trabalho doméstico...etc.*”

Em inglês, a origem de ‘*threshold*’ se refere ao processo de separar o grão da casca ou da palha quando o cereal é peneirado. Junto com o significado atual de ‘entrada’, ‘travessia’, ‘fronteira’ e ‘início’, o sentido profundo de cruzar o limiar seria o de tirar a casca e obter o grão. Esse processo implica o abandono do que era valioso, mas dificulta agora o nosso crescimento. Nesses dois séculos de evolução como Instituto, é ainda emocionante que continuemos a descobrir a riqueza que nos aguarda quando atravessarmos o limiar.

Como o Papa Francisco que fez a abertura deste Ano Jubilar longe de Roma, nosso próximo Capítulo Geral não será na “Cidade Eterna”. A bênção de nosso Ano Jubilar está em cada diocese onde nos atrevemos a entrar. Prepare-se para cruzar o limiar -- não haverá volta.

Atravessar essas portas santas pode talvez não ser um ritual tão antiquado assim!



AGORA QUE É POSSÍVEL VER...

NÃO SE PODE VOLTAR ATRÁS



MARIA, AURORA DOS NOVOS TEMPOS

*Maria, aurora dos novos tempos,
dou-te graças porque sempre
fizeste tudo entre nós,
e assim continua sendo até o dia de hoje.
Ponho-me confiadamente entre tuas mãos
e me abandono à tua ternura.*

*Confio-te também cada uma das pessoas
que, como eu, se sentem privilegiadas
em levar teu nome.*

*Renovo neste dia minha consagração a ti
E também minha firme vontade
de contribuir na construção de uma Igreja,
reflexo de teu rosto.*

*Tu, fonte de nossa renovação,
acompanhas minha fidelidade,
como acompanhaste a dos que nos precederam.
Neste caminho para o bicentenário marista,
sinto tua presença junto a mim
e por isso te agradeço.*

Amém.

Lucy Tereza



maristas **2017**
um novo começo

